FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1962 ANO 41.º — NÚMERO 14 100

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM MONUMENTO EM ANGOLA

Reveste-se de especial significado a inauguração em Nova Lisboa, no próximo mês de Agosto, de um monumento a Norton de Matos. A homenagem prestada a um dos mais ilustres militares e colonialistas da nossa história contemporanea representa um acto de justiça e um testemunho de gratidão a quem foi, acima de tudo, patriota desassombrado e inconfundível servidor do interesse nacional. O nome de Norton de Matos ficou indissoluvelmente ligado á previdente criação daquele valioso centro urbano de Angola e ao surto de progresso que, depois da sua passagem por ela, varreu a nossa província ultramarina da África Ocidental. De tal maneira se identificaram o homem e a terra, que é impossível separar a glória do primeiro do destino da segunda.

Norton de Matos, que ali foi governador-geral e alto comissário, teve no seu desenvolvimento e actualização um papel inconfundível. Dedicou-lhe, generosamente, a sua inteligência, que era grande, e

(Continua na 3.ª página)

Envergando um sumptuoso vestido «Chez Jacqueline», esta mulher casou-se hoje em Montmartre. Trata-se da conhecida Coccinelle — a mulher que foi homem. (Ler notícia na ultima página)

Sob uma temperatura glacial, nas margens do lago de Genebra, os fotógrafos, munidos de teleobjectivas, aguardam a chegada dos helicópteros que transportarão, para o Hotel do Parque, os delegados á conferência de Évian. Vejam-se as estalactites de gelo no gradeamento junto á margem do lago e repare-se na posição dos fotógrafos que parecem enfrentar, com os seus «canhões» fotográficos, a sentinela que empunha uma pistola-metralhadora

KRUCHTCHEV ANUNCIOU o lançamento de novo satélite

MOSCOVO, 16.—Foi hoje lançado novo satélite artificial russo, que há três horas circula em torno da Terra — anunciou o presidente do Conselho da U. R. S. S., Kruchtchev, ao falar num comício de propaganda eleitoral.

O satélite foi lançado com vista ao prosseguimento do programa soviético de pesquisas no espaço exterior — segundo anuncia a agência «Tass».

Observadores julgam que o engenho não seja tripulado. — (A. N. I. e R.).

AOS 98 ANOS VAI CASAR-SE mais uma vez

MESSINA, 16 — A despeito dos seus 98 anos de idade, Michele Latino, residente em San-Marco-D'Alunzio, projecta casar-se uma vez mais, agora com uma «donzela» de 72 anos, cuja mão pediu oficialmente.

Latino explicou aos amigos: «Sem duvida, já vivi muito, mas não sou um velho. Casei-me várias vezes e tive 22 filhos. A minha primeira mulher faleceu há tantos anos que nem sequer consigo lembrar-me do seu rosto. Quanto aos filhos, morreram ou andam pelo mundo... Mas aposto que em San-Marco-d'Anunzio não se conta um só rapaz cujas energias e vitalidade se comparem ás minhas...». — (F. P.).

Jânio discursou pela TV atribuindo a sua demissão a um conluio contraditório entre capitalistas e comunistas

SÃO PAULO, 16. — Jânio Quadros, o ex-presidente do Brasil, proferiu ontem pela Televisão paulista um discurso, que era aguardado com grande expectativa.

«A minha demissão foi o resultado de uma conspiração tramada pela aliança contraditória dos grandes interesses económicos e dos comunistas», — declarou nomeadamente Jânio Quadros.

Nos primeiros vinte minutos do discurso, descreveu em cores sombrias a situação financeira do país quando assumiu a presidência, com um «déficit» de 440 biliões de cruzeiros.

Falava só, no estudio da TV. Os jornalistas e alguns correlegionários que o aguardavam na emissora não foram autorizados a entrar no estudio.

«COTINUAREI A LUTAR»

Jânio Quadros não deu detalhes sobre as razões da sua espectacular demissão em Agosto passado. Tão pouco deu indicações sobre os seus planos de futuro, limitando-se a dizer: «Devemos ajustar as nossas estruturas económicas, sociais e políticas de forma a sincronizar o Governo com o povo».

A propósito da sua retirada, afirmou que «forças ocultas» tinham atacado a política externa do Brasil e que o Congresso se tinha recusado a aprovar os seus projectos.

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

EDUCAÇAO FÍSICA E DESPORTO

Não está provado que o problema da educação física em Portugal seja um problema de estádios. Dá-se até o paradoxo, apontado há dias no «Diário de Lisboa» por um professor de educação física, de que, à medida que se têm multiplicado os estádios, têm diminuído as qualidades físicas da juventude, como se verifica pelo «abaixamento dos mínimos das provas dos exames de admissão à Escola Naval e à Academia Militar (em relação a exigências estabelecidas há trinta anos, pelo menos)». Nada deixa supor, também, que os estádios existentes não cheguem para albergar as massas desportivas que costumam assistir às provas de competição. Por outro lado, na medida em que aumentam os estádios para satisfação dos espectadores do futebol profissional, desaparecem os campos de jogos destinados aos praticantes amadores dessa modalidade. «O número de sócios-espectadores de clubes desportivos — prossegue o citado professor — cresce em progressão geométrica, ao passo que o número de sócios-praticantes nem sequer atinge a progressão aritmética». Isto é sintomático e significativo. A' prática salutar e robustecedora dos exercícios físicos, que contribuem para aumentar a beleza e o vigor da raça, prefere-se a prática desordenada e esgotante dos jogos de competição, que criam no público rivalidades doentias e nem sempre proporcionam uma melhor preparação atlética aos que neles tomam parte. O problema consiste, quanto a nós, em fomentar mais educação física e menos competição desportiva. Não nos parece, portanto, que o projecto de um novo Pavilhão dos Desportos se possa incluir entre os de maior necessidade numa capital como Lisboa, onde não há ainda um Teatro Municipal e onde tanta gente vive em bairros clandestinos e em condições que deixam muito a desejar. Não haverá, realmente, outros problemas mais urgentes a resolver e outras obras em que o dinheiro pode ser mais bem aplicado do que num novo Pavilhão dos Desportos? Para que se há-de insistir em cordas de viola, quando tantos se alimentam de pão bolorento?

VISADO PELA CENSURA

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

Como em todos os países do Mundo, na Russia, também os «pescadores de domingo são aos milhares. Simplesmente, no Inverno, colocam-se sobre a própria superfície gelada dos cursos de água, onde abrem buracos com auxílio de brocas.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 18 de Março, será cortada a corrente nas Zonas abaixo indicadas.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado, mas vemo-nos obrigados a fazê-lo para assegurar a continuação do fornecimento de energia eléctrica em condições de satisfazer as necessidades crescentes dos nossos consumidores.

1.ª ZONA — Bairro da Encarnação, Ruas 24 e 26, Rua dos Lojistas, e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua Fábrica da Pólvora e Avenida de Ceuta (parte). (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua Sete Moinhos, Rua Arco do Carvalhão (só rede aérea), Rua Maria Pia (só rede aérea) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua Pascoal de Melo n.os ímpares entre Jardim Constantino e Largo Dona Estefânia. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **ALGÉS:** Rua da Piedade, Rua 5 de Outubro e Rua Bernardino de Oliveira. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — **AMADORA:** Avenida da Republica, Rua Elias Garcia do n.º 225 ao 249, Rua Guilherme Gomes Fernandes, Rua Heliodoro Salgado, Rua 1.º de Dezembro (parte). (Das 8 ás 15 horas).

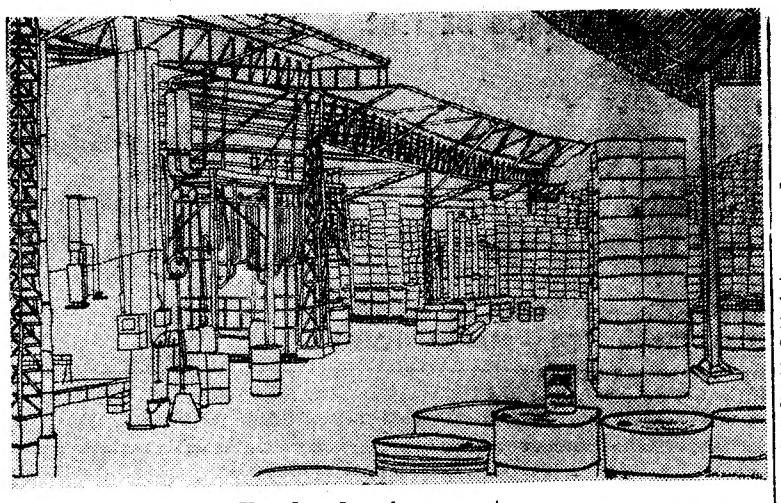
7.ª ZONA — Toda a zona industrial e camarária entre MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linhas 101-102). (Das 7 ás 14 horas).

8.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** Rede de Baixa Tensão do CARREGADO. (Das 7 ás 12 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** SOBRALINHO. (Das 8 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **ALHANDRA:** Rua França Borges, Largo Moisés do Carmo, Rua 5 de Outubro (parte) e Rua Duque da Terceira (parte). (Das 8 ás 15 horas).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.



Um dos desenhos expostos

MOTIVOS PETROLÍFEROS

NUMA EXPOSIÇÃO PLÁSTICA ORGANIZADA PELO MOBIL CLUBE

Foi bem recebida a ideia do Mobil Clube ao convidar alunos da Escola Superior de Belas-Artes a inspirarem-se na actividade comercial e industrial da Mobil Oil Portuguesa — e, tanto assim, que hoje será ali inaugurada uma exposição dos jovens pintores Maria da Conceição Veloso Salgado, Maria Amália Freire Rodrigues e José Candido, a qual bem testemunha uma captação interessante e original.

Por intermédio da Divisão de Relações Publicas da Mobil Oil Portuguesa foi convidado o professor de pintura da Escola Superior das Belas-Artes, Manuel Lapa, a interessar-se pelo projecto e a indicar alunos seus com mais possibilidades de corresponderem ao convite que lhes ia ser feito. Escolhidos os alunos, estes deslocaram-se, por cinco vezes, a Cabo Ruivo, em visitas de estudo e de trabalho — e naquele local tentaram uma visão nova das instalações da Mobil.

Os três artistas participam na exposição com 23 trabalhos, têmperas, aguadas e desenhos á pena, alguns dos quais tratam os mesmos temas através de técnicas diferentes.

Todos os quadros da exposição foram adquiridos pela Mobil Oil Portuguesa, que os destina, fundamentalmente, á decoração de salas e gabinetes dos seus escritórios.

O certame estará patente ao publico, das 18 e 30 ás 20 horas, até ao dia 23 do corrente (sábado e domingo: das 14 ás 20 horas), sendo livre a entrada.

SEMANA DO TURISMO ALEMÃO

No Secretariado Nacional da Informação continuaram hoje os trabalhos da Semana do Turismo Alemão, organizada pelo Skal Clube de Lisboa.

A's 18 horas, o sr. Daniel Constant profere, na sala de cinema daquele departamento, uma palestra sobre turismo português e alemão, finda a qual serão projectados alguns filmes elucidativos.

A CIDADE

Trânsito vedado

por motivo de obras

Por motivo das obras de assentamento da canalização para abastecimento de água a vários fontanários, serão vedadas ao transito de veículos, a partir de segunda-feira e por 15 dias, a Azinhaga do Ferrão, entre o Largo das Conchas, a Azinhaga dos Alfinetes e a Azinhaga da Salgada, entre a passagem superior do caminho de ferro e o Largo das Conchas.

Pelos hospitais

A BICICLETA CONTRA O CANDEEIRO — O cantoneiro da Camara Municipal de Lisboa, António Frade Félix, de 29 anos, residente na Rua Padre Cruz, quando circulava de bicicleta na Rua Vale de Santo António, embateu com um candeeiro, pelo que ficou muito contuso. Transportado ao Hospital de S. José, baixou á sala de observações.

COLHIDO POR CAMIONETA — Uma camioneta de carga, na Aldeia da Gavinha, Alenquer, atropelou o jornaleiro Adriano Ferreira, de 61 anos, ali residente. Com ferimentos vários, ficou internado no Hospital de S. José, para onde foi conduzido.

VENENO NA BOCA DA CRIANÇA — O pequenino António José Mendes Nunes, de 2 anos, da Azinhaga do Reguengo, Charneca, bebeu, na inocência da sua idade e ante o descuido de quem por ele olhava, tintura de cevadilha, própria para matar ratos e insectos parasitários. Em estado grave, recolheu ao Banco do Hospital da Estefania.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): três capacetes da construção civil, uma nota do Banco de Portugal, um saco de plástico com artigos sanitários, um chapéu de feltro, um porta-moedas em plástico com determinada quantia, um livrete de circulação, n.º LL-97-10, pertencente ao sr. Máximo Silvério da Assunção Silva; vários documentos, entre os quais um de arrendamento de uma loja; o bilhete de identidade do sr. José Augusto Machado de Oliveira, uns óculos graduados, uma chapa de automóvel com o n.º DG-21-41, um par de luvas e outras desirmanadas e diversas argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: chapéus de chuva, luvas, sombrinhas, um volume do «Anuário da Província de Moçambique», uma pasta com roupas para homem, duas latas com tinta, uma pasta com talheres e um tampão de roda de automóvel, sobrescritos com radiografias em nome da sr.ª D. Maria Julieta Gonçalves Coelho, e um aparelho de T. S. F.

A VISITA de um alto funcionário ao Iraque

Encontra-se em Portugal, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, o director da construção do Ministério das Obras Publicas do Iraque, eng.º Nouradeen Mahyadeen, que vem visitar obras e estudar a orgânica dos departamentos nacionais da engenharia civil.

Esteve já no Laboratório de Engenharia Civil, Reitoria da Universidade de Lisboa, Cidade Universitária e Estádio da Luz.

Amanhã, prosseguirá as suas visitas, devendo deslocar-se ainda a Coimbra e ao Porto, assim como a algumas barragens e obras de construção civil.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NAS 1000 ROTAS A JACTO DA BOAC À VOLTA DO MUNDO

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION
E SUAS ASSOCIADAS

A BOAC sabe o seu caminho à volta do mundo - e sabe também como cuidar de si durante o seu voo. Com os melhores e mais rápidos aviões a jacto da BOAC e o mais amigável e atencioso pessoal de cabine, cada momento do seu voo será um prazer. Assim, se gosta dum serviço cheio de conforto que lhe dá tudo desde Coca Cola a Caviar, ou desde fósforos às mais variadas revistas (e quase tudo o mais que lhe apeteça pedir) dirija-se ao escritório mais próximo da BOAC ou ao seu Agente de Viagens.
E deixe a BOAC responder à chamada mundial.

NO MUNDO INTEIRO
B·O·A·C
CUIDA DE SI

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION
E SUAS ASSOCIADAS

Linha de CASCAIS

NOVOS DIRIGENTES dos Voluntários de Algés

A assembleia geral da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Algés, que aprovou um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Srs. brigadeiro João António de Saldanha, Oliveira e Sousa (conde de Rio Maior), dr. José da Silva Mourão e Mário Augusto Mendonça Taborda. *Direcção* — Srs. Augusto Araujo de Campos Madureira, António da Silva Barradas, José Augusto de Almeida Nifo, Fernando Tavares Vieira da Silva e Miguel Joaquim Garcia de Oliveira, efectivos; Edgar Correia Broughton e Raul dos Reis Garcia das Neves, suplentes. *Conselho Fiscal* — Srs. Vítor Simões Berto, Gabriel Eduardo Garcia de Oliveira e Mário dos Santos.

EXPOSIÇÃO

«A Força Aérea em Angola»

No S. N. I., foi esta tarde inaugurada uma exposição de fotografias, denominada «A Força Aérea em Angola», da autoria do fotógrafo sr. José Monteiro, dos serviços da TAP.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Noites de Rasputine» e «Metropolitano no Espaço» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O preço da audácia» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «D. Camilo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 78-A (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B, Monte Estoril (Telef. 060085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Duas conferências do reitor da Universidade Pontifícia de Roma

No anfiteatro do 2.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o reitor da Universidade Católica do Sagrado Coração, de Milão, prof. Francesco Vito, proferiu uma conferência sobre o tema: «Sector privado e sector publico na economia moderna».

Presidiu o sr. prof. Costa Leite (Lumbrales), estando presentes os srs. profs. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa, Galvão Teles e Pedro Soares Martins; assistentes, alunos e muitas personalidades ligadas ás actividades económicas.

O prestigioso economista italiano, pelas 16 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, deu outra lição, esta sobre «A agricultura e a industria no desenvolvimento económico», que, como a anterior, despertou o maior interesse.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

UM MONUMENTO EM ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

a sua actividade, que era prodigiosa. Insensível ás críticas, apaixonadas ou insensatas, que o visaram, prosseguiu na rota traçada desde que, pela primeira vez, desembarcou em Angola até que a deixou, indelevelmente marcada pela sua acção de chefe e administrador. Esta fez-se sentir nos mais diversos ramos da vida local e, para além desta, nos vários sectores de que dependia o seu futuro. Os factos encarregaram-se de o justificar e, sob o peso da lição que fizeram avultar, se dissipou a névoa dos ataques que lhe dirigiram.

A obra de Norton de Matos em Angola, que tanto o prestigiou e engrandeceu a Província, seria impossível sem a orientação dada pela Republica, em seguida á sua instauração, á nossa política ultramarina de que ele foi, com Álvaro de Castro e Brito Camacho, em Moçambique, o mais alto e expressivo expoente. A criação do Ministério das Colónias foi o ponto de partida para uma vasta empresa reformadora e valorizadora do nosso património de além-mar, cujos resultados é hoje possível avaliar na sua impressionante grandeza. Completou-se a tarefa ingente da ocupação militar, iniciada na segunda metade do século XIX, e essa fase das campanhas ultramarinas foi ilustrada pelo valor e competência comprovada de Pereira de Eça, Massano de Amorim e Afonso de Cerqueira, entre outros. Durante a primeira guerra mundial foi preciso defender o Ultramar com coragem e decisão e os sacrifícios, consentidos para o conseguir, foram sem hesitação suportados pela Nação que tomou consciência do significado real que no nosso destino histórico tem o Ultramar português.

Passada a tempestade, confirmados os nossos direitos tradicionais em África na conferência da paz, em que Portugal esteve representado graças á nossa intervenção militar no conflito que Norton de Matos organizou contra a irredutível oposição de adversários miopes ou dementados, compreenderam os homens que estavam á frente dos destinos da Nação que esta entrara numa viragem de alcance histórico e para ela a orientaram, com clarividência e bom-senso. A criação do regime de Altos Comissários, em Angola e Moçambique, foi o lógico complemento da intervenção de Portugal na primeira guerra mundial e da valorização ultramarina ininterruptamente prosseguida desde 1911 com coragem e firmeza louváveis.

Norton de Matos ficou como símbolo dessa política, que exigiu sacrifícios e suscitou incompreensões e resistências que, se perturbaram a sua trajectória, não bastaram para anular os seus efeitos dignificantes. Reler as páginas emocionadas e vibrantes que nos legou em alguns dos seus livros que são o depoimento definitivo do seu pensamento — «A província de Angola», «África Nossa», «A Nação Una» — é evocar o seu patriotismo e o seu amor ao Ultramar, ambos servidos por um temperamento excepcional de homem de acção. Nenhuma oportunidade melhor para o fazer do que esta em que, sobre a sua obra gigantesca, paira a sombra de perigos que tanto e tão inteligentemente procurou prevenir e afastar.

HOMENAGEM

a um administrador da Companhia Europeia de Seguros

Esta tarde na Companhia Europeia de Seguros é homenageado o administrador sr. Robert Gigot que em breve vai fixar a sua residência na Suíça.

Aproveitando a oportunidade da passagem do aniversário natalício do sr. Gigot, o pessoal da companhia faz-lhe entrega de uma jarra de prata lavrada

À homenagem se associaram a administração, por intermédio do sr. Manuel Fragoso, e a filial do Porto por intermédio do sr. Cândido Luís de Moura.

REGRESSARAM aos seus países os agentes de viagens que nos visitaram

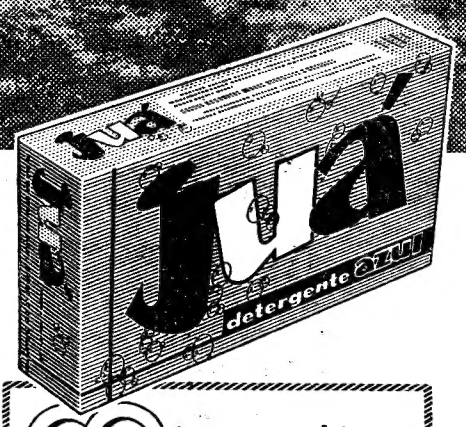
Os agentes de viagens finlandeses, noruegueses e dinamarqueses que há dias se encontravam de visita ao nosso País, em cumprimento de um plano de captação das correntes turísticas do Norte da Europa para Portugal, deixaram hoje, pelas 9 horas, a nossa capital, e seguiram por via aérea para os seus países.

ASSEMBLEIA GERAL da Ordem dos Advogados

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral ordinária da Ordem dos Advogados. A assembleia apreciou o relatório e contas relativos ao exercício de 1961, aprovando esses documentos.

ROUPA ALEGRE, FRESCA E SAUDÁVEL
CORADA PELO SOL
PERFUMADA PELA NATUREZA

pode agora obtê-la em sua casa lavando com JUÁ o maravilhoso pó azul que aviva as cores.



...e na loiça que maravilha de brilho!

Juá a lavar... é sol a corar!

HOJE! ESTREIA MEMORÁVEL
DA MAIS ALTA EMOÇÃO

UM FILME
PRODIGIOSO
DE INEXCEDÍVEL
GRANDIOSIDADE!
QUE
FILMES CASTELLO LOPES
E OS CINEMAS

O CONDE DE MONTE CRISTO

(LE COMTE DE MONTE CRISTO)

DYALISCOPE
EASTMANCOLOR

CONDES — ÀS 21,45

ROMA

APRESENTAM ORGULHOSAMENTE
À APRECIAÇÃO DO PÚBLICO!

Realização fulgurante de
CLAUDE AUTANT-LARA

DA IMORTAL OBRA DE
ALEXANDRE DUMAS

LOUIS JOURDAN
NA FIGURA GIGANTESCA DE
EDMOND DANTÈS / MONTE-CRISTO

YVONNE FURNEAUX *(MERCEDES)* · **HENRI GUISOL** *(O ABADE FARIA)*
PIERRE MONDI *(CADEROUSSE)* · **BERNARD DHÉRAN** *(PROCURADOR VILLEFORT)* · **JEAN C. MICHEL** *(GENERAL MORTCERF)*

MAIORES DE 12 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE
— O Conde de Monte Cristo — CONDES e ROMA
— Todos morreram calçados — CAPITÓLIO
— Carne da minha carne — EDEN

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O PRESIDENTE
JEAN GABIN, o maior actor do Cinema Francês no seu melhor filme de sempre!

POLITEAMA — Telef. 326385
A's 15, 18.30 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores de 17 anos)

ALVALADE
A's 15.15 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O PRESIDENTE
Um espectáculo humano, diferente, onde o drama e a comédia se fundem.
C/ Jean Gabin, Bernard Blier, Renée Faure

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O PREÇO DA AUDÁCIA
com Dana Andrews — Rhonda Fleming

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O maior êxito do ano e do Mundo
OS CANHÕES DE NAVARONE
Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15, 18 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Marlon Brando, Anna Magnani, Joanne Woodward
O HOMEM NA PELE DA SERPENTE
O mais escaldante drama de Tenessee Williams!
O filme principal começa a ser exibido, respectivamente, ás 15.30 — 18.30 — 22 horas.

ROMA
A's 21.45 (M. 12 anos)
UMA ESTREIA EMPOLGANTE
O CONDE DE MONTE CRISTO
Um filme prodigioso de inexcedível grandiosidade
Com Louis Jourdan—Yvonne Furneaux — Pierre Mondi

CONDES — Telefone 322523
A's 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
da mais emocionante história de todos os tempos
Em Dyaliscope e Eastmancolor
O CONDE DE MONTE CRISTO
Louis Jourdan — Yvonne Furneaux — Pierre Mondi — Henri Guisol — Bernard Dhéran
ATENÇÃO — Devido á sua metragem, as sessões terão início ás 14.45 — 18.15 e 21.45.

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA! SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!
A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
As grandezas e misérias de uma grande civilização
A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU
Alguma coisa de novo na história do espectáculo cinematográfico.

EDEN — Telefone 320768
Hoje ás 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
O filme excepcional em Tecnicolor
CARNE DA MINHA CARNE
com Troy Donahue e Connie Stevens
Uma rapariga que aprendeu a ter medo do amor...

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 21.30
(M. 12 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
TODOS MORRERAM CALÇADOS
Jamais a coragem dos pioneiros do Oeste americano foi abordada com tanta magnificência e emoção.
Com Errol Flynn — Anthony Quinn — Olívia de Havilland

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
OS ZOMBIES DE MORA TAU

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 12 anos)
A D A
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um dos mais extraordinários filmes do ano!
DO ALTO DA PONTE
com RAF VALLONE e Raymond Pellegrin

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O DIÁLOGO DAS CARMELITAS
Isoladas do Mundo pelos muros do carmelo... Elas viviam á parte da revolução que ensanguentava a França...
com Jeanne Moreau — Alida Vali

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O MILAGRE DOS LOBOS
com Jean Marais — Rossana Schiaffino

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
OS COSSACOS AVANÇADA PERIGOSA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A RAPARIGA DA MALA HOMEM SEM RUMO

ASTÓRIA FILMES

EDEN *APRESENTAM* ÀS 21.45 **HOJE**

A MAIS DESASSOMBRADA AUTÓPSIA QUE ALGUM DIA SE FEZ AO MUNDO MODERNO

CARNE DA MINHA CARNE

COM

TROY DONAHUE
CONNIE STEVENS
DOROTHY Mc GUIRE

ADULTOS

UM FILME DE DELMER DAVES, O REALIZADOR DE «ESCANDALO AO SOL» E «BONECAS DE CARNE»

UM TEMA APAIXONANTE QUE PROVOCOU DEZENAS DE PROCESSOS JUDICIAIS!

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

TECHNICOLOR

Atrás do reposteiro

- Alguns dos principais elementos do conjunto Brasiliana, que recentemente actuou no Casino do Estoril, ingressaram na companhia do Teatro Avenida, onde prosseguem, activamente, sob a direcção de Eugénio Salvador, os ensaios da revista em que este artista reaparecerá. Quatro bailarinos espanhois, ontem chegados a Lisboa, também foram incluídos no elenco.
- O original português que vai seguir-se á peça presentemente em cena no Trindade (e já se encontra em ensaios), é a peça «A rapariga do bar», de Olga Alves Guerra, que terá cenários de Mário Alberto.
- Não se confirma a vinda da artista da rádio e da televisão de Espanha, Maria Cofán, como atracção da revista do ABC.
- A partir da próxima terça-feira o artista brasileiro Badaró apresentará o seu espectáculo «Badaroscope», no palco do Teatro Maria Vitória, interrompendo, assim, a digressão que vinha fazendo pela província, com assinalável êxito.
- Os 15 anos de actividade do acordeonista Isidro Baptista vão ser comemorados com um espectáculo organizado por mestre Sedafim Gonçalves.

Ópera

em S. Carlos e no Coliseu

A ópera «Simão Boccanegra», de Verdi, será dirigida, esta noite, em S. Carlos, pelo famoso maestro italiano Carlo Felice Cillario, figura de primeiro plano no panorama musical europeu contemporaneo e chefe de orquestra tantas vezes aplaudido pelo nosso publico.

Carlo Felice Cillario, com uma carreira brilhante, formado pelo Conservatório de Bolonha e fundador da Orquestra de Camara daquela cidade, que dirigiu durante alguns anos, assim como espectáculos em todos os grandes teatros de Itália e em Wiesbaden, Chicago, Londres, Paris, Manchester, Buenos Aires, Milão. Um dos mais aplaudidos chefes de orquestra no Scala de Milão, Carlo Felice Cillario tem gravado inumeros discos, dirigindo as principais orquestras do Mundo e foi galardoado, em 1961, com o «Grand-Prix Gustave Charpentier», de Paris, para a melhor criação lírica.

Um grande elenco de cantores de reputação internacional interpretará o «Simão Boccanegra»: o célebre Tito Gobbi, a grande soprano Onelia Fineschi, Paolo Washington, Alfonso La Morena, Gian Piero Mastromei e Mariano Caruso; e ainda os cantores portugueses Alvaro Malta e Andrea Gaspar. Colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, o regista Enrico Frigério. «As «maquettes» dos cenários foram desenhadas por mestre Alfredo Furiga, que nelas tem um dos seus mais categorizados trabalhos.

(Continua na 9.ª página)

SÃO JORGE

ÊXITO ABSOLUTO

SEGUNDA SEMANA

MARLON BRANDO

ANNA MAGNANI

JOANNE WOODWARD

O HOMEM NA PELE DA SERPENTE

(THE FUGITIVE KIND)

O MAIS ESCALDANTE DRAMA DE TENNESSEE WILLIAMS UM AUTÊNTICO FESTIVAL NA ARTE DE REPRESENTAR

UMA NOVA LUZ INUNDA O ÉCRAN!

com MAUREEN STAPLETON • VICTOR JORY • ARGUM. DE TENNESSEE WILLIAMS E MEADE ROBERTS

Bas. na peça "ORPHEUS DESCENDING" de TENNESSEE WILLIAMS • REALIZ. SIDNEY LUMET • PROD. MARTIN JUROW

E RICHARD A. SHEPHERD • UM FILME UNITED ARTISTS

ADULTOS

TODOS MORRERAM CALÇADOS

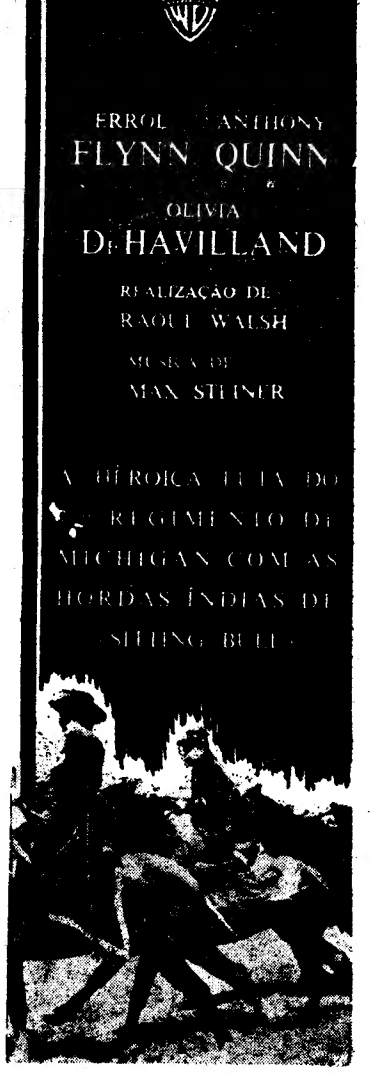
RIVUS APRESENTA

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE

CAPITÓLIO

15.30 — 18 — 21.30



ERROL FLYNN ANTHONY QUINN

OLIVIA DE HAVILLAND

REALIZAÇÃO DE RAOUL WALSH

MÚSICA DE MAX STEINER

A HERÓICA FUGA DO REGIMENTO DE MICHIGAN COM AS HORDAS ÍNDIAS DE SITTING BULL

NA SEVERA (Bairro Alto)

TODA A GENTE CANTA

IMPÉRIO

A's 18.30 (Adultos)

Grande êxito do novo cartaz do

TEATRO MODERNO DE LISBOA

HUMILHADOS E OFENDIDOS

segundo o romance de DOSTOIEWSKI

Devido á sua grande metragem o filme começa a ser exibido ás 15,40 — 18.05 e 21.40.

CONSAGRADO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA COMO UM DOS MELHORES FILMES DE SEMPRE

O PRESIDENTE

COM UMA CRIAÇÃO GIGANTESCA DE

JEAN GABIN

ENTRA HOJE POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

EM 2.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO

EM DOIS CINEMAS DE GRANDE LOTAÇÃO

SÃO LUIZ

ADULTOS
M/ 17 anos
M-G-M

ALVALADE

TIVOLI

AMANHÃ, ÀS 18 E 30

INAUGURAÇÃO DA 26.ª TEMPORADA

da

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Direcção: DR. IVO CRUZ

Solista: Maria Campina (piano)

1.ª Sinfonia — Bomtempo

I — Concerto para piano
Os Preludios } Liszt

PIANO PETROF — Casa Sassetti

Bilhetes à venda — Maiores de 6 anos

A URGÊNCIA DE DAR AO ENSINO UM CARÁCTER MAIS FORMATIVO E A NECESSIDADE DE SE CONSTRUIR UM HOSPITAL REGIONAL EM BRAGANÇA

FORAM ASSUNTOS FOCADOS NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Sob a presidência do prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, onde continua o debate, na generalidade, em conjunto, das propostas de lei sobre a reforma da Previdência e o estatuto de Saude e Assistência.

No período de antes da ordem do dia, falou o deputado António Santos da Cunha, que se ocupou da educação da juventude, problema que considerou doloroso e agudo. Disse que de «nada valem planos de fomento, estrondosos e benéficos êxitos de carácter financeiro e até social, realizações materiais que, na verdade, tanto têm engrandecido este País, se continuarmos a abandonar a nossa juventude». Afirmou que há que encarar o problema de frente e resolvê-lo sem tibiezas e ocupou-se da preparação da juventude escolar que frequenta o ensino secundário. Referiu-se á desagregação espiritual que se estende a um sector enorme da juventude, cujo problema — acentuou — é de vida ou de morte para a Nação.

Solicitou a revisão dos programas dos estudos secundários e disse ser necessário intensificar a formação e assistência religiosa dos liceus, sublinhando:

— É urgente que o Estado e a Igreja colaborem estreitamente neste ponto; não ignoramos a falta de clero com que a Igreja se vê a braços, mas, em nome das famílias cristãs e da juventude portuguesa — em nome da Pátria — apelamos para a inteligência e para a generosidade de quem pode dominar esta guerra que nos está sendo imposta.

O comendador António Santos da Cunha aludiu, depois, ao ensino da História e á orientação dada ás aulas de Filosofia; declarou que um dos vícios da organização do ensino é ter-se caido num monopólio do Estado que trouxe consigo a asfixia dos estabelecimentos de ensino particular e da Igreja. A propósito, fez amplas considerações sôbre a formação católica da juventude, após o que analisou as condições do ensino no Ultramar, entregue na sua maioria ás missões católicas e institutos missionários.

Apelo para uma reorganização do ensino português

A terminar, o deputado António Santos da Cunha chamou a atenção do Governo para os seguintes pontos:

«1.° — É urgente dar ao ensino um carácter mais formativo, para o que é imprescindível humanizar o estudo das várias matérias, ainda que a extensão venha a ser um pouco sacrificada. Urge olhar a sério pelas organizações educacionais e rever os seus processos e estruturas. O que há por aí em grande parte é apenas mistificação.

2.° — Intensificar e tornar mais permanente a assistência espiritual e religiosa dos liceus, tornando-se também imperativa a necessidade de aumentar o numero de aulas de religião e moral e promover para que se devotem inteiramente á nobre missão que lhes está entregue, os professores.

3.° — Reorganizar o ensino em ordem e dar plena realização aos princípios e soluções previstas pela actual Constituição; tornando-se urgente dispensar uma protecção eficaz ao ensino particular e da Igreja.

4.° — Reconhecer os diplomas passados por esses estabelecimentos na medida dos respectivos méritos, e é claro, com as devidas fiscalização e garantias. Sobre este assunto em outra oportunidade tratarei demoradamente o caso da Faculdade de Filosofia de Braga que tão altos serviços tem prestado á Nação e que tem forçosamente de ser alvo das atenções do Estado. A Faculdade de Filosofia de Braga tem um corpo de professores que não receia comparações. Tem representado mais do que uma vez o País, com alta dignidade, no estrangeiro. Mantém as melhores relações com as outras escolas. Se o Estado lhe der um pequeno auxílio depressa Braga terá um Centro Universitário, com proveito para todo o País. Braga sente-se justamente molestada o tratamento que tem sido dado áquela Faculdade e em breve representará perante as autoridades religiosas e o Governo com a energia que costuma pôr em todas as causas justas.

5.° — O ideal é que o ensino con-

(Continua na 10.ª página)

Um grupo de concorrentes prepara-se para prestar provas

Foram escolhidos

os solistas portugueses que participarão em Lisboa no concerto de encerramento do XVII Congresso Internacional das J.M.

No próximo mês de Abril, Portugal vai ser varrido por um verdadeiro sopro de juventude. Com efeito cerca de 600 jovens, representando 19 países, deslocar-se-ão a Lisboa a fim de participarem no 17.° Congresso Internacional das Juventudes Musicais.

E que bela oportunidade vai ser a de proporcionar á juventude portuguesa de todos os sectores um convívio estreito com essa verdadeira embaixada do Mundo que se desloca a Portugal! Os nossos jovens saberão, certamente, ser dignos anfitriões mostrando aos seus companheiros de outros países como é a nossa terra e a nossa gente.

Esse congresso, o segundo que se realiza em Portugal, será inaugurado no dia 23 de Abril, com uma sessão solene, no Palácio Galveias, finda a qual se fará ouvir o coro da Juventude Musical Portuguesa e um quarteto de camara composto por jovens estrangeiros, que apresentará, em primeira audição absoluta, a composição premiada no recente Concurso Internacional de Composição. Durante quatro dias os jovens farão várias visitas e participarão em vários actos, encerrando-se este congresso internacional no dia 27, á noite, com um concerto no qual colabora uma grande orquestra formada por mais de meia centena de jovens de vários países e oito solistas, quatro de violino e quatro de piano, que serão dirigidos pelo jovem maestro e compositor português Alvaro Léon Cassuto. Dos oito solistas que actuarão nesse concerto cinco serão portugueses.

No Tivoli, realizou-se esta manhã o concurso de provas publicas para escolha desses elementos.

Perante o juri, composto pelo sr. prof. Pedro do Prado, da Emissora Nacional; D. Maria Cristina Lino Pimentel, professor do Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional de Lisboa, e Antonino David, primeiro violinista-solista da Orquestra Sinfónica Nacional, compareceram 11 concorrentes, seis raparigas e cinco rapazes, sendo dois destes de Lisboa e todos os restantes do Porto. Dos 17 que se tinham inscrito, compareceram Maria Carolina Pimentel, Maria da Glória Estevés, Maria Isabel Vanzeller,

(Continua na 11.ª página)

OS DEPUTADOS FRANCESES VISITARAM O HOSPITAL e a Igreja de S. Luís

A comissão de parlamentares franceses, presidida pelo deputado Jean Debreay, que se encontram de visita ao nosso País, visitaram esta manhã o Hospital de S. Luís, no Bairro Alto.

Foram, ali recebidos pelos membros do conselho de administração, srs. Sanperre, Carte, Bettencourt e Lecueux, pelo corpo clínico e demais pessoal, que os acompanharam na visita ás instalações daquele estabelecimento hospitalar.

Os visitantes percorreram, também o anexo, onde ultimamente foram efectuadas importantes obras de remodelação.

Dali, seguiram para a igreja de S. Luís dos Franceses, onde foram recebidos pelo respectivo reitor, reverendo Joseph Jamet, e por outros sacerdotes, que serviram de cicerones na visita ao templo e suas dependências.

Durante a tarde, os deputados franceses visitaram as Universidades Clássica e Técnica de Lisboa, sendo acompanhados pelos respectivos reitores.

O seu regresso a Paris está previsto para amanhã, de manhã.

Espera que o «ressuscitem»

um operário de cerâmica que tem a sua certidão de óbito numa Conservatória de Coimbra

COIMBRA, 16 — O caso não é único, mas vale a pena contá-lo para se ver as dificuldades que há em se provar que se está vivo, quando uma Conservatória do Registo Civil dá qualquer um por «morto».

A sr.ª Maria Efigénia Baptista, de Condeixa, casou, em Abril de 1939, na igreja de Santa Cruz, com o sr. João Cabral, de Figueiró dos Vinhos.

Actualmente, ele emprega-se na ceramica de Souselas e ela é operária de cartonagem. Ora, a sr.ª Efigénia, precisando de recorrer ás Caixas, apresentou-se na Conservatória do Registo Civil, a fim de que lhe passassem uma certidão. Imediatamente, lhe disseram que era «viuva» e, portanto, não podiam dar-lhe a certidão que pretendia. A sr.ª Efigénia caiu das nuvens. Tinha deixado o marido, de manhã, com óptima saude, quando ele se dirigia para o trabalho. Ficou aflita. Que não, que era «viuva» há já bastante tempo.

— O sr. João Cabral, que era seu marido, morreu na Guarda, em 1960.

— Mais essa!... — e a sr.ª Efigénia até teve vontade de rir.

Que era engano, que o seu homem estava vivo, que précisava urgentemente da certidão... mas nada conseguiu, a não ser uma grande arrelia.

Quando chegou a casa, contou o sucedido ao sr. João Cabral, que, por sua vez, ficou espantadíssimo com o disparate «lá dessas papeladas da repartição». E, meteu as pernas ao caminho até á Conservatória.

— Ora aqui está o «morto». Eu sou o João Cabral.

Mas, se o respectivo empregado acreditou, a verdade é que o que diz o «papel» não pode contradizer-se. Esclareceram-no de que a sua «morte» se verificara no Sanatório Sousa Martins, na Guarda e o respectivo óbito estava registado. Não havia, por enquanto, nada a fazer. Mas de pouco serviu ao sr. Cabral estar ali, vivo e saudável, pois não lhe passaram a certidão de casamento. Agora, espera que o «ressuscitem» para a obter e, entretanto, está a ficar com a sua vida prejudicada. Quando é que a «burocracia» concordará em considerar com vida um homem que está vivo, passando-lhe um documento que lhe faz imensa falta?

Resta saber quem será o verdadeiro morto, que continua «vivo» nas conservatórias...

AO MINISTRO DO ULTRAMAR passam a competir todos os actos

do Governador-Geral da India

Uma portaria publicada no «Diário do Governo» dá ao ministro do Ultramar, enquanto não estiverem em funcionamento os órgãos do Governo do Estado da India, a prática de todos os actos da competência do governador-geral com dispensa da audiência dos órgãos consultivos ou deliberativos.

A competência prevista compreende a administração do património de todos os serviços autónomos da província. O expediente corre pelas direcções-gerais.

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas.

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta. 253 — Telef. 24564

Tágide

APRESENTA

A mais elevada expressão do Fado na voz inconfundível de

ESTELA ALVES

Todo o encanto e magia dos ritmos brasileiros com

BRASIL SHOW

A atracção de folclore nacional

TRIO CRISTAL

(M/ 17 anos)

IMPOSTO SOBRE CONSUMO DE ARTIGOS SUPÉRFLUOS

Todos os livros e impressos, carimbos, para isenção

Folheto impresso com a alteração do decreto Lei 44.235 sobre este imposto cada, 2$50

Estão á venda nas Papelarias Emílio Braga, e suas Filiais, R. da Madalena, 42, Rua Alexandre Herculano, 11-C e Av. de Roma, 10-E

Aos revendedores: — Enviamos para a província, contra reembolso

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças; com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55

RUA AUGUSTA, 204

ovas

s

gueses

isboa

mento

das J.M.

ros países co-
a nossa gente.
egundo que se
será inaugu-
bril, com uma
lácio Galveias,
ouvir o coro
al Portuguesa
mara compos-
angeiros. que
neira audição
ição premiada
Internacional
te quatro dias
rias visitas e
s actos, encer-
sso internacio-
com um con-
ra uma gran-
por mais de
ens de vários
s, quatro de
piano, que se-
vem maestro
guês Alvaro
o solistas que
to cinco serão

se esta manhã
s publicas pa-
mentos.
posto pelo sr.
o, da Emisso-
a Cristina Li-
sor do Curso
Conservatório
Antonino Da-
ista-solista da
Nacional, com-
rentes, seis ra-
es, sendo dois
dos os restan-
que se tinham-
m Maria Ca-
ria da Glória
el Vanzeller,

página)

NFANTIL»

lizada em
nças, com
pédica
NÇAO, 55
A, 204

A história emocionante da brasileira

que surpreendeu todo o Mundo com a mais viva descrição da miséria humana

Neste momento, gemem os prelos em quase todos os países do Mundo, numa ansia febril de revelar o mais espontaneo e extraordinário documento da vida miserável dessa sub-humanidade que vive nos rostos da outra sociedade. Passa-se a letra de forma o «diário» de uma mulher negra, que viveu todas as desgraças do destino da gente pobre, na promiscuidade de um bairro de lata — esses degradantes bairros que são o cancro das grandes cidades. Chama-se ela Carolina Maria de Jesus, «enterrada» durante quarenta anos numa favela de São Paulo e que soube, da forma mais simples, brutal e expressiva, descrever a existência dos seus companheiros de desgraça, em apontamentos vividos e reflexões profundas, como o que de melhor escreveram os que se debruçavam sobre esse mundo de fome e miséria.

Foi um acaso que a «desenterrou», ao ser anunciado o seu casamento com Jorge Mendonça Henriques, professor da Escola de Belas-Artes de Santiago do Chile — o que noticiámos há dias. Mendonça Henriques descrobriu-a ao passar pela favela. Apaixonou-se e vai casar. Um jornalista foi ali, quando soube do *noivado* e descobriu, por sua vez, numa barraca de tábua e lata, uma mulher extraordinária e, dentro do tugurio, um monte de cadernos.

«Não me macem mais, senão ponho isso no meu caderno» — dissera a Carolina de Jesus. E era precisamente ali, nesses cadernos feitos de restos de diários escolares atirados para os caixotes do lixo, que um destino singular e dramático se desvendava ao Mundo.

O jornalista e o professor editaram o «diário», que havia de transformar aquela mãe negra na escritora brasileira mais lida e discutida.

Durante quarenta anos, Carolina de Jesus levou uma vida de fome e desgraça; vadia, pedinte, mãe donzela de três filhos, arrastando o seu destino entre uma barraca de lata e restos de tábua e caixotes do lixo, onde rebuscava alimento para si e seus meninos. Mas o mais surpreendente é que Carolina de Jesus sentia em si uma chama de humanidade que lhe proporcionava observar tudo quanto se passava á sua volta — ardia-lhe, intensa, uma acuidade de sensibilidade que essa existência miserável e desgraçada não embotava. E escreveu, dia a dia, num infantil caderno escolar, o que sentia e via. A vida «sepultada» da favela ia tendo a sua cronista sincera. Os cadernos foram-se enchendo de uma escrita primária, a traço de lápis, tomando o vulto e as dimensões universais do «diário da gente pobre». Este, por um acaso, foi descoberto, depois publicado, em edições sucessivas, surpreendendo a crítica e o publico. E, em um mês apenas, cem mil exemplares passam, de mão em mão, em todo o Brasil

O Mundo tem, então, conhecimento deste extraordinário caso. A crítica coloca o «Quanto de despego» ao nível do que de semelhante escreveram Jorge Amado e Máximo Gorki. Se é certo que ainda não é possível inferir da projecção universal deste confronto, pode, desde já, perguntar-se se o autor de «Gabriela, cravo e canela», ou o de «Mãe» teriam podido, alguns dias e durante quarenta anos, viver a fome e destino das favelas, na promiscuidade duma sub-humanidade, que Carolina de Jesus descreveu, numa narração presente acompanhada por reflexões filosóficas e experimentadas sobre a miséria. Num estilo incisivo, ás vezes irónico, com pormenores de confidência amargurada, indo á pincelada sensual e á descrição brutal, Carolina de Jesus faz a autópsia do lixo, do monturo, da fome «amarela», das cenas degradantes, que aparecem como um sincero e espontaneo documento dostoiesvskiano.

Os trinta e cinco cadernos do «diário» de Carolina constituem o grito mais vibrante e a história mais humana da miséria, a grande epopeia da gente pobre.

As gravuras que hoje publicamos dão, pela primeira vez, aos nossos leitores, uma antevisão da favela habitada por Carolina Maria de Jesus e a imagem dessa negra arrancada da miséria para a celebridade, da recolha do papel e do lixo á glória literária e, agora, senhora de Mendonça Henriques, o homem com quem casou e que está a traduzir a sua obra. E, também, este novo destino de uma mulher invulgar, dá á Carolina do pé descalço a auréola romantica de uma existência que parece arrancada a uma história comovedora, de um Dickens ou de uma Brönte. Nova ainda, filha de pais que não conheceu, foi criada de servir. Do quarto do patrão foi lançada na rua, com um filhinho nos braços. Começava o seu calvário que a deitava como lixo, para a barraca de uma favela da febril cidade de São Paulo. E ali começavam os quarenta anos de misérias de toda a espécie e fomes de todos os dias.

Mas a Carolina de Jesus não sofria apenas esse destino, via-o vivido pelos seus companheiros dessas barracas, construídas com trapo, latas e restos de tábuas velhas. E tudo isso ela foi escrevendo, com a sua letra imprecisa, em folhas de papel sujo, amarrotado, inutil aparentemente, que recolhia nos caixotes do lixo da grande cidade. Nesses papeis ficavam inscritos, a traço grosso de ponta de lápis, os mais expressivos, verdadeiros, sinceros e vividos testemunhos da miséria humana, o panorama exacto, inquietante, de uma subsociedade que se esquece.

Entretanto, sabemos que a excepcional e singular obra de Carolina de Jesus, também, vai aparecer em edição, em Portugal, devendo revelar um caso unico e de latitudes universais.

Carolina Maria de Jesus também foi menina e aspirou a ser mãe e a ter um lar, mas, depois do primeiro filho, não encontrou quem a quisesse com uma criança nos braços, a não ser numa barraca desse «quarto de despejo da cidade» que é a favela. E foi ali descoberta por um jornalista que não esperava encontrar a mais sensacional reportagem da sua vida, e revelar uma grande escritora.

Entre pedaços de tábuas e de latas, no meio de lixo e da fome, os restos de seres humanos habitam a favela brasileira

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebeu, esta manhã, na sua residência de S. Bento, o ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira, com quem trabalhou durante cerca de duas horas.

RELÓGIOS

De todas as marcas. máxima garantia. preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE' UNIDOS.

O pessoal dos escritórios

e outros empregados na indústria metalúrgica não têm contrato de trabalho

Polarizam-se os anseios e as aspirações das classes trabalhadoras de mais modestas possibilidades na melhoria de situação económica e nas reformas actualizadoras, tendentes á sua dignificação, por meio do reajustamento dos contratos colectivos, ou sua promulgação para os nucleos ainda á margem da eficiente organização profissional, com o correlativo conjunto de leis e regulamentos indispensáveis a um estabilizador e profícuo equilíbrio resultante dos direitos, benefícios e regalias por igual conferidos aos que, para se manterem e a suas famílias, se esforçam em dedicado e produtivo labor, assim contribuindo para a prosperidade comum e o robustecimento da economia nacional.

Os vários aspectos destes problemas de largo alcance social, relativos a cada caso nos vários sectores do trabalho (actividades particulares e no funcionalismo), vêm sendo expostos, em pormenorizada objectividade, nas colunas do «Diário de Lisboa», abertas ao debate clarificador, com o objectivo da construtiva contribuição para o estudo e as requeridas soluções de tão importantes problemas identificados com os superiores interesses da comunidade.

E verifica-se, através das suas sucessivas e elucidadoras explanações, que, para determinada classe, tais reformas e reajustamentos de contratos, dos quais resultariam os almejados e imperiosos benefícios, embora já em efectivação prática para técnicos e operários não se concretizam no que respeita aos empregados de escritório do mesmo ramo de actividade, embora não se descortinem razões e motivos plausíveis como justificação de tal anomalia. Observa-se o estranho caso, por exemplo, em relação ao pessoal dos escritórios e outros empregados na industria metalurgica, através da breve mas elucidativa exposição que nos enviam qualificados componentes destas classes de trabalhadores e a seguir se publica. Publicamos, também, as judiciosas considerações de outro grupo de empregados de escritório, dos diversos sectores do comércio e da industria, afirmando a concordancia e o apoio ao que outros seus colegas têm argumentado sobre os problemas da classe.

Contrato para uns e não para outros

A exposição colectiva dos empregados de escritório e demais pessoal da industria metalurgica é feita nos seguintes termos:

«Os signatários, que têm seguido com interesse a forma judiciosa como V. trata dos assuntos em defesa das classes trabalhadoras e dos seus contratos colectivos de traba-

(Continua na 15.ª página)

Lição em Coimbra

do professor dr. Fraga de Azevedo

COIMBRA, 16. — No salão nobre dos Hospitais da Universidade, proferiu esta manhã a sua anunciada lição sobre «Leishmanioses» o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, antigo director do Instituto de Medicina Tropical.

Presidiu o sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, que tinha á direita o catedrático jubilado sr. prof. dr. Maximino Correia.

Depois de apresentado pelo sr. prof. dr. Meliço Silvestre, como um prestigioso cientista de renome internacional, o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo fez uma brilhante lição sobre «Leishmanioses», que foi seguida com o maior interesse pela assistência.

No final, o sr. prof. dr. Maximino Correia pôs em destaque o valor da magnífica lição e o conferente foi muito cumprimentado por outros médicos presentes.

O sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo faz amanhã uma segunda lição acerca de «Ancilostomíases».

CHEGOU-SE A ACORDO

nos principais pontos do contrato de trabalho da indústria hoteleira

Após demoradas negociações, os Grémios dos Hoteis do Sul e das Pensões do Sul e a Federação Regional dos Sindicatos dos Profissionais da Industria Hoteleira e Similares do Sul, chegaram finalmente a acordo no que respeita a alguns aspectos fundamentais da respectiva actividade, designadamente em matéria de trabalho, o qual passa a ser estabelecido na base das oito horas diárias de actividade efectiva, velha aspiração profissional que só agora, finalmente, se conseguiu alcançar.

Entretanto, prosseguem as negociações na parte que diz respeito aos restantes aspectos, como salários e férias.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado secretário do secretário de Estado da Industria o dr. José Manuel Archer Galvão Teles.

///

Foram classificados, em concurso, para provimento de lugares de professor do 3.º grupo dos liceus do Ultramar o dr. Erico da Conceição Ramalho e as dr.as Maria da Luz da Silva Pereira Serrano e Maria da Encarnação de Oliveira Andrade Tavares Monteiro Cristino Casquinho.

///

O rev. Abílio do Carmo Rebelo e Joaquim Gonçalves de Moura foram exonerados, a seu pedido, respectivamente de presidente e presidente substituto, da comissão municipal de assistência de S. João da Pesqueira, e nomeados os dr. José Luís Coelho e rev. Celestino da Assunção Fidalgo.

///

Foi louvado e condecorado com a medalha de prata de serviços distintos no ultramar o tenente-coronel António Adriano Faria Lopes dos Santos, que exerceu as funções de governador do distrito de Moçambique.

///

O juiz de Direito, do ultramar, dr. José de Albuquerque Sousa, foi nomeado para desempenhar interinamente as funções de inspector superior dos Serviços de Justiça.

///

Está aberto concurso de dois lugares de professor extraordinário do 2.º grupo do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

NELSON FERRAZ

A voz de oiro de «Brasiliana»

MARIA CANDAL

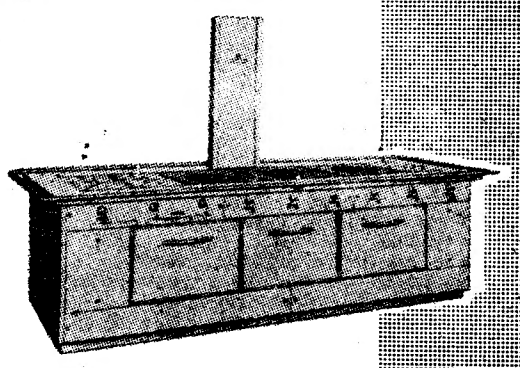
expressiva cançonetista

ROSITA and LAMAR

em beleza coreográfica (Maiores 17 anos)

FOGÕES INDUSTRIAIS
A GÁS DA CIDADE
E PROPANO

FÁBRICA PORTUGAL



ESCRITÓRIOS
RUA FEBO MONIZ, 20 - TELEFONE 45022/3-47157/8/9
SALAS DE EXPOSIÇÃO E VENDA
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 a 57 - RUA FEBO MONIZ, 2 a 18
NO PORTO
JOÃO TOMAZ CARDOSO & F.º, SUCRS., LDA. — R. SÁ DA BANDEIRA, 92

A LOTARIA DE HOJE

(1.ª SÉRIE)
13356 ..... 900 000$00

(2.ª SÉRIE)
13356 ..... 600 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO
(EM CADA SÉRIE)
13355 ..... 7 400$00
13357 ..... 7 400$00

(1.ª SÉRIE)
9364 ..... 180 000$00

(2.ª SÉRIE)
9364 ..... 120 000$00

(1.ª SÉRIE)
6651 ..... 60 000$00

(2.ª SÉRIE)
6651 ..... 40 000$00

(1.ª SÉRIE)
30107 ..... 30 000$00

(2.ª SÉRIE)
30107 ..... 20 000$00

Premiados com 10 000$00
(EM CADA SÉRIE)
27204 31787 47455

Premiados com 5000$00
(EM CADA SÉRIE)
16043 20398 44563 44890

Premiados com 3000$00
(EM CADA SÉRIE)
3296 5900 6412 6814 12982
17975 23039 23602 27370 30873
34779 35587 39406 43695

Premiados com 1 500$00
(EM CADA SÉRIE)
1231 4385 4483 5457 5604
6666 7736 11462 12072 15288
20354 23849 26124 27142 27378
28193 28794 31735 33538 34334
35290 35298 37507 39436 40185
40248 42097 44856 45835 46157

Premiados com 270$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em: **56.**

Premiados com 200$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em: **364, 651 e 107.**

Premiados com 150$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros de **13301** a **13400**, de **9301** a **9400**, de **6601** a **6700** e de **30101** a **30200.**

Premiados com 110$00
(EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em **5, 6 e 7.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

QUIOSQUE
TIVOLI
todas as semanas
um prémio para si!
AVENIDA DA LIBERDADE
RUA DA PRATA, 171
RUA PRIOR DO CRATO, 108
AV. ALMIRANTE REIS, 136-B
OU PELO CORREIO
APARTADO 2337
LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

Vandalos à solta

PORTO, 16. — Um demente, pois não é crível que se trate de uma pessoa normal, aproveitando o escuro da noite, lançou fogo pela abertura de um marco do correio, originando a combustão, quase total, da correspondência que se encontrava dentro. A cena passou-se no Passeio Alegre, Foz do Douro, e para que se não perdesse totalmente as cartas ali depositadas, valeu a presença de um funcionário dos C. T. T., que abriu o recipiente, retirando as cartas em chamas.

O caso foi comunicado á Polícia.

«Conversa de travesseiro»

A história passou-se no posto policial da Aforada. O guarda de serviço atendeu um telefonema de um desconhecido que, do outro lado do fio, fez algumas perguntas indecorosas, atentativas do prestígio do guarda e do chefe da esquadra.

Apesar do telefonador se considerar «muito esperto» utilizou o telefone de um estabelecimento. O proprietário deste, após assistir á sua proeza, comunicou á Polícia a identidade do brincalhão.

Trata-se de Alberto da Cruz, residente na Rua Conde San Salvador, em Matosinhos, que se diz agente da Polícia Secreta.

Comandante do Porto de Leixões

O comandante do porto de Leixões, capitão-de-fragata Carlos Alberto da Fonseca, acompanhado pelo seu adjunto, visitou, esta manhã, a estação dos pilotos de Leixões. Ali foram recebidos pelo piloto-mór, José Fernandes Tato, e por outros elementos da corporação. Foi-lhe servido um porto de honra.

A agressão ao director do «Jornal de Notícias»

Prosseguiu hoje o julgamento dos réus acusados de agressão ao director do «Jornal de Notícias», o industrial de Lisboa, Carlos Ayala Vieira da Rocha e de seu filho Filipe d'Orey Vieira da Rocha, ausente em França. Foram ouvidas duas testemunhas e o julgamento prossegue amanhã.

Condecoração de sapadores bombeiros

Efectua-se amanhã, no quartel dos Sapadores Bombeiros, uma cerimónia para condecoração de 84 membros daquela valiosa corporação. O facto reveste-se de grande significado, pois há 14 anos que tal cerimónia não se realiza naquela corporação.

Criança Gravemente queimada

O fogo de uma lareira pegou-se aos vestidos de Maria Amélia Jesus Gomes, de 17 meses, residente no lugar do Outeiro, Vila da Feira. A criança sofreu graves queimaduras, tendo de recolher, em estado grave, ao Hospital de Santo António.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 «Furacão de saias» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vida é um jogo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vickings contra os Tártaros» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «O labirinto» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Pepe» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «As duas mulheres» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os olhos do amor» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Romanoff e Julieta» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A legião dos condenados» e «O jogo da vida» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).
ODEON-CINE — A's 21.30: «Ele e as mulheres» (12 anos).

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Passos no Fundão

FUNDÃO, 16. — Depois de amanhã, á tarde, realiza-se nesta vila, com a tradicional solenidade, a procissão dos Santos Passos, que foi instituída pela Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, em 1634.

CLUBE DE AEROMODELISMO DE LISBOA

R. Boavista, 84-2.º, porta 1 — Lisboa
Tel. 368169

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatútos, é convocada a Assembleia Geral do Clube de Aeromodelismo de Lisboa a reunir na sede do Aero Club de Portugal, Avenida da Liberdade, 226, no dia 24 de Março corrente, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Leitura da acta da Assembleia anterior;
2.º — Apreciação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1961;
3.º — Eleição de corpos gerentes para 1962;
4.º — Discussão de assuntos de interesse geral.

Não havendo numero legal de sócios, a Assembleia reunirá, no mesmo local e dia, pelas 21 e 30, com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 15 de Março de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral
a) CARLOS GROSCLAUDE BEJA

Concursos públicos

Na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, da Camara Municipal de Lisboa, e sob a presidência do sr. dr. Luciano da Fonseca Salvador, efectuaram-se dois concursos publicos, um para a empreitada n.º 24/62, construção de 32 fogos da categoria II (lote 29), no Bairro dos Olivais-Norte, com base de licitação de 2 995 000$00, e outro para a empreitada 26/62, construção de 32 fogos da categoria II (lote 33), no referido bairro, e, também, em base de licitação de 2 995 000$00.

As propostas apresentadas baixaram á respectiva comissão técnica para serem devidamente estudadas e apreciadas.

POR 800 CONTOS
foi vendido um prédio
que está na matriz por 1700

Foi hoje vendido, em segunda praça, por 800 contos, preço base de licitação, determinada pelo juiz do 10.º Juízo Civel de Lisboa, em inventário orfanológico por óbito de D. Florinda Coutinho, o prédio da Rua «Diário de Notícias», 85 a 89, tornejando para a Travessa do Poço da Cidade, 34 a 40, com o rendimento anual de 81 600$00. Está na matriz por 1700 contos.

3 DOS 4 PRÉMIOS GRANDES
da
LOTARIA POPULAR
de hoje
foram distribuidos
aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

«SORTE GRANDE» — 13.356
1.500 CONTOS

3.º Prémio — 6.651 — 100 Contos
4.º Prémio — 30.107 — 50 Contos

Assim a

CASA DA SORTE

continua a manter, como sempre, há mais de 20 anos, o primeiro lugar na distribuição de prémios grandes

Para a próxima extracção, que é também da
LOTARIA POPULAR
não deixe de se habilitar
aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

VIDA MUSICAL

A Orquestra Filarmónica de Lisboa no Tivoli

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, o concerto de inauguração da 26.ª Temporada da Orquestra Filarmónica de Lisboa, que será dirigida pelo dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional. Será solista a pianista Maria Campina. Serão executadas a «Sinfonia» de Bontempo; e «Os preludios» e «1.º Concerto para piano» de Liszt.

O conjunto de cordas «Aspen Quartet» no Casino do Estoril

Amanhã, ás 18 horas, actuará no Casino do Estoril o conjunto norte-americano «Aspen Quartet» que, sob o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e do Casino do Estoril, e sob os auspícios do Departamento de Estado norte-americano, ali dará um concerto. Do programa constarão obras de Mozart, Hovahness e Dvorak.

Os convites para este unico concerto podem ser requisitados á Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril.

Concerto pela banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Tiago Velez.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 1

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Apartamento» (17 anos).

Farmácias de servico

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); *Melo* — P. D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551).

QUELUZ — *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

VIDA SOCIAL

COMANDANTE TAVARES DE ALMEIDA

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Américo Angelo Tavares de Almeida foi agraciado pelo chefe do Estado espanhol com a cruz de Mérito Naval, com distintivo branco.

DR. MANUEL GONÇALVES

No Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, onde foi submetido a uma intervenção cirurgica, entrou já em convalescença o sr. dr. Manuel Gonçalves, chefe de gabinete do ministro das Comunicações.

CONFERÊNCIAS

No Sindicato dos Farmacêuticos

Incluída no ciclo organizado pelo Sindicato dos Farmacêuticos, o sr. dr. José Augusto Bragança da Silva Tavares, director-técnico da Farmácia Confiança, em Paredes, faz na sede do sindicato, na terça-feira, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «Interesse e possibilidades da Farmácia, como pequena unidade industrial».

VIDA ARTÍSTICA

Exposições na Sociedade Nacional de Belas-Artes

As exposições, na S. N. B. A., de trabalhos dos artistas Joe e Lucy, Pilar Blanch, Ayres Ferreira e Hilário Teixeira Lopes, que se encerram na segunda-feira, estarão abertas no domingo, das 11 ás 19 e das 21 ás 23 horas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da Comissão de Turismo de Santarém enviou ao «Diário de Lisboa», um telegrama de felicitações pela «reportagem oportuna publicada em 13 do corrente sobre o estado perigoso das Barreiras das Portas do Sol».

Agradecemos a amabilidade.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

O espectáculo repete-se no domingo, ás 16 e 30, em Tarde Cultural.

*

O grande publico de Lisboa terá, na terça-feira, ás 21 e 15, no Coliseu, um grandioso espectáculo de ópera, com a primeira das récitas populares que o Teatro de S. Carlos vai realizar naquela tão ampla e popular sala de espectáculos. Será cantada a célebre ópera «Simão Boccanegra», de Verdi, cuja interpretação está a cargo de um dos mais grandiosos elencos artísticos que é possível reunir presentemente.

No Trindade

volta a representar-se «O Pai»

O grande actor Alves da Costa, que na passada segunda-feira, durante a representação de «O Pai», adoeceu subitamente, impedindo, deste modo, a continuação do espectáculo, encontra-se já completamente restabelecido, pelo que no Trindade, a famosa peça de Stindberg, retomou ontem o seu lugar no cartaz.

TRINDADE

320000

A's 21.45 h. Adultos

ALVES DA COSTA
e
BRUNILDE JUDICE
em
O PAI
de STRINDBERG

«... Actos do passado que mancham o presente e comprometem o futuro...»

Estudantes: Amanhã ás 17 h.

A PRIMEIRA FAMÍLIA de Supervielle | **TIRÉSIAS** de Apollinaire

O espectáculo mais discutido de Lisboa

Estudantes: 10$00
Outro Publ.: Pr. Populares
— Bilhetes á venda —

TEATRO
MONUMENTAL
Adultos
M/17 anos
HOJE, AS 21.45 H.
4ª SEMANA TRIUNFAL
a célebre comédia de
DIEGO FABBRI
O SEDUTOR
com
IGREJAS CAEIRO
MADALENA SOTTO
MARIANA VILAR
ISABEL DE CASTRO
Um espectáculo de grande montagem, apresentado por VASCO MORGADO
AMANHÃ: **TARDE POPULAR**
Preços red.
ESTUDANTES 10$00 e 7$50

Actor de excepcionais recursos, sóbrio de processos, brilhante de resultados, Alves da Costa é hoje um dos nossos melhores comediantes, e o Teatro português deve-lhe já desse talento, momentos inesquecíveis, grandes noites de glória.

A sua actuação no protagonista de «O Pai» é simplesmente primorosa. Peça difícil, profunda, complexa, que só grandes actores têm ousado representar, «O Pai» encontra em Alves da Costa o comediante á altura das exigências do papel do protagonista.

No ABC

Grande êxito com a revista «Saude e Totobola!»

No ABC continua em pleno êxito a revista «Saúde e Totobola!», espectáculo alegre, com boa musica e montagem e guarda-roupa de excepcional bom gosto.

No popular elenco salientam-se Helga Liné, José Viana, Leónia Mendes, Barroso Lopes, Helena Tavares, Vítor Lima, Maria da Nazaré e Paulo Renato, que se apresenta pela primeira vez em revista.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, e aos domingos, em «matinée».

No Monumental

exibe-se «O Diálogo das Carmelitas»

E' com justificado orgulho que o Cinema Monumental e a M. G. M. apresentam, em Portugal, um filme que em toda a parte tem sido apontado como a obra mais digna e de maior nível artístico que o Cinema nos tem proporcionado.

Baseados no extraordinário romance de Gertrude Von Le Fort, «La Dernière à l'Échafaud», Bruckberger e P. Agostini souberam criar num ambiente de maravilhosa beleza plástica e profunda sensibilidade humana, um espectáculo que convence, comove e nos proporciona duas horas de cinema do mais alto nível artístico e espectacular.

Interpretado por artistas da craveira de Jeanne Moreau, Alida Valli, Pascale Audret, Pierre Brasseur e Jean-Louis Barrault, «O Diálogo das Carmelitas» é sem duvida um filme fora de série, que todos os que dizem gostar de bom cinema não podem deixar de conhecer, e que certamente aplaudirão como todos os que o têm visto no Monumental.

Teatro infantil

no Trindade

Começou esta tarde no Teatro da Trindade, a distribuição gratuita de bilhetes para as tardes infantis desta semana, pela Companhia do Teatro Gerifalto, com as peças «Primeiro... a palavra» e «O principe Sapo», ambas escritas propositadamente para plateias constituídas por crianças. Esta série de representações inclui-se no programa cultural do Município. Os espectáculos são aos sábados e domingos, ás 15 e 30.

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Carne da minha carne».

Intérpretes—Troy Donahne, Connie Stevens e Dorothy Mc Guire.

Realizador — Delmer Daves.

Distribuição — Astória Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Argumento — O romance de uma rapariga dos nossos dias que viveu ao ritmo vertiginoso da sua época. A mais desassombrada autópsia que já alguma vez foi feita ao mundo moderno.

Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

No Condes e Roma

Título — «O conde de Monte Cristo».

Intérpretes — Louis Jourdan, Yvonne Furneaux, Henri Guisol, etc.

Realizador — Claude Autant-Lara, França.

Distribuição — Filmes Castelo Lopes.

Processo — Dyaliscope e eastmancolor.

Argumento — A história de Edmond Dantès, vítima da mais hedionda maquinação humana, figura gigantesca e imorredoira de Alexandre Dumas.

Classificação—Maiores de 12 anos.

No Capitólio

Título — «Todos morreram calçados».

Intérpretes — Errol Flynn, Anthony Quinn e Olivia de Haviland.

Realizador — Raoul Walsh, americano.

Musica — Max Steiner.

Processo — Normal, colorido.

Argumento — A heroica luta do regimento de Michigan com as hordas índias de «Sittuig Bull».

Classificação—Maiores de 12 anos.

Carlos Alves no «Agente Faísca»

Hoje ás 21.45 h.
NO
VARIEDADES
Telef. 326037
RIBEIRINHO E HENRIQUE SANTANA APRESENTAM EM PLENO ÊXITO A FARSA PORTUGUESA!

QUI HÁ FANTASMAS!...

UM AUTÊNTICO TRIUNFO DE GARGALHADA, COM **RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — LUÍSA DURÃO — CARMEN MENDES — LILI NEVES — LUÍS DE CAMPOS — HENRIQUE SANTOS — CARLOS ALVES e HENRIQUE VIANA**

Ad. M/ 17 anos
AMANHÃ, SÁBADO
2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 h.
DOMINGO
À TARDE ás 16 h.
À NOITE,
2 SESSÕES

TATU
Campo Grande, 80-1.º — Tel. 76588
AMANHÃ SÁBADO
é o dia da feijoada á Brasileira e do estupendo CARIL
Todos os dias Frango no espeto

BARROSO LOPES
O CONSAGRADO ARTISTA UMA DAS VEDETAS DA REVISTA
SAÚDE E TOTOBOLA!
NO TEATRO
abc
A's 20,45 e 23 horas — 17 anos
DOMINGO
ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

CAMPO PEQUENO

Nas condições já vindas a público está aberta a bilheteira dos Restauradores, desde hoje até 26 do corrente, para o direito de marcação referente à época de 1962.

SÓ ATÉ DOMINGO! ÚLTIMOS DIAS!
B. Loran
NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
Às 20.45 e 23 h. — M/17 ANOS
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
BATE O PÉ!
COM 3 GRANDES ATRACÇÕES E O MAIOR E MELHOR ELENCO DE SEMPRE!
3.ª-FEIRA ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, DO PORTO

3.ª feira
DIA 20
Às 21.45 h.
(12 ANOS)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
BADAROSCOPE
NOVO
DIFERENTE
BADAROSCOPE
PREÇOS POPULARES
6 ÚNICOS DIAS

Recintos de diversões

Na Academia Almadense, realiza-se no dia 22 uma festa de homenagem ao cantador António Rodrigues e ao guitarrista Alfredo Silva, na qual colaboram Anita Guerreiro, Fernando Farinha, Fernanda Maria, António Rocha, Sérgio, Joaquim Silveirinha, Manuel Calisto, António Fernandes, Alcídia Rodrigues e o humorista Francisco Bastos.

—— Tem alcançado grande êxito, na «Toca» de Carlos Ramos, o gritarrista Francisco Carvalhinho e o professor de viola Martinho de Assunção.

—— No Pavihão dos Desportos realiza-se brevemente um festival artístico-desportivo, para o reaparecimento do artista Leonardo Dinis.

—— Sob a gerência artística da castiço Lucília do Carmo, está a actuar com agrado no «Faia», o cantador Fernando Maurício.

—— É no dia 7 de Abril, que na Sociedade 21 de Março, em Alfama, se realiza uma festa na qual tomam parte Manuel Carlos, António dos Santos, Neves de Almeida, João de Sousa e o produtor da rádio Mário Nicolau.

De ontem para hoje

A EXPULSÃO DA EUROPA

O ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, proferiu ontem á noite, no primeiro aniversário da eclosão do movimento em Angola, uma palestra pela rádio que nem por ter sido breve deixou de exprimir com clareza o seu pensamento e de definir a posição portuguesa no que se refere á luta travada. Depois referiu-se ao isolamento português — «como uma espécie de Berlim» — e ao chamado imobilismo português, quando o «dinamismo» dos outros «se traduz no abandono dos amigos, na fuga ás responsabilidades, na quebra da palavra dada, no progresso da perda da dignidade do homem numa extensão com poucos precedentes na história».

Disse depois que «representa uma notável conquista da humanidade o princípio da coexistência dos homens, sem distinção de raças»; e que «pouco importa que se tenham inventado novos nomes para esconder a nova dependência colonial, mas importa muito sublinhar que a Europa foi e está a ser expulsa a favor dos interesses de outros continentes e sem qualquer proveito para as populações locais». E depois :«Ainda é conveniente sublinhar o seguinte: que o proveito tem sido maior para o adversário do chamado Ocidente, o qual não conta ainda no seu activo o abandono de qualquer amigo em nenhuma parte do Mundo». E no fim: «Cada vez é, porém, maior o numero de pessoas que duvidam dessa identidade de concepção, porque é difícil admitir a validade de uma política para a Africa negra que se baseia na afirmação do seu nacionalismo quando a verdade é que não há ali nações nem sentimentos autóctones de nacionalidade; que se baseia no afirmado desejo de libertar os povos, quando estes o não pediram e os factos mostram que se trata apenas de substituir um enquadramento europeu por um enquadramento de outros continentes; que se afirma como sendo a política de um organismo internacional, quando frequentemente uma só tesouraria nacional suporta os encargos; que se diz universalista, quando afinal se assegura de monopólios de matérias-primas e de mercadorias; que se afirma defensora dos povos africanos, quando os unicos interesses beneficiados são alheios a tais povos, que não dispõem nem de capital nem de técnica própria. Por isso reagimos contra uma política de mentira que constantemente leva a Europa a Genebra e os outros continentes ao seio da Africa».

O TELHADO DO CINEMA

Era um barracão destes desconfortáveis que tanto servem para palheiro como para cinema. Nele se acoitam muitas vezes, os sem eira nem beira. Em Vila Moinhos, freguesia de Sobral, no concelho de Mortágua, o barracão servia de cinema, com centenas de pessoas. Mas nada daquilo oferecia segurança. O telhado abateu e muitas pessoas tiveram de ir para o hospital, entre outras Francisco Rodrigues Macedo, comerciante, seu filho Joaquim Tavares Macedo, de cinco anos, e José Pereira, de 16. O primeiro, que apresentava fractura de algumas costelas e várias escoriações, ficou internado e os restantes que apresentavam ferimentos na cabeça regressaram a casa depois de tratados por não se grave o seu estado.

●

NA ESTRADA

O automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr Agostinho Ferreira Duarte, residente em Moçambique, ia a atravessar a freguesia de Laboreiro, não longe de Castelo Branco. Havia um carro estacionado e, detrás dele, surgem duas pequenitas Maria Gracinda Antunes Marques, de 1 ano, e sua irmã Maria Adélia, de 7. Colhidas a Adélia morreu logo e a Maria Gracinda ficou internada em estado grave.

EUCALIPTO DE MORTE

Ia de Vila de Frades — a terra onde nasceu Fialho de Almeida — para a Vidigueira, a vila que foi de Vasco da Gama. Como se vê tudo terras de gente grada. Nesta altura do ano a estrada segue entre campos muito verdes onde as searas têm um ar menineiro. Estão abeberados de água. Ia de moto o sr. Abel Lima Rodrigues, chefe do posto da P. V. T. de Evora. Tudo aquilo é muito lindo e os horizontes vastos. Na paisagem ergue-se, á beira da estrada um eucalipto solene e hirto, de folhagem que murmura se o vento a agita. A motocicleta vinha não se sabe como. Certo é que embateu com a árvore, junto da ponte de Freixiais. A árvore continuou impávida, a folhagem murmurava lá em cima enquanto a moto se desfazia. Fica viuva D Ricardina da Confiança Rodrigues e duas meninas choram seu pai, morto ao sereno da campina alentejana.

●

A CANTINA ESCOLAR

Na Fajarda, Coruche, foi inaugurada a cantina escolar, obra das professoras D. Maria Adelaide e D. Maria Adélia que para as crianças são verdadeiras mães. Contaram elas com o apoio das entidades oficiais e particularmente do eng.º António José Roquete, benemérito local. Foi dia de grande regozijo na Fajarda porque as crianças da escola têm o amparo da cantina.

OS ADVOGADOS E O CÓDIGO

Teve altura grande e singular interesse a sessão inaugural do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados. O mérito cabe ao conferencista da noite, dr. Angelo de Almeida Ribeiro cuja exposição foi sobremodo brilhante. O tema «Os advogados no novo Código do Processo Civil» foi por ele desenvolvido com um conhecimento da matéria de facto e das conveniências que prendeu a todos os que o ouviram. As inovações do novo código foram por ele apreciadas com serenidade e objectividade. Teve o elogio unanime da assistência, manifestado nas palavras do bastonário, dr. Pedro Pita, e nas dos drs. Azeredo Perdigão e Magalhães Godinho, tendo este proposto que o conferencista elabore uma proposta de alterações ao novo código na medida em que se refere aos advogados.

A restauração da comarca de Vagos

VAGOS, 16. — A população local vive momentos de grande satisfação, desde que se soube de fonte fidedigna, que, finalmente, vamos ser contemplados com a restauração da comarca, reparando-se assim uma injustiça.

Em 1927, a comarca de Vagos deveria ser promovida á 2.ª classe, pois o numero de processos e outro movimento judicial assim o exigiam, mas não foi; e, sem se saber como, extinguiram-na.

Sucedem-se manifestações de regosijo e oxalá que não se faça demorar o tão importante facto. Cremos que o Município já está a elaborar o seu programa para bem servir magistrados.

Vagos terá, assim, realizado uma das suas maiores aspirações, e não deixa de agradecer ao sr. ministro da Justiça.

O PRÍNCIPE FILIPE EM BRASÍLIA

BRASILIA, 16. — O duque de Edimburgo, pilotando o avião que o transportava, chegou ontem á capital brasileira, vindo do Uruguai, para uma visita de uma semana ao Brasil.

O marido da rainha de Inglaterra foi recebido no palácio do Planalto pelo presidente João Goulard, a quem entregou uma mensagem de Isabel II. — (F. P.).

A SESSÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

fessional fique aberto a quantos o desejam frequentar, para o que devia tornar-se gratuito — como acontece por exemplo na Bélgica e, melhor ainda, na Holanda. Não sendo actualmente possível ao Estado um tal esforço, importa rever a tributação a que estão sujeitos, e lançar-se numa decidida política de empréstimos e subsídios para construção e sustentação, com a inerente obrigação de se reduzirem as pensões e alargarem as capacidades».

O distrito de Bragança e as suas mais urgentes necessidades

O sr. coronel Augusto José Machado ocupou-se largamente de assuntos de interesse para o distrito de Bragança, nomeadamente os problemas da florestação, da assistência hospitalar e das instalações liceais. Acerca do primeiro, disse que, «apesar do muito que os serviços florestais têm contribuído para facilitar a vida ás populações rurais nas serranias inóspitas do distrito, submetidas áquele regime, abrindo estradas, construindo pontes, facilitando trabalho e valorizando, deste jeito, o todo nacional, com larga repercussão no futuro», não pode deixar de referir «que a maneira como tem sido conduzida a florestação nas áreas citadas, apossando-se aqueles serviços da quase totalidade dos baldios, reduz á condição de proletários rurais honrados e laboriosos aldeões que, sem nome na matriz predial, desde sempre usufruiram terrenos e toiças, sua unica riqueza e amparo para granjeio do pão centeio, que, embora negro e áspero, se amacia alegremente com o suor do rosto; para pascigo dos rebanhos e manadas, que, se lhe não davam riqueza, lhes adubavam as terras, ajudavam a viver na mediania económica e independência em que seus antecessores sempre viveram, na graça de Deus; de onde acarrejavam lenhas e madeiras para se aquecerem nas álgidas e intermináveis noites de Inverno e para as traves-mestras dos casebres e estábulos onde nasciam os filhos e as reses e onde desejavam entregar a alma ao Criador».

E acrescentou: «Se nos pretendem convencer de que a cultura do centeio é condenável, por anti-económica, resta-me perguntar de onde lhes há-de vir o pão de cada dia e, ainda, em que hão-de empregar, aquelas populações, os dias que sobram do granjeio das minguadas courelas, que são muitos e, também, se é com dezoito ou vinte escudos de jorna, quando há trabalho, que podem aguentar, ainda que mal, as numerosas famílias».

O orador afirmou que «em algumas áreas continua-se a arborizar discricionáriamente no baldio, até á proximidade imediata das povoações, quer se trate de encostas ou planuras, sem se atender ás necessidades mais prementes das populações». Considerou, no entanto, que «há campo largo e extenso para todos os empreendimentos, desde a arborização á criação de gados e apascentação de rebanhos e também para a cultura cerealífera, até virem melhores dias, bastando apenas, por parte dos técnicos, compreensão do sentido humano e cristão que tem de presidir e informar, constantemente, todas as tarefas em que andamos empenhados para elevação do nível de vida e da dignificação da pessoa humana».

Acerca do problema hospitalar na sede do distrito, traçou um quadro pouco edificante, para mostrar a necessidade urgente de se construir o hospital cujo anteprojecto parece ter sido já aprovado. O conjunto hospitalar, existente é inadequado, insuficiente e perigoso. «As coxias das enfermarias gerais estão, normalmente, atravancadas de camas, porque o espaço destinado a 75 camas é insuficiente para o numero de doentes que é inevitável internar e quantas vezes se juntam duas camas para três doentes, por falta de espaço. Vulgar e constante é verem-se as macas braçais transportar doentes a operar ou acabados de o serem, de um para o outro pavilhão, a céu aberto, como não pode deixar de ser, em dias e noites de temperaturas negativas, tantas vezes chovendo e nevando, assim como as refeições o têm de ser da mesma forma. Porque é grande a afluência e internamento de doentes que requerem tratamento oftalmológico, este tem de fazer-se em dependências contra-indicadas. Dispõe-se, para partos, de sete a oito camas e por isso vulgar é dar-se alta a parturientes, que bem necessitavam continuar hospitalizadas, para dar vaga a outras que é urgente internar. Necessário tem sido, quantas vezes, converter o consultório médico em quarto particular para partirientes e até no quarto onde o trabalho de parto se realiza, é frequente uma parturiente ali ter de ficar a assistir ao parto de outra em grave perigo. Quanto á estufa de desinfecções e lavandaria nem é bom falar, pois a primeira é tudo que há de mais rudimentar, e, a respeito da segunda direi, sómente, que os tanques de lavagem se situam junto ás pocílgas de animais domésticos criados nas imediações, para consumo do hospital».

O sr. coronel Augusto José Machado ocupou-se, por fim, da necessidade de construir um novo liceu nacional para o sexo masculino na sede do distrito, uma vez que as instalações actuais são insuficientes para a crescente frequência escolar, e defendeu a ideia de repor o museu militar de Bragança na cidade de onde foi retirado, bem como manifestou a esperança de que, numa futura reorganização militar, se considere que a terra e a gente do distrito constituiram sempre uma base sólida no sentimento do dever, da dedicação e da disciplina moral.

Pede-se a criação de um cargo de ministro de Estado para a Segurança Social

No debate da proposta de lei do Estatuto de Saude e Assistência interveio o dr. Jorge Augusto Correia, que discordou de alguns dos aspectos do diploma, defendendo um esquema assistencial apenas orientado pelo Ministério da Saude. No entanto, disse, para que se possa fazer uma boa política de assistência com base nas instituições corporativas, essa acção deveria ser coordenada «por um ministro ligado á Presidência do Conselho e que poderia chamar-se ministro de Estado para a Segurança Social».

Propôs algumas alterações á base XIV do projecto em discussão, com o objectivo de o Ministério da Saude exercer a verdadeira missão que lhe cabe; exaltou a dedicação dos médicos em prol do bem comum, os quais, disse, pugnam por que a assistência se faça de forma mais uniforme e sobretudo venha a abranger sectores ainda vastos da população. Falou da necessidade de um auxílio eficiente, no campo de protecção á saude, dos familiares do funcionalismo publico, e referiu-se ao sector da população que não tem recursos para adquirir os medicamentos. E afirmou:

— Urge, portanto, estabelecer o comando unico e as carreiras de todos aqueles que á saude e assistência dedicam a sua vida. Não é justo, por exemplo, que médicos e enfermeiros, em serviço por esses hospitais de provincia, com os mesmos deveres, o mesmo trabalho, os mesmos sacrifícios e, sem duvida, menor descanso do que nos hospitais civis, não tenham garantias no próprio trabalho e no futuro.

O dr. Jorge Correia apontou, ainda, a necessidade de se dar aos rurais regalias, que os dignifiquem e equiparem aos outros trabalhadores do comércio e da industria. Se não dermos ao homem que amanha a terra abono de família, reforma e melhor esquema assistencial na doença — afirmou — ele continuará a abandonar a terra que lhe foi berço, ainda que com desgosto, para se dedicar á construção civil ou á industria, com todos os inconvenientes desta deserção. Este é que é o problema que teremos de resolver, custe o que custar.

Para intervir no debate estão ainda inscritos os deputados dr. Cid Proença e eng. Manuel Engrácio Carrilho.

Amanhã haverá sessão.

MISSA POR ALMA DOS QUE MORRERAM DURANTE A INVASÃO DE GOA

Na Sé Patriarcal foi celebrada missa por alma dos oficiais, sargentos e praças da Marinha de Guerra, mandada rezar pelo Ministério da Marinha, que assim prestou homenagem á memória dos que morreram no Estado da India.

Foi celebrante o sr. cónego Correia de Sá (Asseca), tendo a guarda de honra ao altar-mor sido feita por uma deputação de cadetes da Escola Naval.

No transepto, do lado do evangelho, sentaram-se o sr. capitão-de-fragata Guilherme dos Reis Tomás, que representava o sr. Presidente da Republica; o ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias; chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Uva; director-geral da Marinha, almirante Newton da Fonseca; secretário adjunto da Defesa Nacional, almirante Moreira Andrade; juiz do Supremo Tribunal Militar, almirante Luís Celestino da Silva e o inspector da Marinha, almirante Henrique Tenreiro.

Nas primeiras filas de cadeiras da nave central viam-se os srs. comodoro Oliveira Junior, superintendente dos Serviços da Armada; brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; comodoros Laurindo Henriques dos Santos, primeiro-comandante e director da Escola Naval; médico Raul Ribeiro, inspector de Saude Naval; Joaquim José Teixeira, subinspector de Marinha; Valente de Araujo, subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra, e Tomás Vítor Duque, primeiro comandante da Base Naval de Lisboa e ainda os capitães-de-mar-e-guerra, Santos Cardoso, capitão do porto de Lisboa; António Morgado Belo, primeiro-comandante das Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, Castro e Silva e Manuel Crespo, e ainda pessoas da família, do primeiro-tenente Oliveira e Carmo, que morreu durante o combate da vedeta «Vega».

O celebrante, proferiu uma breve homília, salientando o heroísmo dos homens da Marinha de Guerra, quando da missão de Goa.

No lado da epístola, formou a fanfarra da Armada, que no momento da elevação tocou a marcha de continência.

INCÊNDIO em cortes de gado

VIZELA, 16 — Nas arrecadações e cortes de gado da Quinta do Assento, na freguesia de Gandarela, da propriedade da sr.ª D. Maria José Marques Rodrigues Pinto, e das quais é inquilino o sr. Manuel Francisco de Faria, manifestou-se incêndio, durante a noite. Foram reclamados os socorros dos Bombeiros desta vila, os quais prontamente seguiram para o local com duas viaturas, sob o comando do sr. Mendonça Pinto(comandante da Corporação, auxiliado pelos subchefes srs. Monteiro e Pereira. Montaram um serviço de ataque ao incêndio com várias agulhetas, alimentadas por duas moto-bombas, conseguindo depois de aturados esforços, dominar o fogo.

Ainda foi possível salvar parte das arrecadações, cortes de gado e seu recheio. Os prejuízos, importantes, estão cobertos pelo seguro.

NOVO COLÉGIO em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 16 — Nesta vila, foi recentemente lavrada a escritura de constituição de uma sociedade anónima cujo objectivo será o da instalação, manutenção e desenvolvimento de um estabelecimento de ensino secundário.

Em reunião da assembleia geral daquela nova instituição, presidida pelo padre Franklim Coimbra, foi deliberado pôr a concurso a obra de constituição do novo colégio devendo as respectivas propostas dar entrada de 16 a 30 do corrente.

Entretanto, foram adjudicadas a um empreiteiro as obras de construção dos muros que hão-de isolar o colégio, bem como os seus acessos.

Entre a população reina grande alegria por este novo empreendimento e são muitas as pessoas que desejam tornar-se accionistas da nova organização.

COMISSÃO para as Novas Instalações das Forças Armadas

À hora a que o nosso jornal começa a circular está a efectuar-se, no Ministério das Obras Publicas, o acto de posse dos srs. almirante Sousa Uva e coronel Tomás José Basto Machado, nos cargos de, respectivamente, presidente e vice-presidente da Comissão para as Novas Instalações das Forças Armadas.

Preside á cerimónia o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas.

Modas de ontem e de hoje

O século passado não foi o que mais brilhou em modas.

Em 1805, os homens usavam calção e as senhoras da alta sociedade irradiavam apenas simpatia e beleza.

Nos cabelos punham cachos de uva em oiro e os vestidos de *mousseline* da Índia eram todos cercados com grinaldas. Nas ancas, nas espáduas e no peito, é que a moda ditava as suas leis.

Em 1814, os trajos femininos tinham um aspecto militar, não nos fatos de baile, mas nos vestidos de passeio.

A seguir, veio a saia de balão e, em 1820, aparecem as mulheres com uns pequenos coletes de cor viva e com as saias ornadas de barras vermelhas. O uso das jóias começava a fazer-se com mais parcimonia. Apenas os colares de safiras ornamentavam os colos graciosos das mulheres do século passado. No tempo da imperatriz Josefina, a mulher do imperador Napoleão e viuva do visconde de Beauharnais, escreveu a propósito das jóias, uma carta onde dizia: «No princípio da minha fortuna, divertia-me imenso com todas estas coisas, muitas das quais me foram oferecidas na Itália. Pouco a pouco comecei a desgostar-me delas, a ponto de já não as usar, senão quando fui forçada a isso pelo meu novo lugar no Mundo. Mil acontecimentos nos podem privar destas soberbas inutilidades. Não julguem que o luxo dá a felicidade. Digo-lhes que fiquei muito mais contente quando recebi um par de sapatos velhos do que quando mostro estes diamantes».

Os fatos de *soirée* da segunda metade do século passado, afogavam, por vezes, o pescoço das elegantes. Os seios escondiam-se, abafados pelos fatos altos, e os sapatos não se viam, tapados pelas saias compridas.

Em São Carlos, as elegantes abusavam dos decotes, que os peraltas da época binoculavam gulosos.

Os vestidos em *grás* da Índia, o veludo verde ou azul-marinho, o cetim lilás com barras roxas, eram os tons preferidos pela sociedade de há cem anos.

Na maior festa que o conde de Farrobo ofereceu nas Laranjeiras, com a assistência de D. Maria II, a condessa fez as honras da casa, ostentando um vestido de renda «*à deux volants*», por cima de outro em cetim cor de cereja.

Nos bailes dos marqueses de Viana, também opulentos e concorridos pela melhor sociedade lisboeta, a marquesa fez sucesso apresentando um vestido de baile em tule branco, com grinaldas de oiro e flores.

Nas festas efectuadas no palácio do conde de Carvalhal, onde havia um teatrinho com lotação para cerca de setecentos convidados, tendo a peça de inauguração sido ensaiada por Garrett, o luxo era asiático.

Levaillant, a costureira da alta-roda, fez ali milagres de bom gosto. Falou-se muito, entre o janotismo da época, de uma das mais formosas aristocratas que ostentava um deslumbrante vestido de *soirée* rosa-pálido, com veludo preto.

Nos salões dos condes de Penafiel, em cujo ultimo baile estiveram mais de mil convidados, fez sensação a baronesa de Almeirim, apresentando um vestido *moiré*-rosa, sobre uma saia de preciosas rendas brancas. Seria monótono enumerar o cortejo de elegancias numa época calma, em que a fidalguia disputava, por intermédio das suas modistas de bom tom, os mais custosos e interessantes vestidos de baile.

Hoje, tudo isso pertence ao passado. Actualmente, os bailes de categoria vão rareando e a sociedade moderna alinda-se doutra maneira. Os lindos penteados enquadram o rosto das senhoras elegantes O falecido Cristian Dior deixou escola. O tafetá estampado, a cambraia e o *nylon* entravam na moda. Há vestidos de *cocktaill* que servem para os bailes da noite. A mulher ganhou em frivolidade o que perdeu em imponência. Os grandes costureiros internacionais vestem as vedetas do cinema e o mundo feminino copia-as. Já no tempo dos cinquentenários, a actriz Norma Shearer, considerada uma das melhores artistas de Hollywood, vestia uma curiosa combinação da *boha* com o sapato em couro branco, enfeitado de ornatos pretos.

O ano 2000 está a menos de oito lustros de distancia. Um catedrático americano fez esta predição, que, aliás, é fácil de aceitar:

«No ano 2000, que será o símbolo da electricidade, as viagens e os passeios diminuirão muito. Sem sair de casa, pode ver-se o que sucede em qualquer parte da terra. A televisão e a telefonia modificaram radicalmente os hábitos da humanidade. Não há necessidade de sair para fazer compras: vê-se, escolhe-se e encomenda-se tudo pelo telefone.

«Não há, também, necessidade de viajar para ver terras longínquas. É só ligar o receptor e visita-se cómodamente, qualquer museu ou país».

Na verdade, a vida actual tomou um dinamismo tal, que faria apavorar os nossos bondosos avós, habituados aos trens e aos moços de fretes. As épocas eram mais calmas, mas as vantagens do progresso são, na verdade, tentadoras...

L. R.

IMPRENSA

Jornal «O Médico»

O ultimo numero do semanário «O Médico» publica importantes declarações do sr. ministro da Saude, numa entrevista que lhe foi concedida por aquele membro do Governo e na qual o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho se ocupa de vários problemas tais como politica hospitalar, carreiras médicas, luta contra o cancro, etc. É um numero especial, de 116 páginas, que suscita o maior interesse.

O descimbramento da ponte da Arrábida

iniciou-se esta tarde

PORTO, 16. — Perante o professor eng.º Edgar Cardoso, técnico da Direcção de Pontes e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, iniciaram-se, ao princípio da tarde, os trabalhos de descida do cimbre metálico da ponte da Arrábida, do lado de Gaia, para o apoiar sobre «charriots» com rolamentos metálicos, com os quais se fará a ripagem, deslocando-o horizontalmente para juzante, onde servirá novamente de apoio á segunda costela do arco.

A operação está a decorrer com toda a normalidade e deverá prolongar-se por todo o dia de hoje e de amanhã.

Em meados da próxima semana, proceder-se-á á ripagem.

A Imprensa espanhola

dá grande relevo ao discurso

do dr. Theotónio Pereira

MADRID, 16 — O jornal «Ya» dá hoje grande relevo ao discurso proferido pelo embaixador português em Washington, dr. Pedro Theotónio Pereira, destacando que «nas suas afirmações, o embaixador foi digno, honesto, mas também directo e não se coibiu de pôr os pontos nos ii».

Por seu turno, o correspondente do «A B C» sublinha na sua crónica que o dr. Theotónio Pereira estabeleceu o paralelismo entre os chefes do terrorismo angolano, dizendo que «a Holden Roberto bastam as suas próprias declarações para o condenar, ao tentar justificar assassínios como necessidades políticas e, quanto a Mário de Andrade, há a sua recente confissão de que é um comunista activo».

O correspondente refere-se ainda á resposta que o embaixador português deu a um jornalista, ao qual disse que a situação entre Portugal e a Espanha é muito feliz e os dois países oferecem ao Mundo um exemplo significativo de cooperação e de paz. — (A. N. I.).

MILHARES DE MÉDICOS

abandonam a Grã-Bretanha

LONDRES, 16 — Milhares de jovens médicos da Grã-Bretanha estão a ir para o estrangeiro a fim de fugirem ao serviço de saude nacional sob o qual são empregados do Estado — segundo revelam duas notícias publicadas hoje no «British Medical Journal».

Uma dessas notícias diz: «Uma possível explicação é que a prática do serviço de saude nacional é relativamente pouco atraente para os jovens médicos — económica, profissional e idealísticamente». — (R.).

Preferiram a tortura e até a própria morte a entregarem o dinheiro

JASPER (Tennessee), 16. — Um agricultor, Grant Carter, de 71 anos, e sua irmã Tora, de 77, foram cruelmente torturados e, depois, mortos a tiro por bandidos, após se recusarem a revelar onde tinham o seu dinheiro — segundo revelou na noite passada a Polícia de Jasper.

Os cadáveres dos dois foram encontrados por amigos que os visitavam na sua residência isolada. Carter foi alvejado a tiro quatro vezes e sua irmã uma.

Na Polícia, foram encontrados num bolso da camisa do agricultor 4900 dólares em notas de cem, e 3100 dólares, também em notas de cem, cosidas nas roupas da irmã.

Os bandidos, segundo disseram as autoridades, torturaram os dois velhos durante duas horas ou mais, queimando-lhes os dedos com fósforos, metendo-lhes carvões em brasa pelo pescoço, deitando-lhes por cima água a ferver e espancando-os. Além disso, devastaram a residência, rasgando colchões e cobertores e destruindo a mobília. — (Reuter).

EM SINAL DE LUTO POR NOVO CRIME DA O. A. S. ENCERRARAM EM ARGEL AS ESCOLAS E A UNIVERSIDADE

ARGEL, 16 — Esta manhã as ruas de Argel encontravam-se semi-desertas.

As escolas e a Universidade de Argel estão fechadas. As autoridades da educação anunciaram que os estabelecimentos permanecerão assim até segunda-feira em sinal de luto pelos seis elementos das brigadas da acção social ontem «executados» pela Organização do Exército Secreto.

Por outro lado, uma ordem de greve ilimitada decidida, ontem, pela corporação automóvel, em consequência do desaparecimento de um dos seus membros, Petit Jean, engenheiro das fábricas Berliet, é acatada integralmente em Argel. Todas as estações de serviço estão fechadas, os estabelecimentos que vendem acessórios para automóveis não abriram, assim como as garagens. As sociedades privadas de transportes colectivos não funcionam.

Por sua vez, fontes militares francesas revelaram ás primeiras horas de hoje que foram mortas 41 pessoas e 45 outras ficaram feridas em consequência de actos de violência que ocorreram ontem em toda a Argélia.

Trinta e um dos mortos e 31 dos feridos eram muçulmanos.

Em Oran, o prefeito da Polícia decidiu esta manhã, antecipar para as 19 e 30 a hora de recolher obrigatório (anteriormente era ás 20 horas).

Nos círculos oficiais precisa-se que esta decisão foi tomada depois da «operação contrôle» feita ontem pela O. A. S., no centro de Oran.

Círculos ligados á F. L. N. anunciaram que trezentos agentes da Frente de Libertação Nacional se transferiram para a «casbah» de Argel, nos ultimos dias, a fim de controlarem quaisquer demonstrações em massa, contra provocações da Organização do Exército Secreto.

Sobre a falta de notícias acerca das negociações de Evian e da crescente inquietação, particularmente entre os jovens muçulmanos, causada pelos recentes assassinatos da O. A. S., um homem da F. L. N. declarou: «Na «casbah» não há qualquer jornal de língua árabe e as emissões de Tunes e do Cairo nem sempre são fáceis de captar. O resultado é que a maioria da população não tem qualquer ideia do que está a acontecer. Fundamentalmente só compreendem que ainda não há cessar-fogo». — (F. P. e R.).

A ESPOSA DE ROCKEFELLER

pede hoje o divórcio

RENO (Nevada), 16 — A senhora Nelson Rockfeller, mulher do governador de Nova York, apresentará hoje no tribunal do Reno o seu pedido de divórcio. A senhora Rockfeller, que se instalou no dia 1 do mês passado num hotel local, evita todo o contacto com a Imprensa. A sua intenção de se divorciar fora já anunciada antes da desaparição do filho, nas costas da Nova Guiné.

Depois de seis semanas de residência no Nevada, a mulher de Nelson Rockfeller passou ontem á noite a ser considerada residente legal do Estado, o que a habilita a obter aqui o divórcio. — (A. N. I. e F. P.).

O BRASIL DESAPROVA

a continuação dos ensaios atómicos

GENEBRA, 16. — Realizou-se esta manhã a segunda sessão de trabalhos da conferência do desarmamento de 17 nações, reunida nesta cidade.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, Santiago Dantas, foi o primeiro delegado dos países não-alinhados a falar.

Santiago Dantas recordou que o Brasil tinha manifestado a sua desaprovação pelo recomeço das experiências atómicas russas em Outubro passado e que, «da mesma forma, manifesta a esperança de que as anunciadas explosões norte-americanas—ainda sob condição—não cheguem a realizar-se».

Falou a seguir o ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, António Segni, que exortou os Estados Unidos a pôrem termo ás experiências atómicas, graças á imediata conclusão de um acordo que inclua os meios adequados de «contrôle». —(R.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco Pereira Amoedo

Faleceu hoje o sr. Francisco Pereira Amoedo, de 71 anos, natural de Lisboa, empregado comercial, casado com a sr.ª D. Frieda Wissmann Amoedo e pai do sr. José Wissmann Amoedo. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Elpídio Alves Ribeiro

Na basílica dos Mártires foi celebrada hoje, ao princípio da tarde, missa de sétimo dia por alma do jornalista Elpídio Alves Ribeiro, que chefiou a delegação do «Diário do Norte» em Lisboa.

Foi celebrante o rev.º Afonso da Cunha, missionário do Espírito Santo, e assistiram muitos colegas e amigos do sufragado.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

O XVII CONGRESSO INTERNACIONAL das Juventudes Musicais

(Continuação da página central)

Maria Manuela Santos Leite, Maria Teresa Xavier, Teresa Maria Fontes Pereira de Melo Vieira, José Manuel Marques Nunes, Simão Draiblate, João Miguel Cunha e Vitorino Gomes, os três ultimos unicos concorrentes á prova de violino e os restantes á prova de piano.

A peça obrigatória para ambos os instrumentos foi o «Concerto», de Vivaldi, na sua versão original para violino e na sua transposição para piano feita por Bach, e que constituirão as obras apresentadas no concerto de encerramento do congresso.

A sedução desta manhã de musica a que nos foi dado assistir consistiu, exactamente, no exercício de apreensão e confronto dos estilos pessoais que cada um dos onze concorrentes apresentou, na sua sucessiva passagem pelo palco.

O nervosismo de um exame a vencer e a vontade de ser o escolhido, iniciando talvez uma carreira, eram notórios nos jovens e foram motivos de grande interesse para os assistentes. E que diferença na maneira de atacar as frases musicais e de frasear, de fazer as pausas, de, inclusivamente, dar aos compositores estilos que porventura lhes não seriam característicos mas significavam a interpretação sensível do executante!

A escolha parece ter sido difícil para o juri, ao qual se juntou o sr. dr João de Freitas Branco e o compositor Léon Cassuto, ambos da J. M. P. pois quase demorou mais tempo a sua decisão que a prestação das provas. Isso demonstra que todos os pormenores de cada executante foram maduramente ponderados e que a representação portuguesa nesse concerto internacional honrará a Juventude Musical Portuguesa.

Em mérito relativo foram aprovados os três concorrentes de violino, que tocarão, portanto, a solo, com um artista estrangeiro. Dos pianistas destacaram-se José Manuel Marques Nunes, cuja prova nos havia impressionado profundamente, e Teresa Maria Fontes Pereira de Melo Vieira. O juri recomendou, ainda, á J. M. P. a promoção de concertos individuais nos quais os não premiados apresentassem as peças preparadas. Deste modo, no acto de encerramento, o concerto para quatro pianos solistas de Bach, será interpretado por dois artistas portugueses.

Estamos perto, pois, de um grande acontecimento musical que vai agitar os meios portugueses da especialidade e o publico. Oxalá que se não perca essa estupenda e unica oportunidade de se encontrar entre nós mais de meio milhar de jovens representativos do mundo inteiro. Recebamo-los de espírito e coração aberto, e deixemos que, com isenção, seja a nossa juventude académica e não académica a fazer as honras da casa. Prestaremos todos um grande serviço ao prestígio da Nação.

NOVO «CASO PASTERNAK»

PARIS, 16. — O escritor e escultor soviético Mikhail Naritza, professor na Escola das Belas-Artes de Leninegrado, foi preso em 13 de Dezembro, porque mandou para o Ocidente o manuscrito do seu romance «Canção Incompleta», endereçando a seguir um exemplar da obra a Nikita Kruchtchev, com o pedido de a editar na U. R. S. S. ou permitir-lhe sair do país com a família.

Este caso, que lembra, guardadas as devidas proporções, o de Boris Pasternak, foi ontem revelado em Paris pelos editores da revista «Grany», editada em língua russa, em Frankfort. Aqueles contaram que o manuscrito da «Canção Incompleta» chegou ás suas mãos o ano passado, com o pseudónimo «Narymov». O autor conseguira entregá-lo a um turista alemão que, de regresso, o confiou ao dr. Klaus Mehmert, chefe da redacção da revista «Ost Europe», que, finalmente, o fez chegar ao seu destino. — (F. P.).

JÂNIO PREFERIU DEMITIR-SE a dar um golpe de Estado ou a intervir em Guanabara

(Continuação da 1.ª página)

Mas acrescentou: «Não perdi a minha fé e continuarei a lutar».

Falando com voz ora comovida, ora indignada, o orador afirmou sentir-se «forte como nunca» e anunciou a decisão de empreender a cruzada contra os reaccionários corruptos e corruptores, os comunistas e todos aqueles que espoliam a nação».

CARLOS LACERDA ATACADO

A unica personalidade que atacou directamente foi o governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, que, lembrou, o tinha acusado na presença de Manuel Prado, chefe do Estado do Peru, de «fazer do Brasil um testa de ponte para o comunismo».

Referiu-se também a vários casos de «ingerência estrangeira» nos negócios brasileiros: Berle, do Departamente de Estado norte-americano, manifestou-lhe as suas «apreensões» a propósito da política brasileira de defesa do direito dos cubanos á autodeterminação. Cabot Lodge, ao tempo embaixador dos Estados Unidos em Brasília, disse que o «Brasil não podia ser considerado país isento de compromissos por pertencer ao sistema pan-americano», declaração esta que Quadros considerou uma intervenção nos negócios internos do Brasil.

O ex-presidente passou a censurar, embora não o citando directamente, Herbert Ttimann, embaixador da Alemanha Ocidental, que lhe comunicou a «irritação» do seu Governo pelo «envio de uma missão brasileira á Alemanha de Leste».

Quadros declarou que o golpe final que o levou á demissão foi um discurso feito por Carlos Lacerda na Televisão do Rio de Janeiro.

Nesse discurso, Lacerda disse que Jânio Quadros tinha sido convidado pelo então ministro da Justiça, Pedroso Horta, para dirigir um golpe de Estado que encerrasse o Congresso. Lacerda pediu então um inquérito.

Foi a decisão do Congresso de formar uma comissão de inquérito permanente para julgar da procedência das acusações de que Lacerda o tornara alvo, que provocou a sua demissão em 25 de Agosto findo. A constituição dessa comissão, acrescentou Quadros, era um autentico repto á autoridade presidencial, já atacada pela campanha de certos meios políticos e militares contra a condecoração do ministro cubano «Che» Guevara com as insignias do Cruzeiro do Sul.

O ex-presidente salientou então que haveria diversas soluções, nomeadamente o golpe de Estado ou a intervenção federal no Estado de Guanabara. «Rejeitei uma e outra» — disse — «porque não fui eleito para quebrar o juramento que fiz».

«QUE SE DÊ PÃO AOS FAMINTOS»

A respeito do regime parlamentar afirma ter sido instituído como se poderia ter restaurado a monarquia.

«Estou pronto a recomeçar a luta com todas as pessoas honestas, camponeses, operários, estudantes e patrões, para edificar um Brasil forte, são e independente» — declarou ainda, pedindo «que se dê pão aos famintos, água aos sequiosos roupa aos nus e justiça aos necessitados, caso contrário, as trevas descerão sobre a nação brasileira». I., F. P. e R.).

No final da alocução, Quadros falou demoradamente da sua obra de recuperação financeira e indicou que não se trata de abertura á esquerda. «Em toda a minha carreira vestiginosa e movimentada» — afirmou — «nunca deixei de lutar contra os comunistas, e assim continuarei».

O DISCURSO DESAPONTOU OS APRECIADORES DE ESCANDALO

De modo geral, se a alocução de Jânio Quadros desapontou os apreciadores de escandalo, seguindo-se ao seu longo silêncio, deu satisfação aos «janistas incondicionais».

Nas esferas políticas, os observadores chegaram á conclusão unanime de que, por um lado, Jânio não incluiu qualquer elemento novo no seu processo e, por outro lado, deu mostras de grande moderação. Para uns, o ex-presidente mostrou que era incapaz de se renovar e deve ser considerado, portanto, desde já, como políticamente ultrapassado. Para outros, a lealdade para com os seus compromissos relativamente ao corpo eleitoral constitui a garantia de nova e fulminante arrancada.

Em Outubro, vão realizar-se eleições para uma nova Camara de Deputados e dois terços do Senado, e observadores pensam que Jânio Quadros procurará então tornar-se chefe do Governo. — (A. N. I., F. P. e R.).

DISPENSADO do serviço militar por ser inteligente em demasia

LYON, 16 — O filho de um lavrador francês, Jean-Baptiste Frene, nono de um rancho de 11, foi dispensado do serviço militar por ser invulgarmente inteligente.

O coronel que comandava o centro de psicologia do Exército onde Frene, de 20 anos, prestou provas para avaliação da sua capacidade mental, revelou que o jovem não cometera o mínimo erro nos testes, tendo sido o primeiro, em 40 mil recrutas, a conseguir tal proeza.

As autoridades militares declaram que Frene tem o cérebro de um génio, como Pascal ou como Leonardo da Vinci. — (A. N. I.).

DESPENHOU-SE NO PACÍFICO UM AVIÃO COM 107 PESSOAS

MANILA, 16. — Presume-se que se tenha despenhado no Pacífico, entre Guam e as Filipinas um avião «Super-Constellation», com 107 pessoas a bordo — 11 tripulantes (incluindo quatro mulheres) e 96 passageiros, todos militares.

O aparelho pertencia á companhia «Flying Tigers» e era utilizado no serviço militar de transportes aéreos.

Aviões de Okinawa, das Filipinas e de Guam efectuam buscas na área onde se julga que o avião tenha caído, após lhe faltar o combustível durante um voo de Guam para a base norte-americana de Clark, nas Filipinas.—(F. P. e R.).

A assinatura do acordo de cessar-fogo na Argélia pode verificar-se ainda hoje — segundo um jornal tunisiano

TUNES, 16. — Toda a Imprensa sublinha a evolução favorável das negociações franco-argelinas.

Para um dos jornais tunisianos parece que os obstáculos mais sérios foram eliminados nas sessões de ontem e que tudo ficará resolvido ainda hoje.

Por outro lado, segundo uma fonte idónea, o presidente do G. P. R. A., Ben Khedda, fará em Tunes a proclamação do cessar-fogo ao findarem as negociações de Évian. Só depois seguirá para Rabat, a fim de receber Ben Bella e os seus companheiros restituídos á liberdade.— (F. P.).

AS NEGOCIAÇÕES ENTRARAM NO DÉCIMO DIA

ÉVIAN, 16. — As delegações francesa e argelina encontraram-se hoje de novo, pelo décimo dia consecutivo. Há notícias de que a sessão de ontem registou grandes progressos.

A conclusão das conversações para a paz na Argélia e a comunicação do cessar-fogo são esperadas em qualquer momento, entre esta tarde e domingo á noite, mas, provàvelmente, amanhã.

O acordo do cessar-fogo, como parte distinta do entendimento sobre futuros acontecimentos políticos, será assinado pelo general Filhol de Camas, pela França, e pelo coronel Ben Aouda Ben Mostefa, chefe das tropas rebeldes dispersas pela Argélia e membro da delegação argelina a Évian.

Quando a conferência terminar será publicado um comunicado em Évian, mas o anuncio oficial do cessar-fogo só será feito umas horas mais tarde, em Paris e em Tunes.

RESERVA E PRUDÊNCIA

Nos círculos afectos á delegação francesa afirma-se que ontem se trabalhou muito. Entretanto, a delegação francesa, que teve já uma grande decepção em matéria de previsões, não repetirá a tentativa. E' geral o ambiente de reserva e de prudência. E, no entanto, apesar desta reserva e desta prudência, é cada vez mais nítido o sentimento, á medida que as horas passam, de que o fim está agora muito próximo e de que pode finalmente dizer-se que as horas de hoje serão realmente decisivas.

Segundo indicações de origem francesa, as questões da amnistia que a delegação do G. P. R. A. voltou a pôr em discussão estão «práticamente» resolvidas (sabe-se que a F. L. N. pedia que os franceses condenados pelo auxílio prestado á rebelião fossem agraciados. Ignora-se ainda a maneira como este caso foi solucionado). — (F. P. e R.).

FOI SUBSTITUIDO POR MOTIVO DE DOENÇA O PRÓXIMO ASTRONAUTA NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 16 — A Agência Nacional de Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) anunciou, nesta capital, que o tenente-comandante Scott Carpenter fora, a noite passada, nomeado piloto para a próxima tentativa norte-americana de colocar um satélite numa órbita ao redor da Terra, substituindo o major Donald K. Slayton impossibilitado de o fazer, devido a uma «doença cardíaca».

Carpenter, o suplente do coronel John Glenn na sua recente viagem no espaço, tripulará a nave espacial «mecurio», num voo marcado provisóriamente para fins do próximo mês ou princípios de Maio.

O tenente-comandante Carpenter, de 36 anos, é casado e pai de quatro filhos e tem sido piloto da Marinha desde 1949. Nascido em Spark, no Visconsin, Slayton foi um aviador distinto que participou como voluntário nas mais perigosas missões da guerra contra a Alemanha e o Japão. Tornou-se depois piloto de provas onde alcançou o posto de major.

Donald Slayton encontrava-se em Cape Canaveral desde o princípio da semana, tendo partido ontem de manhã, de avião ,supondo-se que de regresso ao centro ocupado pelos astronautas do «Projecto Mercurio» em Langley Field, na Virgínia.

A propósito da doença de Slayton, diz-se que as viagens espaciais sujeitam os astronautas a forças enormes, tanto durante a descolagem como na altura da reentrada na atmosfera terrestre, bem como a várias horas de ausência da gravidade, durante o tempo que a nave espacial se mantiver em órbita.

Enquanto os médicos desconhecerem, exactamente, o limite da resistência humana em tais condições, os astronautas terão de apresentar-se em condições físicas que possam ser consideradas clinicamente quase perfeitas. — (A. N. I., F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Um porta-voz do Foreign Office declarou que «não tem conhecimento» da notícia de que a China Comunista vai fazer explodir a sua primeira bomba atómica no deserto tibetano, no próximo mês de Junho.**
- Quatro rebeldes foram mortos, anteontem, por uma patrulha, nos arredores de Granados, localidade situada a 60 quilómetros ao norte da capital da Guatemala.
- **O Parlamento grego votou, em primeira leitura, uma lei atribuindo á princesa Sofia, noiva do infante D. Juan Carlos, um dote de nove milhões de dracmas (cerca de nove mil contos). O voto foi conseguido graças aos deputados da União Nacional Radical (Partido do chefe do Governo, Karamanlis) tendo-se abstido toda a oposição do centro e da esquerda.**
- Segundo uma emissão de rádio Meca, escutada a noite passada em Beiruth, o príncipe Faisal, irmão do rei Ibn Saud, assumirá o cargo de vice-primeiro ministro em consequência de uma remodelação ministerial na Arábia Saudita. O soberano mantém o posto de primeiro-ministro.

CASOU-SE COCCINELLE o «homem disfarçado»

PARIS, 16 — Coccinelle, o famoso «homem disfarçado» que se tornou oficialmente mulher, casou-se esta manhã na igreja de St. Jean, de Montmartre, com o seu empresário, Francis Bonnet.

Houve um certo rebuliço á saída da igreja e uma duzia de tomates foi atirada contra o carro dos noivos, ao mesmo tempo que choviam dichotes, mas os assobios dominaram vaias e injurias. No entanto, ouviram-se exclamações como estas: «Que linda. Parece a B. B....». — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro em algumas regiões do litoral Oeste, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a leste das Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 9°; Portalegre, 11°; Coimbra, 10°; Lisboa, 11°; Faro, 13°; e Funchal, 16°

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,6; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,7; mínima, 11°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,3; mínima, 10°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu pouco nublado a limpo. Vento fraco. Possibilidade de nevoeiros matinais nas regiões do litoral Oeste.

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 68 • LUMIAR • LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

«MI-CARÊME»
Amanhã — Sábado
ORQUESTRA DE DANÇA
das 20 às 2 horas da madrugada
SERVIÇO NORMAL DE LISTA
Maiores de 15 anos

Bico Dourado
BOITE DE NUIT
Rua da Misericórdia, 12
Telef. 3 56 34
LISBOA
Para maiores de 21 anos

BICO DOURADO
INFORMA OS SEUS EX.MOS CLIENTES QUE
«MÁRIO DE JESUS»
E SEU CONJUNTO APRESENTAM A PARTIR DE HOJE
O MAGNÍFICO PIANISTA PORTUGUÊS
«HELDER REIS»
E UM MARAVILHOSO «SHOW» PELO
BALLET RELICÁRIO

Automobilismo

Automóvel transformado em vedeta de cinema

Há cinco anos que um «Phantom II», um Rolls-Royce com 32 anos de idade, foi escolhido para transportar câmaras cinematográficas, quando se exige correr á frente de uma carga de cavalaria, de uma prova automobilística, ou de uma manada de búfalos em furia, para tomadas de vistas a velocidades entre 100 e 130 quilómetros á hora.

Verificou-se que era o carro ideal para esse fim, permitindo as mais completas evoluções da câmara, sem lhe causar oscilações prejudiciais. A secção de transportes dos estudios britânicos de Pinewood retirou a carroçaria e substituiu-a por uma plataforma á retaguarda do motorista. Por cima, uma outra plataforma transporta a câmara e os oneradores, com um peso total de 300 quilos.

O Rolls-Roice assim adaptado tem feito muitas viagens ao estrangeiro e desempenhado função importante em grande número de filmes, de produtores britânicos. Até agora, cooperou já nas filmagens de oito películas.

A MANEIRA DE SOLUCIONAR OS PROBLEMAS DO TRÂNSITO NO CENTRO DAS CIDADES ANTIGAS E POPULOSAS

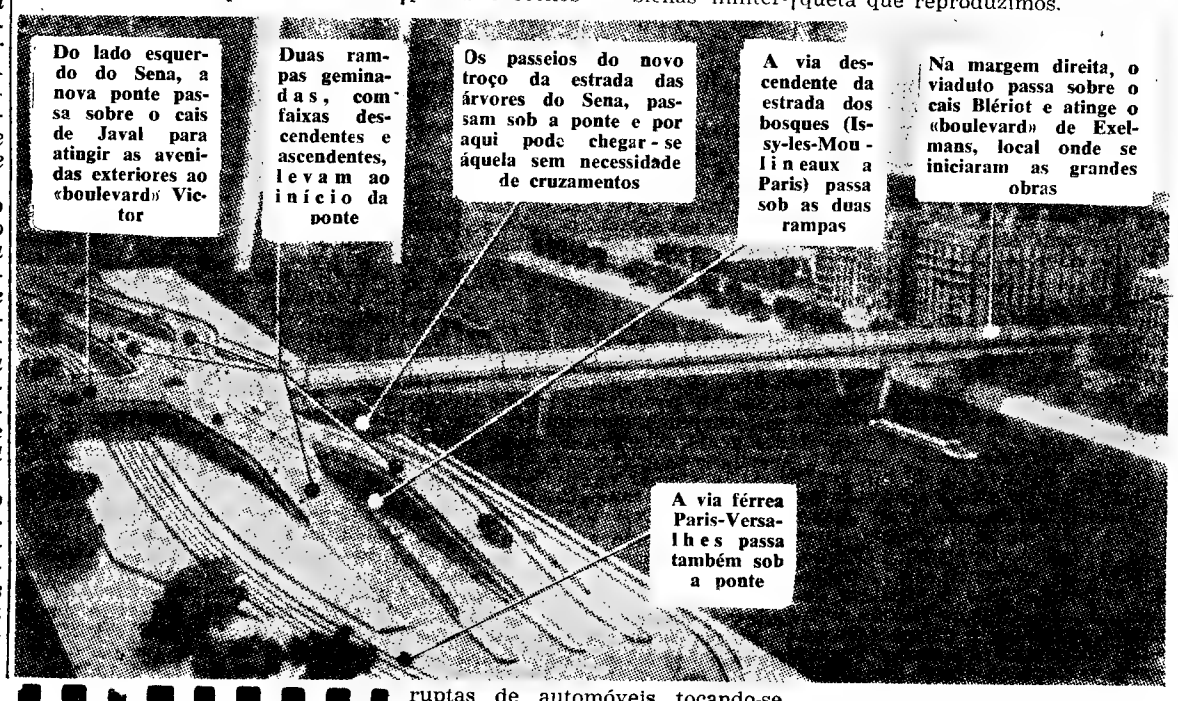
Em todas as grandes cidades do Mundo, e muito especialmente nos velhos centros das capitais europeias, os problemas de transito são multiplos e complicados. Em Paris, por exemplo, o caso é verdadeiramente aflitivo. Cidade de intenso tráfego rodoviário tem a seu desfavor um traçado urbano antigo, que os modernos urbanistas têm procurado actualizar. E o que se faz ali, poderá servir de exemplo e modelo para outras cidades, que lutam com os mesmos problemas. Nas margens do Sena é vulgar ver-se, nas linhas de transito, pára-choques contra pára-choques, portas e fechos qe riscam ou arrancam outras portas e fechos — bichas ininterruptas de automóveis, tocando-se, raspando-se, chocando, uns com os outros. Nos extensos «boulevards» ou em praças o cenário é sempre o mesmo. Mas é principalmente, nas margens do Sena que a «aventura» automobilística se torna perigósa. Os veículos chegam a permanecer ali durante mais de duas horas, dentro de engarrafamentos monstros. A's horas de ponta, o cais Citroën e o Louis-Blériot são as vias mais difíceis nesse dédalo de cruzamentos.

E, como grandes males requerem grandes remédios, o Município parisiense vai resolver o problema, com uma visão de grande e longo futuro.

A velha ponte que ali existe, e que data de 1865, vai ser substituída por uma obra moderna, que poderá servir de modelo. Um dos ramos da nova ponte ligará ao amplo «boulevard» de Exelmans; do outro lado, um ramal rodoviário complexo dará para duas auto-estradas de saída da cidade.

Os trabalhos iniciaram-se já e devem completar-se em 1964, estando orçados em algumas dezenas de milhões de francos.

Far-se-á uma ideia desta magnífica «solução de transito» pela maqueta que reproduzimos.



Do lado esquerdo do Sena, a nova ponte passa sobre o cais de Javal para atingir as avenidas exteriores ao «boulevard» Victor

Duas rampas geminadas, com faixas descendentes e ascendentes, levam ao início da ponte

Os passeios do novo troço da estrada das árvores do Sena, passam sob a ponte e por aqui pode chegar-se áquela sem necessidade de cruzamentos

A via descendente da estrada dos bosques (Issy-les-Moulineaux a Paris) passa sob as duas rampas

Na margem direita, o viaduto passa sobre o cais Blériot e atinge o «boulevard» de Exelmans, local onde se iniciaram as grandes obras

A via férrea Paris-Versalhes passa também sob a ponte

Prioridade à direita

Em quase todos os países da Europa e em muitos outros do resto do Mundo, se uniformizou o código de estradas no que se refere a prioridades. Verificava-se que muitos dos acidentes de turistas, que visitam determinados países, se deviam á confusão que tem reinado nesse ponto do código. De uma maneira geral, a prioridade pertence sempre ao automobilista que se apresenta pela direita, mas em muitos países há excepções a esta regra.

De há um ano para cá, e no nosso próprio País, estabeleceu-se que a direita tem sempre prioridade. Mas só desde há uma semana é que tal inovação foi introduzida no código de trânsito da Bélgica, Luxemburgo e Holanda. Aí, a prioridade á direita tinha algumas excepções, que eram, pràticamente, impossíveis de determinar em casos de acidente, não conseguindo ficar a saber-se a quem pertencia a responsabilidade da infracção. Agora, o novo código é mais simples, e tranquilizador para os turistas que visitam a Bélgica, embora aos belgas custe habituarem-se ao novo regulamento.

Daqui em diante, também os países do Benelux respeitarão as convenções de Genebra quanto ao trânsito, que prescreve prioridade á direita em todos os casos. Os volantes das grandes avenidas e estradas terão, agora, que prestar atenção aos que lhes surgirem, da direita, de pequenas ruas ou estradas de segunda e terceira categorias.

Os novos modelos «Alfa Romeo»

A industria automóvel italiana prepara-se para um ano muito importante na sua produção. Entre as novidades, que apresentará no Salão de Genebra, o linha «Alfa Romeo» aparece como a mais interessante.

Em meados deste ano, propõe-se fazer sair das suas fábricas o novo «1600». Este carro tem um motor de quatro cilindros em linha, com base no esquema do «Giulietta». Este, por sua vez, deve deixar de ser fabricado, logo que seja lançado o novo «1600». Apresentará, também, o «2600», um automóvel com motor de seis cilindros que desenvolverá uma velocidade de 180 quilómetros horários. Esta viatura substituirá o «Alfa Romeo 2000» — será equipado com travões de disco, o que é uma inovação importante para esta firma.

A «Alfa Romeo» procede também aos ensaios do protótipo duma viatura com motor de 1300 c. c., reservada a competição desportiva.

Por outro lado, o «Alfa Romeo grande-turismo 1300» terá uma potência de 130 C.V., podendo desenvolver uma velocidade de 220 quilómetros por hora, sendo equipado com um chassis tubular, a fim de lhe diminuir o peso.

GASES DE ESCAPE PERFUMADOS

Os gases que saem pelo tubo de escape dos motores «Diesel» são bastante menos tóxicos do que os dos motores de gasolina, mas contêm, ás vezes, um componente de mau cheiro, que, em recintos fechados, provoca a tosse e as lágrimas. Este facto foi comprovado numa estação de autocarros americana, a «Cleveland Transit Ce.», quando, em certa manhã fria, arrancavam de ali 75 camiões «Diesel».

Químicos americanos estudaram o problema do mau cheiro e encontraram a sua solução. Passaram a empregar uma mistura, composta de essências de violeta e pêssego, as quais, juntas ao óleo pisado e aquecido no motor, neutraliza o mau cheiro dos gases do tubo de escape.

Eis o novo modelo Simca-Abarth, destinado a competições automobilísticas. A sua «carros-serie» é toda de alumínio e o motor, situado á retaguarda, tem a cilindrada de 1288 centímetros cubicos. O novo modelo, que foi construído por Abarth a partir de um Simca 1000, pode atingir os 230 quilómetros á hora

UTIC

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

AV. S. JOÃO DE DEUS, N.º 7 A, 7 C — TELEF. 72 17 06

ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR MECÂNICOS TREINADOS NO INSTITUTO G M

ALINHAMENTO DE DIRECÇÃO E EQUILÍBRIO DE RODAS

FOCAGEM DE FARÓIS

SECÇÃO DE PINTURA

BATE-CHAPA

PEÇAS LEGÍTIMAS

SERVIÇO ESPECIAL DE LUBRIFICAÇÃO ÓLEOS • GASOLINAS

Mobil

CRÓNICA CINEGÉTICA

Considerações sobre o anteprojecto da nova legislação venatória

O actual Código da Caça — decreto n.º 23 461 — data de 17 de Janeiro de 1934. Conta, portanto, 28 longos anos de existência. Tão dilatado período não podia, pois, deixar de contribuir, como contribuiu, para a desactualização de tão importante diploma com todas as consequências gravosas que de tal dilação resultaram. É certo que vários decretos alteraram, parcialmente, aquele diploma, o principal dos quais foi o n.º 37 983, de 26 de Setembro de 1950, que deu nova redacção aos artigos 10.º e 14.º. Lamentàvelmente, porém, não se verificou a alteração, que mais notòriamente se impunha, dos capítulos V — licenças — e IX — penalidades —, medida que muito poderia ter contribuido para atenuar a grave crise que o problema cinegético atravessa em todos os campos. Houvesse sido actualizado, oportunamente, o custo das licenças de caçar, custo que ainda é o mesmo das licenças de tá 28 anos (o que não sucedeu com a licença de uso e porte de arma que, entretanto, sofreu um agravamento de 100 %) e ter-se-ia proporcionado as comissões venatórias meios que melhor as houvesse habilitado a cumprir a sua espinhosa missão de protectores da riqueza nacional que é a caça, e que o problema venatório português não teria certamente atingido a acuidade que o assoberba. A aplicação de multas, de importancia compatível com a gravidade da transgressão cometida, como caçar no defeso ou destruir ninhos e luras, etc., teria, sem duvida, contribuido poderosamente para conter em respeito o exército, por sinal composto de elevados efectivos, de infractores á lei, muitos dos quais agem voluntária e conscientemente — caso dos «matadores» de perdizes e lebres antes da abertura geral, na época da caça ás rolas — por saberem de antemão que as comissões venatórias, vivendo na vizinhança da penuria económica, só muito precàriamente podem, como lhes cumpre e é seu desejo máximo, manter aturada vigilancia nos campos, vigilancia que bom seria fosse mais preventiva do que punitiva.

E o resultado insofismável de tanta incuria, aliás variadíssimas vezes proclamada insistentemente, oferece-nos, como já se esperava, os seus amargos frutos: as espécies cinegéticas indígenas escasseiam em quase todo o País por notória e inconcebível falta de protecção a dispensar-lhes, quando com duas penadas, apenas, ter-se-ia posto termo a este estado lamentável de coisas, evitando o descalabro que se verifica, se, oportunamente, os apelos e sugestões nesse sentido apresentados houvessem sido considerados e merecido, como se impunha, a devida atenção.

Porém, a unica medida tomada, por sinal com larga prodigalidade, em defesa da caça (?), limitou-se á interdição de caçarem os pobres, instituindo centenas de coutos. Assim se esbulhou a parte importante da população o direito de usufruir um bem comum, com os coutos mascarados a princípio de regime florestal e posteriormente de reservas de caça. A este magno assunto, referiremos mais espaçadamente, numa ou mais futuras crónicas, pois, o actual sistema de coutar a esmo terrenos, na maior parte dos casos incultos, acarreta incalculáveis prejuizos ao povo, especialmente aos habitantes das zonas rurais, em proveito, afinal, de alguns poucos proprietários abastados e caçadores ricos.

Um pouco de história

O primeiro diploma com que, nos ultimos 15 anos, se tentou alterar a nossa organica venatória foi o projecto de lei n.º 169, cujo parecer da Camara Corporativa, a que coube o n.º 27, foi publicado no suplemento ao n.º 136 do «Diário das Sessões», de 15 de Março de 1948, há, portanto, 14 longos anos. Já neste documento se afirmava que -se é verdade que entre os caçadores portugueses alguns havia que buscavam na caça apenas a emoção desportiva, se alguns até, dela faziam um meio de praticar um exercício físico, a verdade insofismável é que o numero desses não passa de algumas centenas, pois a caça é, fora de duvida, praticada por muitos milhares de portugueses como um dos meios ao seu dispor de buscar um alimento que supra e equilibre as necessidades alimentares próprias de suas famílias ou das populações rurais de certas regiões.

Quem desconhece — acentua-se no citado parecer — que desde as regiões da terra fria de Trás-os-Montes até aos isolados «montes» da planura alentejana a alimentação é restrita a dois ou três produtos do solo e a uma pecuária doméstica muito reduzida e que na pesca dos rios e na caça dos campos, montados e charnecas podem encontrar uma base alimentar altamente importante pelo seu valor energético em proteínas ou substancias albuminoides, indispensáveis ao crescimento e á reparação organica? É este aspecto do problema que nos faz encarar a caça e a pesca fluvial não apenas como desporto, mas sim, e primordialmente, como uma riqueza publica alimentar, que, inquestionàvelmente portanto, é valor económico importante da Nação.

Tanto bastaria, parece, para que a caça houvesse tido, como merecia, tratamento diferente daquele que lhe tem sido dispensado nos ultimos anos e para que aqueles que, egoísticamente, a pretendem só para si, se lembrassem que ela constitui riqueza publica que não privada, onde muitos milhares de portugueses pobres vão buscar, mesmo no defeso, parte importante da sua sóbria alimentação. A caça é, como os rios e as águas internacionais, riqueza e património da Nação, não particular.

Durante alguns dias foi o parecer a que vimos de aludir analisado na Assembleia Nacional, mas dessa analise nada de util resultou, quer para a caça, quer para a Nação, embora, ao encerrar essa apreciação haja sido feita a seguinte declaração: «É dever do Estado organizar e promover a defesa da caça, valor económico da maior importancia. O Governo não se tem alheado do problema e só a circunstancia de a resolução do assunto importar um certo volume de despesa que entende, no momento, o orçamento não poder comportar, é que o determina a não ter procurado ainda a sua solução». Estas frases foram pronunciadas em 1948. De então para cá o problema venatório agravou-se consideràvelmente. E embora os caçadores (não confundir com matadores de caça) e as comissões venatórias venham pedindo, há anos, com instência que os nobilita a actualização do Código vigente da qual nenhum encargo suportaria o erário publico, antes dela resultaria, é crível, aumento de volume nas receitas estaduais, o problema venatório, que atravessa crise angustiante, ainda nesta data aguarda solução. Talvez haja quem espere a extinção do ultimo exemplar da fauna para depois actualizar as normas que regulam a prática da caça.

Posteriormente a estes factos, que mereciam mais desenvolvida análise tanta é a importancia de que se revestem, o n.º 54 das Actas da Camara Corporativa, de 24 de Abril de 1959, publicava novo projecto de Código da Caça. Este documento, bem como as normas em que o primeiro se baseava, era mais uma tentativa, infelizmente frustrada, de pôr em prática as conclusões aprovadas no 2.º Congresso Nacional de Caça realizado na invicta cidade do Porto (o 1.º Congresso teve lugar em Lisboa), de 27 a 30 de Maio de 1946, porém, muito ultrapassadas presentemente, organizado pelas Comissões Venatórias Regionais. Também este projecto não surtiu qualquer efeito positivo. Nem chegou sequer, ao que parece, a ser divulgado publicamente o parecer que ao respectivo relator mereceu. E ainda bem que assim sucedeu, pois, segundo se afirma, vinha fortemente impregnado de um pronunciado sabor *estrangeirista* ou *quinhentista* mostrando-se renitente a reconhecer os ensinamentos da época presente.

Entretanto, como é notório, a densidade de espécies cinegéticas indígena, nos terrenos não submetidos ainda ao regime reudálista de reserva de caça, mascarada que se inventou para usurpar aos pobres o direito que, inquestionàvelmente, têm a esta riqueza, descia vestiginosamente de dia para dia. E não se suponha que na maioria dos coutos a densidade de caça é elevada ou que estes constituem qualquer reserva como sofisticamente há quem os designe. A sua exploração, produto da venda de que a caça é objecto, ocasiona a escassez de caça. O País, especialmente o centro e o Sul, continua sempre a enxamear-se de arremedos de *reservas* com a submissão ao regime florestal, monopolizando-se assim a caça que, de harmonia com a jurisprudência vigente e a tradição histórica do nosso País, constitui, insofismàvelmente, riqueza publica da Nação, a todos, portanto, pobres e ricos, cabendo igualmente comparticipar no seu usufruto. Quanto aos trabalhos de protecção silvicola determinados pelo departamento competente no decreto de submissão ao regime florestal, aguardam melhor oportunidade...

São ouvidos os interessados

Surge, agora, em edição da Secretaria de Estado da Agricultura, através da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, um anteprojecto de alterações á legislação actual sobre caça.

Congratulemo-nos com o aparecimento deste anteprojecto, façamos votos para que se concretize o desejo dos verdadeiros caçadores e agradeçamos ainda, penhorados, ás entidades oficiais que têm jus ao nosso reconhecimento, a facilidade, a liberdade e a deferência concedidas aos interessados para a apreciação do documento, que aliás respeita a mais de uma centena de milhar de portugueses, pois infelizmente é pouco vulgar, entre nós, esta elegancia de maneiras. Não raras vezes sucederá até nem sequer ouvirem os principais interessados nos problemas que outros, nem sempre a par dos assuntos, vão resolver. Também em Espanha, não há muito tempo ainda, se adoptou critério identico para o problema venatório. Ora aqui está um estrangeirismo com que todos, decerto, estamos de acordo.

Muitas foram, sem duvida, as sugestões e os alvitres dos quatro cantos do País dirigidos áquele departamento estadual. Aguarda-se, agora, com natural ansiedade, que o respectivo diploma seja publicado o mais breve possível após serem estudadas, convenientemente, as diferentes sugestões recebidas, adoptando-se as melhores. Como não podia deixar de verificar-se, documento de tão capital importancia e transcendência não deverá, em nosso modesto entender, entrar em execução sem sofrer um minucioso estudo em todos os seus detalhes a fim de se evitar o maior numero possível da lacunas, de descontentamento por parte dos interessados, e de sofrer tempo escasso após a sua publicação, emendas ou ficarem estas, dezenas de anos para eliminar. De algumas críticas até ao nosso conhecimento chegadas deduz-se que suscitou elevado interesse este assunto.

Alguns críticos lamentam e estranham certas omissões no anteprojecto. Uma delas, por exemplo, é da falta de uma disposição que proíba pura e simplesmente, o profissionalismo na caça. Trata-se, na verdade, de assunto a estudar conscientemente, pois ninguém com verdade pode negar que o profissional é o maior destruidor da caça. Esta verdade, aliás sobejamente conhecida, é apregoada até por muitos caçadores residentes nas zonas rurais. Também a permissão de caçar todos os dias da época levantou reparos. Esperavam muitos caçadores que o anteprojecto trouxesse sobre este assunto matéria nova. Como no Código vigente o profissional fica obrigado (no papel, apenas) a pagar imposto profissional ou contribuição industrial. Ficará, todavia, a pagar 70$00 anualmente de licença, enquanto o caçador que caçar apenas ao domingo, se residir em Lisboa, por exemplo, terá de pagar 150$00 para ir ao concelho do profissional.

O anteprojecto contém matéria já vigente, do anterior projecto a que aludimos acima e disposições não consideradas até hoje. Destas, a que mais interessa salientar é o capítulo penalidades dado o interesse que revelam. Oportunamente as referiremos. A seguir ocupar-nos-emos das sugestões que ás três Regionais mereceu o anteprojecto, as quais, como os clubes e as associações de caçadores consideramos os seus unicos e legais representantes. Torna-se, porém, manifestamente impossível uma transcrição total dos documentos em causa, o primeiro dos quais conta mais de uma centena de artigos, seus numeros e parágrafos em numero elevado.

NABAIS DA CUNHA

Dizem os leitores...

Cortes de carreiras de eléctricos na zona da Estrela

«*Sr. Director.* — Ouso importunar V. Ex.ª por um motivo que interessa á população de uma grande zona da cidade que, mercê das regras do tráfego da Carris se vê embaraçada para resolver o seu problema de transporte, das imediações da Rua Buenos Aires até Santos, para ir para os seus empregos, quer situados entre o Cais do Sodré e Príncipe Real, quer entre a Praça da Figueira e o Socorro.

Isto sucede porque os carros que vêm do lado da Ferreira Borges são «cortados» no Largo da Estrela e voltam para trás. Quem precisa de se deslocar para os lados da Baixa e para lá daquela zona, só pode socorrer-se de um ou de outro carro que, muito distanciado, faz a circulação pelo Chiado, mas que é insuficiente para o movimento que sempre há.

E os que vêm e (são «cortados» em Gomes Freire como tantos outros...) para a Praça da Figueira seguem rumo ao Terreiro do Paço e... ficam-se para tantos a meio do caminho de suas ocupações. Isto acontece a todas as horas, mas, nas da entrada e saída dos empregos, há moradores da Rua de S. Domingos á Lapa e imediações que chebam a estar em Gomes Freire, ou naquela artéria e imediações, meia hora e mais, sem ter um eléctrico para seguir para o seu emprego ou deste para sua casa. Isto porquê? Todos sabemos: são os cortes das carreiras em Gomes Freire, Praça da Figueira, Corpo Santo, para já não falar no Largo da Estrela, locais que a Carris escolheu para castigar — é o termo — o publico, com a saida de um carro e entrada para o outro, o que, além do tempo perdido e do incómodo, representa maior despesa, dado que o sistema obriga a novo bilhete.

Só por isto a Carris corta e volta a cortar carreiras, deixando como «aperitivo» uma ou outra *circulação* com um ou dois carros, o que é muito pouco — como todos sabemos e a Carris também.

Enquanto que quem está, por exemplo, em Corpo Santo, vê passar três ou quatro carros para S. Bento, em volta completa, os que moram para os lados da Estrela esperam e penam tempo ilimitado... E' fácil verificá-lo.

Em resumo: a Carris, se quiser bem continuar a servir, tem á mão a chave do problema: *pôr em circulação completa carros pelas zonas Estrela-P. da Figueira-Gomes Freire-Amoreiras-Estrela*, mas não sem cortes de escravidão para o publico, e bem assim, nos dois sentidos, mais carros a circular; *pôr Estrela-C. Sodré-Príncipe Real-Amoreiras e Estrela* e outras de igual benefício.

Assim, e só assim, o publico será servido e o *caixa* da Companhia não minguará, pois os carros andarão sempre cheios — o publico é cada vez mais numeroso.

Esperamos que a Carris remedeie o caso, pois pode fazê-lo sem prejuízo. Para isso basta querer beneficiar o publico, principalmente, o da referida e vasta zona da Lapa.»

O estado em que se encontram algumas construções na Avenida da India

Escreve-nos «um leitor amigo» chamando a atenção para o estado em que se encontram certas construções na Avenida da India, uma artéria em que passam constantemente turistas e uma das vias de maior transito em Lisboa. Diz a carta:

«Não se compreende que numa avenida como a da India, por onde passam turistas vindos das mais diversas partes do Mundo, lhes seja dado ver coisas pouco recomendáveis cómo por exemplo: A vedação existente junto á Praça do Império, feita em madeira; o mau estado em que se encontram os barracões, junto á referida vedação; o muro que contorna até á Avenida da Torre, muro este que, talvez, aproveitado para «reclames», daria melhor aspecto; continuando pela Avenida da India e pela Rua Fernão Mendes Pinto, até ao largo da estação dos comboios em Algés, o aspecto é simplesmente lamentável.

No lado da Avenida da India, desde a Travessa do Forte d'Areia até Algés e na Rua Fernão Mendes Pinto, até ao mesmo local, existem terrenos que poderiam e deviam ser aproveitados para construções de pequenas vivendas, mas, a C. M. L., ao que parece não se preocupa com essas construções, até porque, acha mais rendoso alugar os terrenos a título provisório.

O plano de urbanização desta zona, de há uns anos a esta parte, é constantemente alterado e, por conseguinte não se chega a uma conclusão.

Pretende-se fazer qualquer construção decente, não é possível; no entanto deixaram-se construir na Rua Fernão Mendes Pinto dois barracões para estaleiros navais, e uma vedação em madeira para guarda de materiais.

Na Rua da Praia de Pedrouços a correnteza de casas que lá existia foi toda abaixo mas, nesse local, foi possível construir um barracão para arrecadações. E' tudo a título provisório mas, a verdade é que os anos passam, e os barrcões por lá ficam. Já não sei há quantos anos, foi dada em frente da estação dos comboios em Pedrouços, a indicação de ser aberta uma rua para ligação entre a Avenida da India e Rua Rireita de Pedrouços, pois até hoje, nada se viu».

O estado da Rua Maria Pia junto ao Arco de Carvalhão

Um leitor escreve-nos a pedir que chamemos a atenção da Camara Municipal para o estado — e o perigo que ele representa para os moradores do local — em que se encontra a Rua Maria Pia, junto ao Arco do Carvalhão. As obras de alargamento da rua estão quase concluídas diz-nos — mas as mais importantes ainda não começaram, nem delas se fala.

«Durante as escavações feitas para alargamento da rua, foi destruído um muro, junto ao passeio que protegia os peões, sendo este substituído por um monte de terra e pedregulhos que rebolam a todo o momento, origiando muitos acidentes. Por que não são vendidos aqueles terrenos para construção? Também alguns prédios da referida rua se encontram em completo abandono. Dizem os seus moradores que já há cerca de 40 anos os senhorios não fazem obras.

As casas do n.º 599, ou seja o pátio Alexandre, estão quase a caír, sem que o senhorio tome providências. Estas casas não têm condições para habitação de seres humanos, pois não têm esgotos e na maioria não têm água nem luz.

As 26 famílias que habitam estas casas, num total aproximado de 76 pessoas, raríssima é a semana em que não têm de ser socorridas pelos bombeiros. Não há no entanto quem tome providências eficazes. Fui também informado de que os senhorios têm já pretendido vender as referidas casas para reconstrução mas a Camara opõe-se. Porquê? E se não deixa fazer a venda, por que não obriga os senhorios a reparar essas casas?

O imposto de consumo

A propósito do que escrevemos, há dias, sobre o novo regulamento do imposto de consumo, com vista a esclarecer alguns pontos do diploma menos perceptíveis para o publico, dirige-se-nos um leitor, apontando algumas sugestões. Segundo o que nos diz, o novo decreto-lei esqueceu ainda alguns artigos de luxo e supérfluos, estranhando que o critério de justiça que se procura seguir não tivesse destrinçado artigos e consumos no que se refere aos automóveis. Este nosso leitor diz, nomeadamente:

«Parece-me injusto ter feito incidir a taxa «indiscriminadamente, sobre pneus de *carros ligeiros*, uma vez que, dentro desta lata classificação, se incluem automóveis utilitários, de luxo, de grande turismo e de «sport». Os primeiros deviam beneficiar das isenções conferidas aos veículos chamados comerciais ou de transporte. Por que razão não se lança um imposto, acima dos 20 por cento, sobre os automóveis de luxo e de desporto e turismo, dos que custam 200, 300, e mais contos? E, tanto nos carros, como nos seus pneus. A verdade é que muita gente sem grandes recursos se utiliza de um *carro utilitário*, por necessidade, para a sua vida ou negócio. Ora, como os pneus de todos estes vão ficar encarecidos, os donos passam a usar os velhos até ás *lonas*. E estou mesmo a ver que isso fará aumentar o numero de acidentes de viação.

Ninguém poderá dizer o contrário — os carros de luxo e grande turismo é que deviam suportar impostos elevados, pois pertencem a quem os poderá pagar sem que isso lhes afecte as bem recheadas bolsas.

É pena que os legisladores não tivessem visto este caso, para que o decreto-lei fosse ainda mais racional e lógico».

A situação dos empregados na indústria metalúrgica

(Continuação da página central)

lho, pondo desinteressadamente o jornal de que V. é mui digno director á disposição dos mesmos, pedem a publicação desta abreviada exposição.

«Em Dezembro de 1960, foi fundado o Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalo-Mecanicos do Sul; e, nesse mesmo mês, foi assinado um contrato colectivo de trabalho com o Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalo-Mecanicos do Distrito de Lisboa e outros, que entrou imediatamente em vigor.

«Em Janeiro seguinte (1961), os Sindicatos dos Empregados de Escritório dos Distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setubal, O Sindicato dos Cobradores de Setubal, os Sindicatos dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa apresentaram áquele organismo um projecto de contrato colectivo de trabalho, o qual, até esta data, ainda não foi resolvido, apesar de ter passado já mais de um ano.

«Não compreendemos que um contrato tenha sido assinado poucos dias após a fundação do Grémio e outro ainda não tenha entrado sequer em negociações.

«Este projecto de contrato abranje mais de 5000 empregados, muitos dos quais têm vencimentos que se regulam unicamente pelo despacho de ordenados mínimos de 1943, alterado em Junho de 1960, o que mesmo assim, está bastante desactualizado.

«Parece-nos que os factos apontados dispensam comentários e outras considerações, pois tão flagrante é a anomalia, como eloquente surge a justificação das nossas legítimas reivindicações. E limitamo-nos a pedir justiça para uma classe que, assim lamentávelmente esquecida e afectada por graves problemas e grandes dificuldades, continua a aguardar a satisfação das suas legítimas aspirações».

Os problemas de toda a classe

As seguintes considerações feitas, também, por um grupo de empregados de escritório, mas das diversas actividades comerciais e industriais, reforçam o que tem sido exposto por outros dos seus colegas sobre os problemas instantes da classe:

«Dirigimo-nos ao «Diário de Lisboa», que vem dando abrigo e o seu valioso apoio ás justas reclamações das classes trabalhadoras menos favorecidas e que lutam por isso com tremendas dificuldades, para agradecer o muito já feito a favor das massas laboriosas, crentes de interpretarmos o grato sentimento dos componentes do nosso desprotegido ramo de actividade profissional: empregados de escritório, somando, com as famílias, milhares de pessoas em situação que não é exagero classificar de aflitiva.

«Fala-se, por vezes, na reorganização da organica profissional (que seria eficiente se conduzisse á benéfica uniformização de todos os nucleos destas actividades semelhantes entre si), no reajustamento de contratos colectivos de trabalho, em melhoria de situação económica, benefícios e regalias, com os direitos que nos reconhecem de inteira justiça. Julgamos desnecessário aludir a deveres correspondentes a quaisquer concessões compensadoras, pois deles todos nos compenetramos, fazendo por bem cumprir as nossas obrigações que, tantas vezes, se excedem por brio e dignidade profissional.

«Fala-se, é certo, de quando em quando, nessas reformas e na actuação sindical em prol das necessárias melhorias para a classe, mas não se passa, em tantos casos, dessas esperançosas aspirações. No entanto, não nos negam a justiça que nos assiste quando apresentamos as nossas legítimas reivindicações.

«Não podemos deixar de manifestar todo o nosso apoio — e julgamos que poderiamos fazê-lo em nome da classe inteira —, ás exposições que vêm sendo feitas no «Diário de Lisboa» pelos colegas em favor das soluções para os problemas dos empregados de escritório, «justas e equitativas, num reajustamento de situações em que se não criem na *mesma classe profissional* problemas sociais, dando a uns uma vida desafogada e a outros um pouco mais do que pobreza».

Objectivos fundamentais

«A questão fundamental está em que deveriamos todos os empregados de escritório (de qualquer ramo do comércio ou da industria) constituir *uma e mesma classe* (o que, de resto, parece corresponder ao próprio espírito das decisões emanadas do Instituto Nacional do Trabalho).

«Se assim fosse, no campo das realidades positivas, haveria uma equiparação lógica de situações, com os correspondentes benefícios e as justas compensações de tarefas semelhantes embora com os efeitos correspondentes a certos casos de labor específico.

«Parece-nos, pois, de toda a lógica a aspiração colectiva de uma unificação sindical e da mais premente e flagrante actualidade a pergunta que vem sendo formulada: — «Porque se não cria um só sindicato, uma só caixa de previdência, um só contrato colectivo de trabalho, para uma classe que se pode considerar *unica* sob os seus aspectos de prestação de trabalho?».

«Uma vez alcançado este objectivo fundamental, teriamos dado o passo decisivo para a satisfação das aspirações da classe, no campo económico e moral, pois todos compartilhariamos, equitativamente, dos mesmos benefícios que confiadamente aguardamos. Além de tudo o mais, dentro de uma justa e compreensiva solução dos nossos problemas, acabariam chocantes desigualdades e diferenças que não se compreendem na mesma classe, entre elas o desnível que existe relativamente a empregados exercendo o seu mister nos grandes centros citadinos e na provincia, do qual resulta considerável diferença de ordenados, quando, na verdade, a vida custa o mesmo a todos e em qualquer parte, e são idênticos os encargos e as tributações.

«Com isto queremos dar mais uma contribuição para a almejada solução dos problemas que complicam e afligem a classe dos empregados de escritório, agradecendo, ao mesmo tempo, o interesse dispensado pelo «Diário de Lisboa» aos anseios dos trabalhadores».

À margem da semana

Velocidade

A velocidade parece ser o símbolo dos dias actuais — velocidade em tudo: nas notícias, no andamento, nas viagens, no trabalho, nos reflexos, porque quem não tenha os movimentos rápidos, a atenção certa, a resolução pronta, não pode andar na rua.

Isto é mais ou menos contra a natureza, que precisa de uma lenta adaptação. Mas não há tempo. Quando se fazia uma viagem, em que se mudava de clima, ou de estação do ano, diversa em países longínquos, a viagem realizava a transição, porque levava semanas ou pelo menos dias. Actualmente, em poucas horas muda-se de ambiente, de clima, de aspectos, e o corpo, por muito moço que seja, ressente-se, e a alma também.

Para quem viajava, o trajecto era um dos prazeres maiores; contemplava-se a paisagem, parava-se pelo caminho, saboreava-se o que se ia observando. Isso, agóra, passou á história.

A gente nova embriaga-se de velocidade. Quer o automóvel mais potente, o avião mais veloz, o foguetão mais audacioso — quer as estradas, largas e infindas, o mar com o segredo dos seus abismos, os ares vertiginosamente percorridos, o Mundo sem restrições, os espaços siderais em ambiciosas conquistas. Isto tem a sua beleza e o seu heroismo. Mas é temeroso.

Causou-nos espanto, por isso, a resolução de dois ou três estudantes espanhóis de darem a volta ao seu país montados em pacíficos burrinhos, ou por eles puxados numa carrocinha, não nos recordamos bem.

Que repousante e graciosa idéia!... mais engraçada ainda por ter sido em cabeças juvenis que ela surgiu.

Que interessante vai ser a viagem e quantas coisas vão descobrir e admirar de que lhes ficará recordação para toda a vida. Se pudessemos voltar aos vinte anos gostariamos de nos juntar á caravana.

Dizia Victor Hugo, que a maneira mais agradável e completa de viajar era a pé. Só assim, segundo ele, se tomava contacto com a natureza, pés firmados na terra, e os olhos abrangendo o infinito dos horizontes.

Creio que os estudantes espanhóis tenham de ir uma parte do tempo a pé, pois nas burricadas, *que eram muito usadas na nossa infância, assim sucedia bastantes vezes. Isso lhes dará tempo de pensarem, de rirem, enfim, de se tornarem pessoas integrais, com corpo e alma.*

O homem supercivilizado, científico, — máquina fazendo parte da máquina —, vive perdido da sua alma, abandona-a, e essa alma torna-se selvagem, sem amor, sem dor, sem piedade. Um ente assustador e por assim dizer desintegrado. Quanto mais sabe, menos se aperfeiçoa, e como que compreende que a sua vida pouco vale, assim como a dos seus semelhantes. Isto pode dar-se em crises ou momentos excepcionais, mas em permanência é abominável e não pode dar satisfação ou alegria a ninguém.

MARIA DE CARVALHO

HOMENAGEM

a um funcionário da Iluminante

Na sede do Sporting houve um jantar de homenagem ao sr. Feliciano Pereira Valentim, chefe da contabilidade da Iluminante, que parte, brevemente para Angola, onde vai exercer um importante cargo. Num ambiente de alegre confraternização, foram elogiadas por vários convivas as qualidades do homenageado.

TAUROMAQUIA

«Redondel» em Madrid

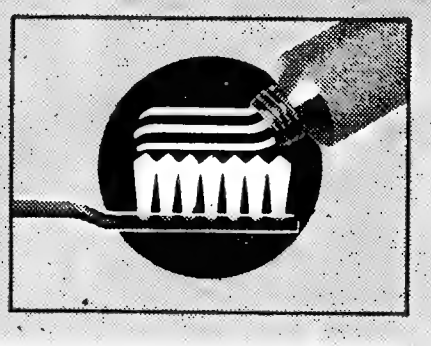
O programa tauromáquico «Redondel» do Clube Radiofónico de Portugal, incluirá, na segunda-feira, ás 20 e 45, uma crónica do enviado especial a Madrid, Pepe de Pedrouços sobre a corrida que, naquele dia, se realizará em Madrid e na qual actua o novilheiro português José Simões.

Diamantino Viseu regressa amanhã

De avião, regressa amanhã de Angola, o popular «espada» Diamantino Viseu, que naquela província ultramarina permaneceu algum tempo, acompanhado de sua esposa, nas propriedades que ali possui.

CONFIE NA PUREZA TOTAL DA SUA BOCA, USE:

Signal
O DENTÍFRICO DAS RISCAS VERMELHAS



AS RISCAS VERMELHAS DE SIGNAL CONTÊM HEXACLOROFENE

o moderno e poderoso anti-séptico que purifica completamente a boca. ■ O Hexaclorofene impede que se formem bactérias e assim evita as afecções, garante a saúde da boca e dá hálito agradável e puro. ■ Por isso, além de lavar e limpar cuidadosamente os dentes (acção realizada pela pasta branca), Signal, graças ao anti-séptico concentrado nas riscas vermelhas dá à sua boca a frescura e pureza que tão importantes são para si e para os outros. ■ Use Signal que é dentífrico e elixir ao mesmo tempo.

LEVER 62 SG-C2

Signal
PUREZA TOTAL DO HÁLITO E DA BOCA

PEQUENO MAGAZINE

O CUSTO DA VIDA NO BRASIL

A Fundação Getúlio Vargas, através do Instituto Brasileiro de Economia, iniciou um inquérito da maior profundidade para promoção do desenvolvimento económico-social. Estão a ser inquiridos os orçamentos familiares, isto é: a distribuição das despesas da família brasileira nos vários níveis sócio-económicos e nas várias regiões do país.

O plano de pesquisa levou mais de um ano a preparar e está a ser executado em três estágios, focando a residência, a alimentação, o vestuário, a despesa com a assistência á saúde, a recreação, a educação e o transporte.

ESPECIAL PARA A LEITORA

Inebriantes sugestões no Museu do Perfume

Foi inaugurado em Barcelona o Museu do Perfume, onde se aprecia toda a gama de essências requintadas, algumas raríssimas que evocam a turbação de um voluptuoso sensualismo em tempos passados, concentradas em artísticos cristais.

Foram organizadores do original e valioso museu, unico no Mundo, Giralt e Planas, e a instalação, com requintado gosto, que dá soberbo efeito á preciosa colecção de inebriantes rescendores, deve-se a Marcel Galvany.

Os perfumes foram catalogados na ordem da sequência histórica e pela raridade e o exotismo da fragancia. Ali se encontram, além dos mais finos e refinados que se produzem actualmente, os perfumes preferidos pelas mulheres contemporaneas de Maria Antonieta ou as da casa dos Médicis, as raridades dos séculos XVI, XVII e XVIII e do perturbador romantismo do sculo XIX, na época da Dama das Camélias, além de outras preciosas essências que perfumaram as páginas galantes da História.

Ali se reconstituíram interessantes colecções de borrifadores exóticos, antigos e delicados perfumadores e incensórios, frascos de cristais raríssimos e outras deliciosas puerilidades, de todos os estilos e de todas as épocas, evocando aventuras amorosas e o esplendor dos salões mundanos onde as mais belas mulheres tornavam mais perturbadora a formosura no inebriamento dos estonteantes perfumes.

Bons tempos... com mau tempo

QUEM IMITA? —OS MACACOS OU OS HOMENS?

À semelhança daqueles indivíduos dotados de uma especial faculdade que lhes permite descobrir nascentes subterraneas, os chamados vedores, há, na África do Sul, uma espécie de macacos, os *babuínos*, também com uma penetrante acuidade para a percepção de veios ou toalhas de água ocultos no subsolo. Por isso os indígenas os domesticam, pois assim os macacos-vedores lhes facilitam a descoberta de manaiciais de água em regiões onde se tornaria impossível a pesquisa ou em locais de imprevisíveis possibilidades de captar o líquido vital.

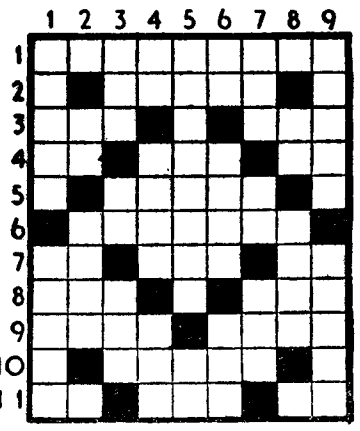
Os *babuínos* selvagens são pacíficos, entregues á vida familiar, embora, de quando em quando, sob o impulso do instinto de ferocidade agressiva, se tornem temíveis. Então, associam-se em verdadeiros *gangs*, que se entregam a ataques nocturnos, perfeitamente organizados, montando até atenta e prudente vigilancia, da mesma forma como actuam os salteadores humanos.

E mais uma vez surge a interrogação — se os macacos imitam os homens, ou antes se limitam a agir ao sabor das tendências simiescas que são a marca da sua remota ancestralidade?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2611



HORIZONTAIS: 1 — Engatilharam (o cão da espingarda). 2 — Artigo definido. Ratara. 3 — Mãe de Rómulo. Ente. 4 — Símbolo químico do ouro. Zunc. Antigo nome da nota musical dó. 5 — Do Curdistão (fem.). 6 — Vela de cera (Mad.). 7 — Símbolo químico do gálio. Unidade monetária do Japão. Abreviatura de Companhia Portuguesa (Caminhos de Ferro). 8 — Suspiros. Cincho. 9 — Nome de mulher. Formar em alas. 10 — Extinguida. 11 — Símbolo químico do ouro. Sadio. Deus dos pastores.

VERTICAIS: 1 — Irmão primogénito de Moisés. Instrumento de sopro formado por um canudo com buracos. 2 — Pronome pessoal. Tambar. 3 — Época. Aqui. Consentimento. 4 — Letra grega. Zumbi. Preposição e artigo definido (pl.). 5 — Lembres. Batráquio. 6 — Viração. Porto á entrada do Mar Vermelho. Prendo. 7 — Chefe etíope. Nesse lugar. Fileira. 8 — Contracção de preposição e artigo. Pronome pessoal. Cidade do golfo da Guiné. 9 — Um dos planetas do nosso sistema planetário. Entrada.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2610

HORIZONTAIS: 1 — Varadas. 2 — DORES. 3 — Em. Agá. Pi. 4 — COM. PÃO. 5 — Acuai. 6 — Rira. Caia. 7 — Do. SÃO. Ar. 8 — Birra. 9 — MENORES. 10 — Ramo. Aral. 11 — As. Sós. Si.

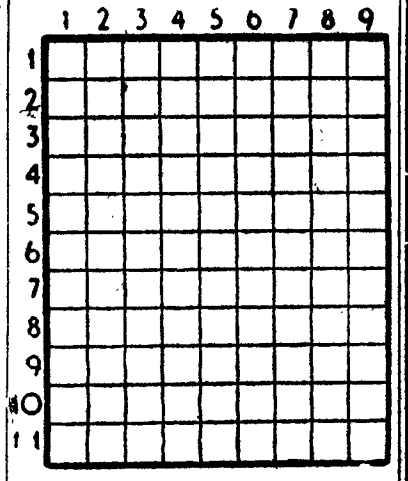
VERTICAIS: 1 — Recorda. Rã. 2 — Mó. Io. Mas. 3 — Ad. Mar. Bem. 4 — Roa. Casinos. 5 — Argau. Aro. 6 — Deã. Acorras. 7 — Ás. Pia. Aer. 8 — Pá. Ia. Sãs. 9 — Piorara. Li.

PROVÉRBIO: *DORES COM PÃO SÃO MENORES.*

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4656

HORIZONTAIS: 1 — Povoação do concelho de Torres Novas. Ruins. 2 — Nome de mulher. Chegue. 3 — Cada uma das perdas dissociadas pela corrente eléctrica. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 4 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Nesse lugar. 5 — Aniversário. Cincho. 6 — Patrões. Faldas. 7 — Colorido. Saco. 8 — Alternativa. Cada uma das divisões do termómetro. 9 — Medida de superfície. Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. 10 — Seres. Mas. 11 — Saudáveis. Partes laterais do nariz.



VERTICAIS: 1 — Progenitores. Arquipélago português no Atlantico. 2 — Divisão do tempo. Estimou. Em a. 3 — Cidade da India na costa do Malabar. Amarro. 4 — Pronome pessoal. Arenito. 5 — Quadrupedes domésticos. Numero dígito. 6 — Além disso. Camareira 7 — Pegadeira, Região montanhosa no centro da Itália. 8 — Antigo nome da nota musical dó. Jarro (planta). Altar. 9 — Sisudos. Empregas.

Solução do problema n.º 4655

HORIZONTAIS: 1 — Agar. Asas. 2 — Arma. Rega. 3 — Ias. Aru. 4 — Ser. Eda. 5 — Agamemnon. 6 — Rã. Aa. 7 — Par. Ria. 8 — Má. Cem. Sc. 9 — Ardo. Ossa. 10 — Eden. Tios. 11 — Sari Amuo.

VERTICAIS: 1 — Aa. Sal. Mães. 2 — Grieg. Parda. 3 — Amarara. Der. 4 — Rás. Marconi. 5 — Se. 6 — Ara. Marmota. 7 — Serenai. Sim. 8 — Agudo. Assou. 9 — Sá. Ana. Caso.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

PÁTRIA 20 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia**. Carrega em **Lisboa** até 18 de Março
VERA CRUZ 24 de Março 16 horas	Directo a **Luanda** e **Lobito**. Carrega até 21 do corrente.
GANDA 28 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em **Lisboa** até 26 de Março
«BENGUELA» 12 de Abril	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 10 de Abril.
Infante D. Henrique 17 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques** e **Beira**. Carrega em Lisboa até 13 de Abril.
UIGE 21 de Abril	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Cabinda, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa de 13 a 16 de Abril
«IMPÉRIO» 24 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia**. Carrega em **Lisboa** até 21 de Abril

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

SANTA MARIA 19 de Março 23 de Abril	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o qué está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telets 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

137

O ESCALPE DOURADO

por PAUL W. FAIRMAN

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

23

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Dane e Duque cavalgam em direcção a uma caravana e advertem os seus componentes do perigo que correm, ao seguirem por aquele caminho. Os índios podem atacá-los. Dane aceita acompanhá-los, para os proteger e orientar. Dane sente-se atraído por uma das raparigas que vão nas carroças da caravana. Os «Sioux» fazem a sua primeira vítima, num assalto isolado. A caravana pára e prepara-se para o ataque dos índios. Dane sente que está apaixonado pela rapariga que é filha do chefe do grupo de colonos. Toma o comando das operações e dá-se o assalto dos índios. Depois da luta, sem se ter decidido o vencedor, os índios fogem e conseguem raptar a apaixonada de Dane.

CAPÍTULO V

Com excepção de uma faca enfiada no cinto, Dane penetrou no acampamento «Sioux» completamente desarmado. Sentava-se erecto na sela, olhando bem em frente. Parecia absolutamente desconhecedor da hostilidade que zumbia á sua volta.

E, no entanto, tinha bem consciência do perigo que corria naquele momento. A sua possibilidade de chegar ao pé de «Aguia Negra» dependia inteiramente do inesperado da sua manobra; no factor surpresa.

Cercavam-no alguns milhares de guerreiros «Sioux», que apenas a curiosidade mantinha em respeito. Não era um espectáculo diário o aparecimento de um inimigo desarmado no seu acampamento.

Mas Dane sabia que a sua vida pendia numa bem precária balança. Naquela massa aglomerada de peles-vermelhas, bastaria que um lhe arremessasse o machado ou fizesse cantar a corda do arco, para logo desfazer o encanto. E isso seria o fim.

Continuou a avançar por entre aquela parede silenciosa, em direcção á tenda colorida de «Aguia

24

Negra». Quatrocentos metros... trezentos... cinquenta. Chegara. Desceu do cavalo e parou em frente á entrada da tenda. Cruzou os braços e aguardou.

Aguardou uns bons cinco minutos, sem se mover. À sua volta, agrupavam-se os bravos «Sioux». Também eles aguardavam. Finalmente, do interior da tenda, surgiu um guerreiro que se postou á frente de Dane, também de braços cruzados, e o olhou friamente. Dane continuou á espera. Não fez qualquer aceno de amizade. Em circunstancias como aquela, tal aceno seria tomado como sinal de rendição.

Após uns minutos de silêncio, o índio falou na voz brusca e gutural dos «Sioux».

— Que pretende o rosto-pálido daqui?

Dane respondeu no mesmo estilo.

— Só falarei com «Aguia Negra».

— E que assuntos o trazem á presença do «Grande Chefe»?

— As minhas palavras só são destinadas a ele.

— As falas dos «Sioux» são apenas flechas ardentes para o rosto-pálido. Não estamos em tempo de paz.

Dane não respondeu. Continuou a olhar o guerreiro como se não se apercebesse da sua presença. Dane sabia que se cedesse um milímetro, instantaneamente seria retalhado por cinquenta machados.

O guerreiro rodou nos calcanhares e voltou a entrar na tenda. Outros cinco minutos se passaram. Depois, surgiram três bravos, formando a vanguarda de outro que os seguia. Era a primeira vez que Dane se encontrava perante «Aguia Negra», o chefe de todos os «Sioux», mas tratou de ocultar bem o seu interesse.

Tinha á sua frente um homem baixo e herculeo, envergando um fato de pele de alce, enfeitado com pedras de vidro colorido. Um rosto cor de tijolo cozido, o rosto de um chefe cheio de sabedoria.

«Aguia Negra» ignorou por completo a presença

25

de Dane, agindo como se o branco não estivesse á sua frente. Falava por intermédio de outro guerreiro, o mesmo com quem Dane trocara algumas palavras minutos antes

— Que mensagem traz o homem branco?

— O homem branco não traz qualquer mensagem. Vem buscar a «squaw» de cabelos de ouro.

— Que «squaw» é essa?

— Uma «squaw» tirada da carroça do rosto-pálido. Ela pertence-lhe e o rosto-pálido vem buscá-la.

Havia uma vaga expressão divertida no rosto impassível de «Aguia Negra» ao falar ao seu guerreiro:

— O homem branco vem implorar que lhe devolvam a «squaw»?

— Ele não teme os «Sioux». Só tem desprezo pelos guerreiros vermelhos que fazem guerra a mulheres e crianças. Tem um grande prazer em matar os «Sioux». E pode matar o bravo que lhe roubou a «squaw».

Um movimento fez ondular a massa de guerreiros que o cercava, e um deles saltou em frente. Aproximou-se de Dane e olhou-o com estudada insolência.

— Tragam a «squaw» — ordenou «Aguia Negra».

O bravo afastou-se e voltou minutos depois, arrastando Patience Stafford pela mão. Dane virou a cabeça e olhou a jovem com indiferença. Quase com hostilidade, segurou as tranças douradas da rapariga e disse:

— Minha «squaw».

Seguiu-se um breve conciliábulo á volta de «Aguia Negra». Depois, o chefe índio voltou a falar, sempre por intermédio do seu assistente.

— A «squaw» foi tomada pelo «Cavalo Malhado». É um grande chefe, com muitos escalpes no seu «tepee»

— É um cobarde — disse Dane. — Um matador de bufalos caídos. Vou levar a minha «squaw» comigo.

«Cavalo Malhado» puxara da faca que trazia

26

no cinto, irradiando ódio de todos os poros.

— O rosto-pálido quer disputar a «squaw» a «Cavalo Malhado»?

— O rosto-pálido matará «Cavalo Malhado», mas os «Sioux» são muitos. Quantos tem ele de matar para readquirir o que é seu?

Dane fez esta pergunta a «Aguia Negra», com uma expressão de supremo desdém.

«Cavalo Malhado» soltou um urro de raiva e já se preparava para saltar sobre o branco, quando a mão de «Aguia Negra» o deteve.

— «Cavalo Malhado» é quem deve fazer a escolha. Ele pode fazer torturar o branco ou lutar com ele de homem para homem. Mas se perder a luta, «Cavalo Malhado» terá de restituir a «squaw» dos cabelos de ouro.

Dane respirou profundamente. Contara justamente com isso... com a predilecção dos «Sioux» por um bom espéctáculo. Os índios teriam maior prazer num combate até á morte do que na tortura de uma vítima manietada.

Não teve tempo para se felicitar, porém, porque já «Cavalo Malhado» investia, tomado de furia homicida. Dane só teve tempo para puxar da sua faca, baixar-se e empurrar o índio para o extremo do círculo que se formara, como que por magia, á sua volta

«Cavalo Malhado» pôs-se de pé como um gato. Virou-se e de novo atacou.

Mas desta vez, Dane saltou ao seu encontro no centro da improvisada arena. Os dois homens chocaram-se com tremenda violência. O índio tinha a faca erguida com a ponta para baixo. Dane, porém, tinha a sua apontada para cima. Assim, pôde apurar com relativa facilidade o golpe descendente, agarrando o punho que segurava a faca. Mas a sua mão direita estava baixa e recuada para trás da coxa. O índio perdeu o equilíbrio ao pretender agarrá-la e Dane vibrou o primeiro golpe sangrento, fazendo um corte profundo na ilharga do pele-vermelha.

Um rugido gutural acolheu a façanha. «Cavalo

27

Malhado» recuou, mas Dane torcendo-lhe bruscamente o braço, atirou-lhe a faca para fora do círculo.

No mesmo instante, lamentou o que fizera. Isso significava que também ele teria de prosseguir sem arma. Matar um índio desarmado, sob o olhar dos seus irmãos de raça, seria destruir o proposito que o trouxera ali. Venceria, é certo, mas não sairia vivo do acampamento. O combate devia ser igual até ao fim.

Atirou, pois, fora a sua faca e no mesmo instante, «Cavalo Malhado» investiu contra ele.

Rolaram abraçados no solo. O joelho do índio subiu e acertou-lhe em cheio no queixo. Pôr momentos, o rapaz sentiu-se prestes a desmaiar de dor e aos ouvidos soou a gritaria triunfante dos espectadores. Apenas «Aguia Negra» continuava impassível.

Dane virou-se como um macaco, passou o braço pelo pescoço do adversário, ergueu-se nos joelhos e o índio tombou ao comprido, com um baque surdo.

Dane engatinhou atrás dele e desferiu-lhe um murro mortífero ao peito, encontrando musculo duro como o aço. Sentiu os nós dos dedos entorpecidos e esquivou-se a tempo de salvar a vista esquerda do polegar do índio.

Logo a seguir, «Cavalo Malhado» espalmou-lhe a mão na cara e arrancou-lhe tiras de carne da face com as unhas aduncas.

Foi a vez de Dane recuar, limpando o sangue que o cegava. «Cavalo Malhado» soltou um uivo e atacou. De novo, os dois rolaram na terra, numa confusão de braços e pernas.

Nesse instante, uma faca veio cravar-se no solo a poucos centímetros da mão de «Cavalo Malhado». A gritaria cresceu Mas a uma ordem rápida de «Aguia Negra», um dos guerreiros saltou, calmamente agarrou a faca e voltou para o seu lugar, ao lado do grande chefe.

«Aguia Negra» queria que o combate fosse leal até ao fim.

(Continua)

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até	5	kgs	3$50
»	10	»	7$00
»	15	»	10$50
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

98, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, emprestamos qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 362228 e 366812

EXCURSÃO

Em modernos autocarros

LUSITANO - BENFICA

Domingo, 18 de Março

Preço ..... 50$00

Informações e inscrições:
AVI — Agência de Viagens Internacionais, Lda.
P. Londres, 9-B — T. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Venda Nova-Amadora
Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35—T. 30971/72

ERICEIRA

TERRENO

Vende-se á entrada da vila. Frente para a Estrada Nacional 247. Esplêndida vista para o mar e campo. Preço em conta. Trata correspondente «Diário de Lisboa» Telefone: Ericeira-30

À VENDA NAS LIVRARIAS:

COBRANÇA FÁCIL... ...DE DÍVIDAS DIFÍCEIS!

ESC. 50$00
PEDIDOS A:
JOAMOR
Rua Carlos Mardel, 98, 4.º-Dt.º
— 720919 —
LISBOA — (1)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diario da **OUTRA BANDA**

RUAS INTRANSITÁVEIS

NA POVOAÇÃO DE CORROIOS

Escreve-nos um leitor, domiciliado em Corroios (Seixal), a lamentar o desleixo em que se encontra a sua povoação, onde residem alguns milhares de pessoas. Aponta, em especial, o estado deplorável em que se encontra a Rua da Casa do Povo, sem passeios calcetados nem sarjetas, que as ultimas chuvas transformaram num autêntico lamaçal, tornando o trânsito impraticável.

Informa-nos, depois, que existe ali outro arruamento — Rua «B» — onde foi edificada uma bonita e moderna Escola Primária, de dois pisos, e diversos prédios de rendimento, que se encontra, também, intransitável. As crianças para terem acesso á escola — afirma-nos — têm de dar uma volta muito grande, pela mata, e os locatários daqueles prédios só com grande dificuldade conseguem chegar ás suas habitações. «Os carros, devido aos barrancos enormes abertos pelas águas nesta rua, que chegam a ter metros de profundidade, esses não têm acesso».

E termina assim, o nosso leitor: «Estamos certos que a aldeia mais recôndita do País não está votada a tamanho abandono, como esta terra, em franco desenvolvimento de construção, mas completamente abandonada pelo Município do Seixal».

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «O ambicioso» e «Incidente no Yangtsé» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O empregado» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Piedense* — Às 21 e 15: «Todos contra mim» e «Liberdade ou morte» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Central* — Avenida da Bélgica, 48 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48-50 (Tel. 22760).

PENHORSO
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

A IMPORTÂNCIA

das minas de Évora discutida na reunião da Junta Distrital

EVORA, 16 — Sob a presidência do sr. dr. Armando José Perdigão, presidente da Junta Distrital de Evora, e com a presença de representantes dos municípios de Arraiolos, Estremoz, Alandroal, Portel, Redondo, Vila Viçosa e Viana do Alentejo, reuniu o conselho distrital desta cidade que discutiu e aprovou o relatório das actividades e as contas da gerência do ano findo.

Extra-ordem dos trabalhos foram discutidos alguns problemas de interesse regional.

Dentre eles salientam-se os que se relacionam com a localização e importancia das minas do concelho, especialmente as de mármore, cobre, pirite, enxofre, amianto, e outras, que estão inexploradas e das quais se desconhecem as condições de exploração. Foi, ainda, tratado o problema da organização do gabinete de estudos técnicos cujos trabalhos, confiados ao sr. eng.º Fiuza Cabral, foram suspensos, certamente para serem ampliados a fim de abrangerem toda a província alentejana. E esta medida se relacionará, decerto, pelos projectos de fomento industrial, comercial e agrícola, que parecem estar na mente dos dirigentes do Banco de Fomento Nacional.

Outro dos assuntos tratados foi o do fomento do artesanato regional, por meio da organização do Conservatório Regional de Musica e do Museu Etnográfico do Alentejo.

Foram também considerados os problemas levantados pela visita, a efectuar no próximo mês de Maio, de 65 participantes num congresso de tratamento de sementes, relacionados, sobretudo, com alojamentos pois Evora, apesar da sua importancia político-social e turística não possui um hotel de categoria.

FEIRA DE GADO em Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 16 — Na próxima segunda-feira, realiza-se nesta vila a habitual feira que este ano está valorizada com uma amostra regional de gados que inclui espécies bovinas, ovinas e caprinas.

Reina grande entusiasmo entre os lavradores da região por esta amostra regional de gados que o Grémio da Lavoura desta vila organizou, coadjuvado por uma comissão especial. Aos lavradores que nela participarem serão atribuídos diplomas bem como taças aos que se distinguirem pela melhor qualidade das espécies apresentadas.

DIÁRIO escolar

O MAGNO PROBLEMA DAS CLASSIFICAÇÕES

O subsecretário de Estado da Educação determinou, por despacho, que fossem aplicadas ao liceu normas da respectiva Inspecção acerca das reprovações anómalas, mormente nas disciplinas de iniciação. A referida Inspecção deseja que não sejam atribuídas classificações inferiores a 8 valores e julga aconselhável que, em qualquer período do ano escolar, não se atribuam notas isoladas de mau aproveitamento (de 0 a 4 valores) e que o professor, que em reunião de Conselho para classificar o aproveitamento dos alunos, dê, por turma, 40 % de notas inferiores a 10, deve comunicar á Inspecção do Ensino Liceal as razões por que assim fez.

A doutrina do referido despacho, que envolve necessáriamente o conceito do regime de classe, isto é, a coordenação das disciplinas, está em vigor no Ensino Técnico desde que em 1945 se criou o Ciclo Preparatório. O professor do ensino liceal vai no entanto considerar-se o unico atingido por tal medida, por se colocar sempre no eixo dos problemas. Na sua maioria, o professor do liceu desconhece o ensino técnico devido ao excesso de parêntesis da nossa organização educativa, enquanto que a maioria esmagadora dos professores do ensino técnico conhece profundamente o ensino liceal (devido á sua habilitação, serem encarregados de educação e em grande numero exercerem também o magistério liceal).

Infelizmente, o despacho do subsecretário de Estado não devia visar sómente o liceu mas também os Institutos Industriais e Comerciais e ainda o ensino superior. Nas pautas há poucos dias afixadas por lei, pelo Instituto Industrial de Lisboa, podem-se observar turmas com percentagem de aprovação inferior a 10 % e entre as classificações afixadas encontram-se 2 e 3 valores! Não se percebe a razão por que aos referidos Institutos se permite não aplicarem as normas de apreciação que são obrigatórias para todos os outros estabelecimentos do ensino técnico e agora também do ensino liceal.

O célebre pedagogista Gauss, após numerosas experiências, a que deu expressão estatística, chegou á conclusão de que, na massa discente normal, era admitir a presença de 31 % de deficientes (7 % de maus e 24 % de mediocres). Tratava-se de alunos seleccionados pelos seus níveis psíquicos e, por consequência, distribuidos por turmas homogéneas. Considerando que entre nós, de uma maneira geral, a selecção das turmas não é perfeita e que outros factores podem ter influência desfavorável no balanço geral, não repugna elevar a média até 35 ou, o máximo, 40 %. E quantas vezes esse limite tem sido ultrapassado, não apenas em uma ou duas turmas, mas em uma escola, liceu ou Instituto inteiro!

Escola Técnica

Francisco de Arruda

Integrando-se no habitual ciclo de sessões realizadas todos os sábados na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, e dedicadas ao ensino visual das ciências, a actriz Catarina Avelar, do Teatro Nacional D. Maria II, narrará amanhã o conto semanal.

NOVO PRESIDENTE

do Municipio de Mêda

MÊDA, 16. — Na segunda-feira toma posse do cargo de presidente da Camara Municipal, o sr. dr. Eurico Amável Heitor Consciência. Presidirá ao acto o governador civil da Guarda.

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

DO PRÉDIO SITO NA

CALÇADA DA TAPADA, 115

DIA 19, ÀS 15 HORAS

Por motivo de dissolução da sociedade será posto em praça, no próprio local, o prédio acima referido que se compõe de cave, rés-do-chão, 1.º, 2.º e 3.º andares. Tem 12 metros de frente e é entregue só com 3 inquilinos, estando os outros andares vagos.

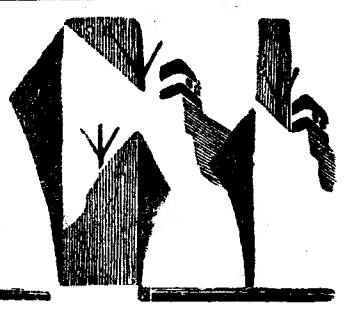
A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEFS. 4 59 34 - 4 62 59

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/3/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/3/62 e para CABO VERDE a 23/3/62. Carga Frigorífica a 24/3/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/4/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/4/62 e para CABO VERDE a 7/4/62. Carga Frigorífica a 9/4/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 16/3/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/3/62 N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/3/62 a 6/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/4/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» — À carga nos portos de ANGOLA de 23/3/62 a 2/4/62 N/M «BORBA» — À carga nos portos de ANGOLA de 15/4/62 a 24/4/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «BORBA» — À carga em ANVERS de 15/3/62 a 16/3/62 N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS de 29/3/62 a 30/3/62

FRANCISCO PEREIRA AMOEDO

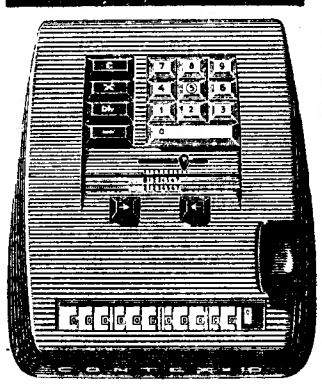
CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Frieda Wissmann Amoedo, José Wissmann Amoedo, sua mulher e filho, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença, seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 11,30 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO



CONTEX-10

ÚNICA NO MUNDO

Vendida nos 5 continentes, a Contex-10 é uma máquina de calcular — quatro operações — ultra-ràpida, 10 teclas

Custa Esc. 3.450$00 e é vendida com a garantia da

Soc. de Representações M. Simões Jr., L.da
Rua do Prata, 68 // Telef. 31545 (4 linhas) // LISBOA
R. Sto. António, 208 // Telef. 25582 (3 linhas) // PORTO

Dr. Américo Augusto Pacheco Jorge

MISSA DO 7.º DIA

Ilda Pacheco Jorge e mais Família participam que amanhã, dia 17, ás 10 horas, na Igreja de Santa Isabel será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem associar-se ao piedoso acto.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Março de 1932 publicava, acerca da visita presidencial:

— O sr. general Carmona e a sua comitiva dirigiram-se, de automóvel para as minas de S. Pedro da Cova, onde foram condecorados três operários com a Ordem de Mérito Industrial.

O sr. Presidente da Republica, ao colocar no peito dos agraciados as medalhas, afirmou que os operários não se devem considerar escravos.

«Os senhores — declarou — são valiosíssimos colaboradores dos seus patrões».

Depois de uma visita ás minas, cuja laboração é muito intensa, foi oferecido, no bairro operário, um «Porto de honra» ao Chefe do Estado e comitiva.

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 e 5, Coros: canções russas, pelo coro dos Cossacos do Mar Negro; 17 e 30, Emissão infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Orquestras típicas; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, As nossas canções; 21, Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22, 12.º episódio do romance «Eveline, a Castelã», de Walter Scott; 22 e 20, Continuação do programa que quer ouvir?; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 23, A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — 19, 22.º programa da série dedicada aos grandes intérpretes do Lied: três canções de Ruckert, de Mahler, pelo contralto Kathleen Ferries, acompanhado pela Orquestra Filarmónica de Viena; 19 e 20, Crónica de artes plásticas; 19 e 30, Musica de camara: «Tocata em ré maior», de Frescobaldi; «Fantasia em fá menor, K. 608», de Mozart; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: 2.ª suite «Peer Gynt, op. 55», de Grieg; «Concerto n.º 2, em lá maior» para piano e orquestra, de Liszt; «Variações e fuga sobre um tema de Purcell, op. 34», de Benjamim Britten; 21, Noticiário; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Simão Bocanegra», de Verdi. No intervalo: 12.º episódio do romance «Eveline, a Castelã», de Walter Scott. No 2.º intervalo: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade).

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35, Orquestra; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cançonetas; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Conjuntos; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Solistas; 22 e 15, Mensagem do soldado; 23 e 15, Artista; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Klaus Wundelrich; 17 e 45, Noticiário; 18, Cruzeiro; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Cançonetas; 19 e 15, América Latina; 19 e 30, Solos de instrumentos; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Musica que o povo canta; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra (José Aguira); 21 e 30, Programa leitura; 22 e 45, Melodias; 23, Noite de bailado; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Revista musical; 20 e 15, Crítica a um livro recebido; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Zarzuela; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 1 e 45, Noticiário; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 10, A mulher elegante; 20 e 25, Concerto pela Orquestra de Camara do Porto com a colaboração do pianista Sequeira Costa e do cantor Alcino Soares (transmissão dos estudios do Porto); 20 e 50, Desporto no Mundo — revista filmada dos principais acontecimentos internacionais; 21 e 5, Esta terra que é nossa; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, TV Clube — um programa de variedades, com Luís Horta, Deolinda Rodrigues, Mara Abrantes, Simone de Oliveira, Maria de Lourdes Resende e Conjunto Sem Nome, acompanhamentos pelo conjunto de Shegundo Galarza; 23 e 5, Loretta Young «show»; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 16 — 24 horas (3,37 m.); 12 e 37 (3,32 m.).
Dia 17 — 1 e 02 (3,54 m.); 13 e 35 (3,47 m.).
Dia 18 — 1 e 49 (3,70 m.); 14 e 21 (3,62 m.).

BAIXA-MAR

Dia 16 — 6 e 05 (1,56 m.); 18 e 24 (1,63 m.).
Dia 17 — 7 e 02 (1,40 m.); 19 e 20 (1,46 m.).
Dia 18 — 1 e 49 (3,70 m.); 14 e 21 (3,62 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «Madame Sans Gene».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O diálogo das carmelitas».
ODEON — «A noiva».
OLIMPIA — «Sublime aventura».
ROYAL — «Os cossacos».
ARCO-IRIS — «A rapariga das violetas».
CONDES — «O conde de Monte Cristo».
ROMA — «O conde de Monte Cristo».
CAPITOLIO — «Todos morreram calçados».
RESTELO — «O milagre dos lobos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé!».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «O sedutor».
ABC — A's 20.45 e 23 — «Saude e Totobola».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
TRINDADE — A's 21 e 45—«O pai».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «Humilhados e ofendidos».

CINEMAS

S. LUIZ — «O presidente».
TIVOLI — «Os canhões de Navarone».
ALVALADE — «O presidente».
S. JORGE — «O homem na pele da serpente».
EDEN — «Carne da minha carne».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
AVIS — «A América vista por um Europeu».
IMPÉRIO — «Do alto da ponte».
SALÃO LISBOA — «Geração rebelde».
CHIADO TERRASSE — «Ada».
IDEAL — «Um estranho na minha vida».
PROMOTORA — «O primo Basílio».
JARDIM CINEMA — «Totó em Madrid»

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	649$50	649$50	650$00
Cons. 3 % T. 10	715$00	714$00	715$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	835$00	845$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	—	2.060$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	1.014$00	—	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.080$00	1.090$00
Externo 2.ª série	—	1.080$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.080$00	—
Externo 3. série	1.350$00	1.340$00	1.360$00
Ext. 3.ª série car.	1.350$00	1.340$00	1.360$00
Aut. 3.ª série s/j.	—	212$00	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	102$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	945$00
Gas Elect. 4 %	—	945$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	970$00
Gas Elect. 5 %	—	—	1 001$00
C. E. P. 3 3/4 %	—	81$00	—
C. E. P. 4 % 1945	—	84$00	—
C. E. P. 4 % 1948	—	—	—
C. E. P. 4 1/2 %	—	86$00	90$00
C. E. P. 5 % 1951	—	—	—
C. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960$00	955$00	965$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	720$00	740$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.000$00
Metropolitano	970$00	965$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.550$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.900$00	—
Portugal	—	2.250$00	2.300$00
Ultramarino	1.095$00	1.095$00	1.100$00
Agricultura	—	52$00	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	283$00	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	610$00	610$00	615$00
Ag. das Neves	—	—	180$00
Agric. Colonial	—	160$00	170$00
Açucar de Angola	—	880$00	890$00
Boror	—	155$00	165$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	90$00	91$00
Ilha do Principe	—	—	590$00
Incomati	—	980$00	1.050$00
Moçambique	—	44$00	47$00
Zambézia	—	69$00	70$00
Diamantes	420$00	419$00	422$00
Lobito	360$00	355$00	360$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	690$00	680$00	700$00
Cimentos Leiria	—	—	560$00
Crédito Predial	—	43$50	44$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	—	490$00	500$00
Nacional Navegação	—	900$00	965$00
Colonial Navegação	—	640$00	650$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	1.270$00	1.280$00
Port. de Tabacos	288$00	288$00	290$00
Ta[illegible] de Portugal	—	550$00	555$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	340$00	337$00	341$00
Aguas Lisboa 1933	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.600$00	1.610$00
Gás e Electricidade	290$50	290$00	290$50
H. Alto Alentejo	160$00	159$50	160$50
H. E. Cávado	1.219$00	1.219$00	1.220$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.225$00	1.230$00
Nac. de Electricidade	—	1.225$00	1.230$00
União Eléctrica Port.	—	162$00	164$00
H. E. do Douro	1.099$00	1.098$00	1.099$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

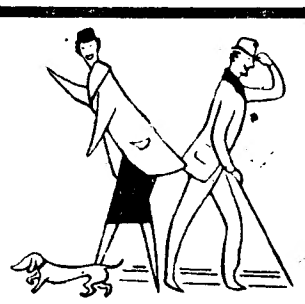
PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$90
Argentina	$33	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$56,5
Brasil	$07,2	$08,7
Canadá	26$80	27$30
Congo (Leopoldville)	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	290$00
Portugal — Barra	32$40	33$40
Portugal — Barra fino	32$60	33$60

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Lusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma**, Aven. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda.**, Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Rualto, Lda.**, Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (561003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, à Av. Entre Aeroportos.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).



Campanha de Preços
TODOS OS MODELOS
PARA
SENHORA E HOMEM
DE
130$ A 199$
SAPATARIA
SÃO CARLOS
RUA IVENS, 70

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 78 400 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Panéis de crédito
TELEF. 321273

Carpetes e Passadeiras
MECÂNICAS
TIPO WILTON
UMA PRODUÇÃO DA
Fábrica Sultão
À VENDA NAS BOAS CASAS

FREDERICO ADOLFO DE MELO SALES

MISSA DO 7.º DIA

Viuva, filhos e mais família, participam que amanhã, sábado, ás 10 horas, será celebrada missa na Igreja da Encarnação por sua alma. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem a assistir a este piedoso acto.

DESPORTOS

PUGILISMO EXCELENTE NÍVEL

NA SESSÃO LUSO-FRANCESA DO PAVILHÃO

A senda do êxito parece acompanhar as organizações pugilísticas do Benfica. A sessão, ontem efectuada no Pavilhão dos Desportos, constituiu mais uma prova da grande popularidade da modalidade. A lotação do Pavilhão esgotou e os combates ofereceram bom espectáculo.

Os combates internacionais terminaram com a vitória dos representantes do Benfica que souberam aproveitar-se da vantagem no peso.

Apesar disso, a maior valia técnica dos franceses veio ao de cima, especialmente no ultimo combate.

A sessão constituiu uma clara e evidente demonstração do valor da equipa de pugilismo do Benfica que pode arriscar-se a outros empreendimentos de maior envergadura.

O primeiro combate internacional, no qual intervieram António Martinheira (57,700 kg) e Delio Amato (56,400 kg), ambos da categoria de «meios-leves», terminou com a vitória de Martinheira que perdeu os três primeiros assaltos, mas ganhou os 4.º e 5.º por larga margem de pontos o que lhe permitiu vencer por pequena margem. No ultimo assalto, Amato foi lançado a terra com um poderoso «gancho» da direita, mas o gongue salvou-o.

No segundo combate não houve a mesma luta limpa que no primeiro porquanto Juvenal de Oliveira (64,900 kg) empurrou muito o adversário. Isso deu origem a vários choques de cabeça pelo que Marcel Zerbib (62,200 kg) foi advertido por várias vezes. No segundo assalto Zerbib foi apanhado por um «directo» da direita que o lançou a terra e a partir de então Juvenal dominou o adversário que, com uma diferença de 2,700 kg, se viu, nitidamente, atrapalhado para conter a agressividade e o poder do pugilista português. No quinto assalto o árbitro Licínio Sena desclassificou o francês por entradas irregulares com a cabeça. A decisão, conquanto legal foi, para nós, precipitada, pois se já fizera mais de três advertências bem poderia ter deixado o combate ir até ao fim. Além disso, Juvenal de Oliveira teve algumas culpas no caso pois se deitava para cima do adversário e empurrava antes de «meter» a direita.

A terceira luta foi a mais emocionante e empolgante de todas, pois Portugal Nunes (67 kg) e Mahdi Chenene (65 kg) fizeram um combate rápido e duríssimo que empolgou os espectadores. Logo no 1.º assalto, Portugal Nunes, no seu estilo espectacular e agressivo, lançou-se ao ataque e colheu o adversário com dois poderosos «ganchos». Chenene oscilou. Pela sala perpassou a ideia de que o francês iria a «K. O.». Porém, Mahdi reagiu e igualou o despique. Portugal Nunes aumentou de velocidade e o seu poder de golpe, a que não faltou um excelente espírito ofensivo, deu-lhe a vitória nos 2.º, 3.º e 4.º assaltos. No ultimo período, Chenene, dando uma brilhante lição de boxe defensivo, evitou o «K. O.» e fatigou Portugal Nunes, que sofreu um hematoma na face direita.

Em presença das dificuldades que os pugilistas francses ofereceram, devido á sua técnica e prática de ringue, podemos definir como valiosíssimas estas vitórias.

Os combates preliminares tiveram os seguintes resultados:

Combates em 3 assaltos de 2 minutos — Carlos Almeida (Benfica) e Carlos Alberto (Alunos de Apolo), da categoria de «meios-leves», fizeram «nulo» em três assaltos.

António Dinis (Benfica) venceu Francisco Quintas (Lusitano da Mouraria) por pontos. Ambos os pugilistas pertencem aos «médios». Diniz demonstrou grandes qualidades.

Nos «meios-médios super» Carlos Luís (Benfica) venceu, por pontos, Francisco Salas (Rio de Janeiro) em três assaltos e por pequena diferença.

Os «leves» Jacinto Ferreira (Alunos de Apolo) e Julio Silva (Lusitano da Mouraria) defrontaram-se em três assaltos, tendo vencido o pugilista da Apolo, por pontos.

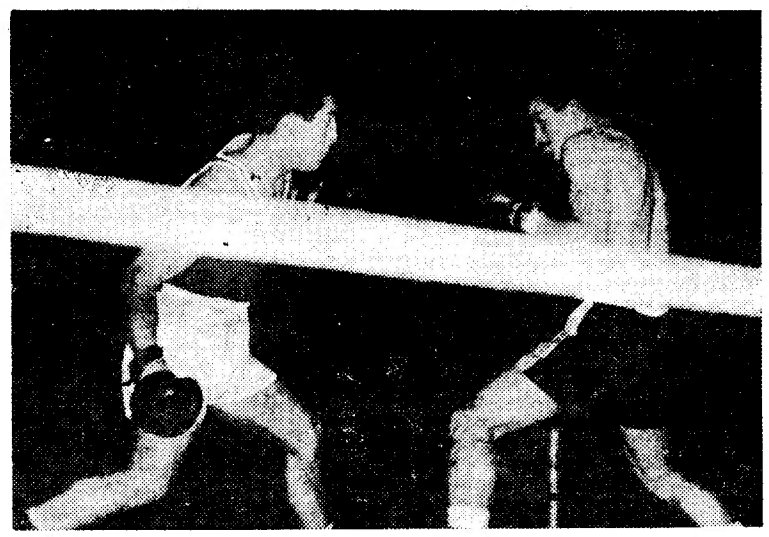
Finalmente, os «levíssimos» António Carmona (Apolo) e Florêncio Dias (Rio de Janeiro) fizeram um «nulo» no fim dos três assaltos.

Os combates foram dirigidos pelos árbitros Joaquim Teixeira, Carlos Alberto, António Fontes, Licínio Sena, Pedro Silva e Jorge Monteiro que se houveram a contento. Pena que nem todos tenham o cuidado de Teixeira que se apresenta, sempre, irrepreensivelmente equipado.

Aos vencedores de cada um dos combates internacionais foi oferecida uma taça.

A taça «Eng. Maurício Vieira de Brito» foi entregue ao Benfica por ter ganho a classificação colectiva.

«SWING»



Uma fase do combate entre o benfiquista Portugal Nunes e o francês Chenene

Notícias soltas

■ O Clube Nacional de Natação, a exemplo dos anos anteriores, admite sócios com isenção do pagamento de joia, no período de 15 a 31 do corrente.

■ A Associação de Voleibol de Lisboa resolveu prorrogar até ao dia 20 deste mês a inscrição de todas as categorias para o Campeonato de Lisboa.

■ Iniciou-se no Ginásio Clube Português a actividade da nova secção de Judo, regida pelo monitor Joaquim Barata, 1.º «kyu». O campeão, com. Maia de Loureiro assistiu e orientou inicialmente a primeira lição. O curso funciona ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 e 30 ás 23 horas.

■ O Clube Naval Setubalense elegeu novos corpos gerentes. São presidentes: dr. Manuel Tomé Carqueijeiro (assembleia geral), João Posser de Andrade Vilar (direcção) e dr. Gonçalo Vaz Pinto (conselho fiscal).

■ A secção de atletismo da Associação Académica de Coimbra organiza nos dias 21 e 24 do corrente, ás 15 horas, no Estádio Municipal, um campeonato de atletismo interfaculdades. Há medalhas para os vencedores.

15 JOGADORES CONVOCADOS

para a equipa nacional que começa no dia 20 a sua preparação

O sr. Armando Ferreira, seleccionador nacional de futebol, convocou para os primeiros trabalhos de preparação os seguintes quinze jogadores:

SPORTING — Carvalho, Lino, Morato, Hilário, Perides, Mendes e Lucio.

C. U. F. — Uria, José Carlos e Vieira Dias.

F. C. PORTO — Serafim e Américo.

BELENENSES — Vicente e Yauca.

ACADEMICA — Rocha.

Estes elementos ficarão em regime de estágio, no Estoril, nos dias 20, 21 e 22. Neste ultimo dia, no Restelo, ás 15 horas, haverá um jogo-treino com o Barreirense.

Julio Cernadas Pereira (Juca) é o treinador.

OS ALEMÃES

formarão uma só equipa nos Jogos Olímpicos

BERLIM, 16. — O Comité Olímpico da Republica Democrática Alemã concordou em formar em comum com a Republica Federal Alemã uma equipa para os próximos Jogos Olímpicos de Innsbruck e de Tóquio em 1964. — (F. P.).

HIPISMO

As «poules» da S. H. P. recomeçam amanhã

A manter-se a melhoria das condições de tempo, assinaladas nos ultimos dias, as «Poules» da Sociedade Hípica Portuguesa, em 1962, retomarão amanhã, ás 15 horas, o seu curso, para prosseguirem no domingo.

O recomeço das interessantes e utilíssimas competições semanais é aguardado com o maior interesse pelos habituais concorrentes e pelo publico adepto do hipismo.

O programa das duas reuniões mantém-se tal qual tinha sido elaborado para a jornada que o mau tempo fez adiar. Ei-lo:

Sábado, ás 15 horas: Obstáculos — juniores, 1.ª série; corrida de Trote Atrelado; obstáculos, seniores, cavalos sem «handicap».

Domingo, ás 11 horas: Ensino; *ás 15 horas:* Obstáculos, cavalos estreantes; corrida de Trote Atrelado; obstáculos — juniores, 2.ª série; cavalos com «handicap».

Dadas as características de propaganda destas reuniões, a S. H. P. estabeleceu para qualquer dos dias o preço unico de 10$00, para as tribunas.

Benfica-Sporting

amanhã em reservas para a «Taça Augusto Silva»

O torneio de reservas da A. F. L. que tem por prémio a taça «Augusto Silva», prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada, ou sejam:

Belenenses-Oriental

Atlético-S. L. Olivais

Benfica-Sporting

Desnecessário se torna dizer que as atenções gerais incidem sobre o jogo entre os eternos rivais do futebol lisboeta, que vão defrontar-se pela terceira vez nesta época. No «Regional» cada equipa alcançou uma vitória, de modo que o encontro de amanhã está a suscitar o maior interesse. Difícil apontar um favorito, o que já não sucede em relação aos outros jogos, cujos vaticínios são favoráveis ao Belenenses e ao Atlético.

Árbitros para domingo

Os jogos da 1.ª Divisão marcados para domingo serão dirigidos pelos seguintes árbitros:

Virgílio Baptista (Sporting-Belenenses); Inácio Tereso (Lusitano-Benfica); Raul Martins (F. C. Porto-Académica); José Alexandre (Beira-Mar-Leixões); Curinha de Sousa (Atlético-Sporting da Covilhã); Henrique Silva (V. Guimarães-Salgueiros) e Aníbal de Oliveira (C U. F.-Olhanense).

Golfe no Estoril

A «Semana Internacional» que principia amanhã inclui o 21.º Portugal-Espanha

A temporada de golfe no Estoril, que o mesmo é dizer no nosso País, conhece dois períodos da maior animação e interesse. O primeiro verifica-se aquando da realização do «Open» de Portugal, no Outono de cada ano; o segundo diz respeito á Semana Internacional, quando do dealbar da Primavera.

Eis-nos, portanto, chegados á altura de mais uma Semana Internacional — a de 1962 que principia amanhã e se prolongará até ao dia 25 deste mês. Vão ser nove dias de intenso movimento no atraente Clube de Golfe do Estoril, cada vez mais acolhedor e cosmopolita.

O programa desta Semana Internacional está assim elaborado:

Amanhã — «Taça Internacional», em pares-mistos (nacionalidades diferentes), por pancadas com abono.

Domingo 18 — «Taça Clube de Golfe do Estoril», por pancadas com abono, por equipas de clubes, formadas por quatro jogadores, de abono não superior a 12.

Segunda-feira, 19 — 21.º Portugal-Espanha por equipas masculinas e por equipas femininas.

Terça-feira, 20 — «Taça Estoril», em singulares-senhoras, contra «bogey», com abono.

Quarta-feira, 21 — «Taça Vanda Rosa», em singulares (homens e senhoras), por pancadas, com e sem abono.

De quinta-feira, 22 a domingo, 25 — Campeonato do Estoril, de 2.ª categorias, em singulares-homens, sem abono, reservado a jogadores de abono igual ou superior a 13; Campeonatos internacionais, em singulares (senhoras e homens), sem abono a eliminar; Torneios de repescagem, entre os jogadores que não se classifiquem para as meias-finais dos campeonatos, por pancadas sem abono.

Duas competições sobressaem, pela sua importancia, deste lote de despiques repletos de interesse: a que irão travar as equipas representativas de Portugal e Espanha e os campeonatos internacionais.

Em referência á primeira diremos que não é conhecida, ainda, em definitivo, a constituição do grupo português, mas, sabemos, de fonte fidedigna, que este será escolhido dentre os seguintes jogadores: João de Oliveira, Jorge de Figueiredo, Manuel de Brito e Cunha, Nuno Alberto de Brito e Cunha, Carlos de Vilhena, F. Pinto Coelho e Manuel Leão.

Verifica-se, portanto, que a selecção feita pelo visconde de Pereira Machado, presidente do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Golfe, obedece a dois critérios principais — ambos certissimos: o rejuvenescimento da equipa nacional e os resultados da ultima prova, realizada na semana, no Estoril.

Como a equipa de Espanha é, também, composta, na sua maior parte, por elementos relativamente novos, pois a média das idades não deve ultrapassar os 25 ou 26 anos, os resultados deste encontro são aguardados com interesse, pelos hoje já muito numerosos adeptos do salutar desporto.

No mesmo dia e no mesmo magnífico campo, realiza-se, também, o Portugal-Espanha, feminino, entre equipas de quatro jogadoras.

Quanto aos «Internacionais» de Portugal diremos que se trata de uma competição com repercussão além-fronteiras. Os participantes constituem uma verdadeira selecção de valores e a luta entre os melhores portugueses e os muitos estrangeiros que propositadamente vêm ao Estoril é um aliciante de incomparável valor.

CICLISMO

Foi alterado o local da chegada da prova de independentes do próximo domingo

A fim de permitir que a chegada dos corredores se verifique em perfeitas condições de segurança, a Associação de Ciclismo do Sul marcou o local da meta da prova do próximo domingo para a avenida que liga a rotunda de Moscavide ao aeroporto, junto do quartel dos bombeiros do Bairro da Encarnação.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Benfica, ás 21 horas: alteração dos estatutos.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Oriental-Queluz (22 h.), Luso-Rio Seco (21.30) e Liberdade-Nacional (22 h.), nos campos dos primeiros.

CORPORATIVO — Campeonato de Ténis de Mesa: Guérin-Comp. Carris e Lab. Atral-M. Olaio, nas salas dos primeiros, ás 21.15; e Pinto Magalhães-Carrasq. & Teixeira, na sala da F. N. A. T. (B), ás 21.15.

ESGRIMA — Prova de Espada (3.ª categoria), no Centro Espanhol, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Juniores: Benfica-Ateneu e Sporting-Católico, nas salas dos primeiros, ás 21.30.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (seniores): Sporting-Benfica e Lisboa Ginásio-Técnico, no Técnico, respectivamente ás 21 e 22 horas.

200 mil contos foi o total das transferências de jogadores britânicos

LONDRES, 16. — Termina hoje, á meia-noite, o prazo permitido para as transferências de jogadores britanicos, encerrando-se, assim, a época com um total de 348 transferências, que custaram aos clubes cerca de 2 500 000 libras (200 000 contos).

Esta verba «record» representa quase um milhão de libras a mais do que o custo das transferências na época anterior, explicando-se pela aquisição de futebolistas britanicos para clubes italianos e pela reaquisição de outros que se encontravam na Itália.

O jogador mais caro foi Dennis Law, adquirido pelo Turim ao Manchester City, por 100 000 libras, seguindo-se Jimmy Greaves, que do Milão regressou á Inglaterra para o Tottenham Hotspurs.

A transferência mais cara entre dois clubes britanicos foi a de John Byrne, por quem o West Ham pagou 65000 libras ao Crystal Palace. — (A. N. I.).

Filipe Vilhena e Pilar Cunha d'Eça ganharam o Campeonato de Canasta organizado pelo Club de Golf do Estoril

Com grande animação realizou-se o Campeonato de Canasta, reservado a sócios, no Club de Golf do Estoril saindo vencedores os seguintes pares:

1.º Taça Maria Andressen da Costa: Pilar Cunha d'Eça-Filipe Vilhena.

2.º Taça Maria Antónia Rocha e Mello: Margarida Vilhena-Pedro Mantero.

Torneio de Consolação:

1.ª Taça «Lila»: Maria António Barros-M. Dias da Cunha.

2.ª Taça «Marisa»: Carmen Mantero-José Maria E. Santo.

Taça «Embaixador Francisco Calheiros»: Lili Cordier-Salete Sousa e Mello.

Taça «Pilar»: Eugénia Pinto Coelho-Teresa Betencourt.

Taça «Olga Sain»: Pilar Salazar de Sousa-Leon Stafford.